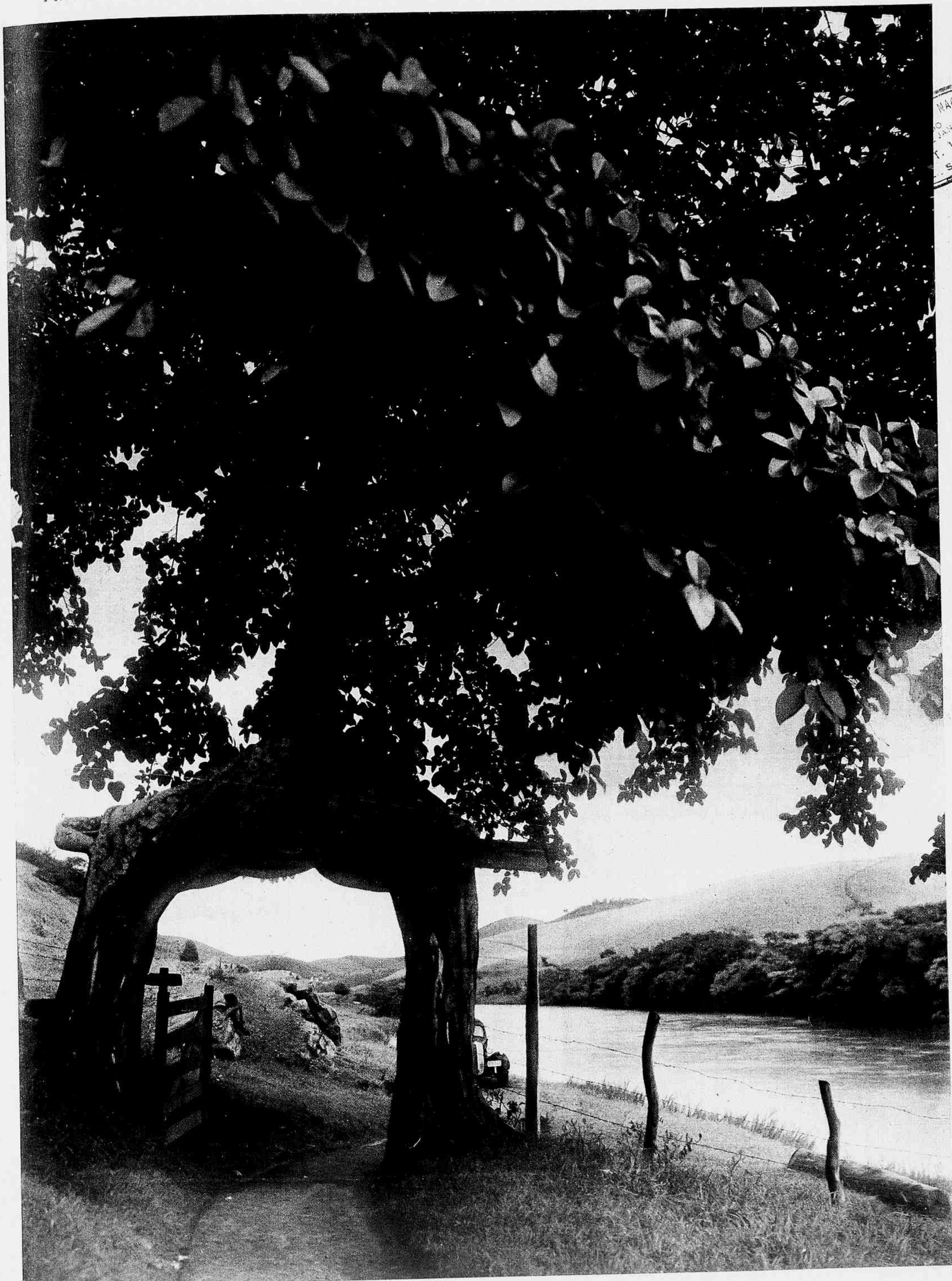


Revista da Semana

Anno XLI -- N. 29 -- 20 de Julho de 1940 -- 1\$500 em todo o Brasil



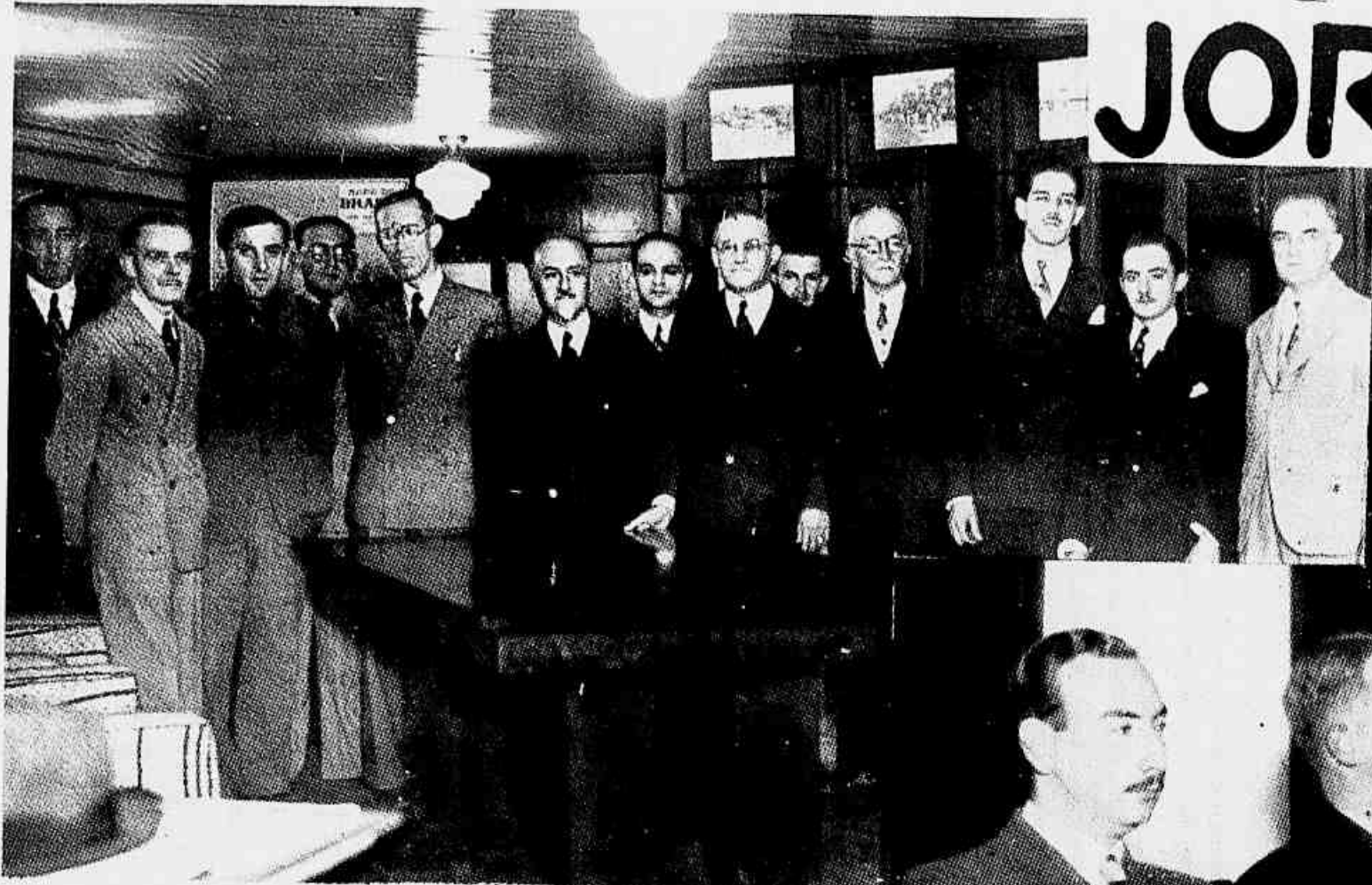
NACIONAL
JANEIRO
T. LEGAL
SEÇÃO

ARCO DA GAMELEIRA — Ponte Nova — Pontal

Foto de CONSTANTINO CARVALHO

JORNAL

de SÃO PAULO



Afim de escolher a representação de S. Paulo ao II Congresso Nacional de Hydro-Climatismo a reunir-se no Rio de 31 de Agosto a 6 de Setembro, realizou-se uma assembléa no Touring Club. Presidiu a sessão o dr. Dutra de Oliveira, secretariando a assembléa o sr. Pedro Machado Mihich, e havendo comparecido o dr. Manoel Costa, vice-presidente do Club.



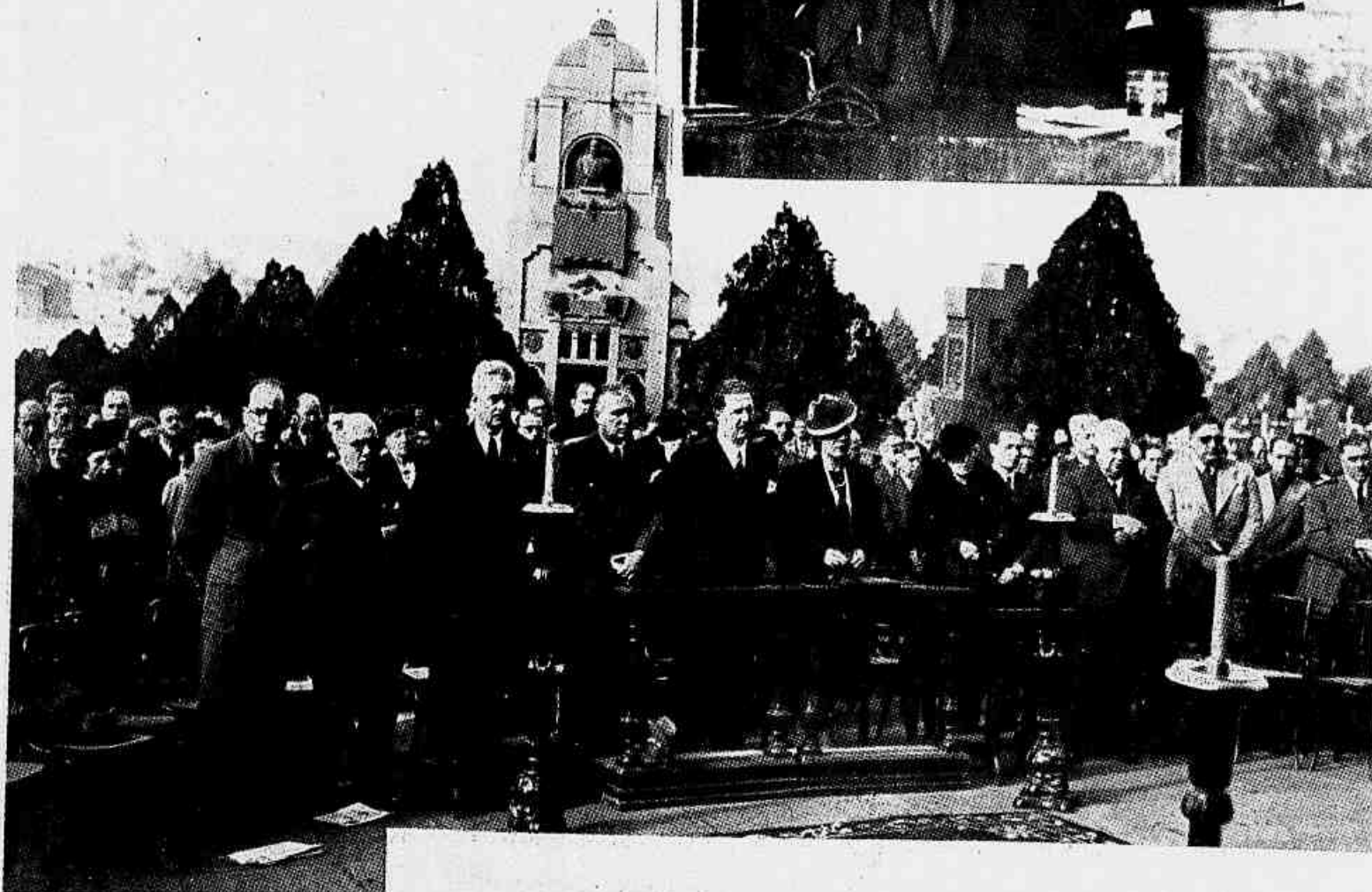
Flagrante da conferencia do sr. Valentim Bouças, que no encerramento da *Semana do Economista* dissertou sobre "A influencia do café na riqueza nacional."



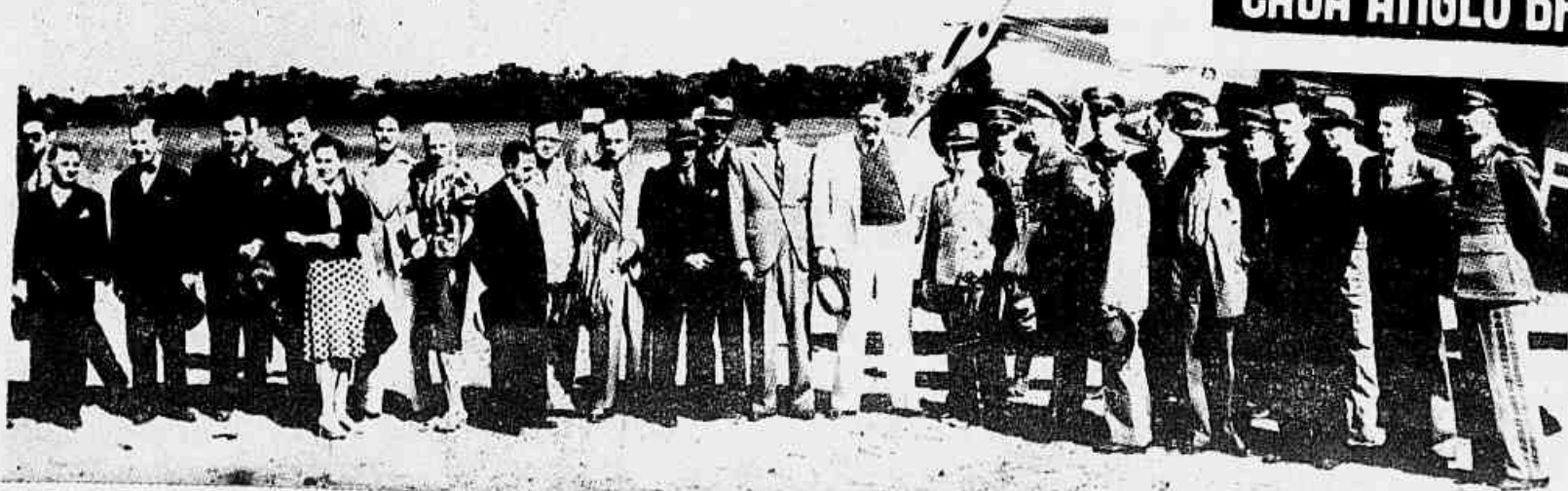
Grupo tomado no Esplanada Hotel por ocasião do início da *Semana do Economista*, comemorando a fundação dos cursos de Sciencias Economicas no Brasil.



A convite do Instituto Historico e Geographico, na sala João Mendes, da Faculdade de Direito, o sr. Christovão de Camargo pronunciou uma conferencia sobre "Pedro II e a campanha da Maioridade"



No dia, 9, foi officiada no cemitério São Paulo missa pelo repouso da alma dos mortos de Julho de 1932. O interventor Adhemar de Barros assistiu a cerimonia



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora da **MAPPIN STORES**
P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

Aspecto da inauguração, na fazenda Corrego Rico, em Santa Rita, do campo da aviação. Esteve presente a solenidade o sr. Antonio de Barros Filho, chefe da Casa Civil da Interventoria, e o dr. Sebastião Medeiros, representante do dr. Adhemar de Barros.

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
6 meses.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telefones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicação 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
 PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
 A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
 PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.
 DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA
 REPRESENTANTES
 BAHIA Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
 PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
 RIO GRANDE DO SUL
 Ademir Lobato — (Agencia Publix)
 Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

○ Governo vai mandar erigir um monumento á memoria dos aviadores mortos em serviço.
 (Dos jornaes)

○ aviador é o cavalleiro do seculo XX. O espirito medieval do heroismo renasceu das cinzas, por um milagre da energia humana, e veio abrigar-se sob as asas metallicas dos aviões.

○ ronco dos motores bate isochronicamente com o coração destemeroso dos pilotos. Talvez, um dia, o avião venha a ser um instrumento de precisão, exacto como relógio, vulgar como um bonde; hoje porém ainda é um farrapo de Materia que sonhou com o infinito.

A Aviação é irmã gêmea do Radio: este projecta á distancia o som musical ou a palavra humana, aquella impelle, pelos espaços sem fronteiras, o proprio Homem.

As massas acostumaram-se a ter medo aos aviões porque, depois dos desastres espectaculares, nada mais resta do que um montão de ferros retorcidos e de cadáveres carbonizados. A multidão vê, apenas, a parte accidental da conquista do ar — e tem uma noção falsa desses besouros ruidosos que engolem continentes no simples espaço de tempo que medeia entre o almoço e o jantar... Encarar a Aviação através dos desastres é como imaginar a Vida pela salsugem humana, que vem ter ás praias lamentosas dos hospitaes e dos necrotérios...

♦♦♦

E' verdade que o avião é um desafio á mais terrível lei da Natureza: a gravidade. E' uma risada homérica atirada á face illustre de Newton. A aviação é um acto de revolta da creatura contra o Creador. Deus, que deu asas aos passaros (e até á estúpida gallinha) negou-as aos homens, com receio de que elles perturbassem o silencio bíblico da Eternidade. Icaro é um symbolo de asas de cera. Santos Dumont forjou, nas officinas de Vulcano, asas de aço para o sonhador mythologico. Hoje, a aviação ainda é um trecho de azul posto deante da janella do Mundo. No dia em que elle deixar de ter perigos, será infecundo como as estradas por onde passa toda sorte de viandantes e alimárias...

♦♦♦

A Vida é um sopro — tão leve como o hálito de uma rosa. Vale mais do que um sonho e menos do que um beijo. Que fazer para aproveitá-la sabiamente? Multiplicar-lhe a intensidade. Fazel-a maior pela emoção. Tornal-a infinita pela bravura ou pela bondade. Só ha duas classes de homens que nunca morrem de todo: os heróis e os santos.

♦♦♦

O aviador é o Parsifal da floresta infinita das nuvens. Como o cavalleiro christão, elle anda em busca do calice sagrado que conteve um dia o sangue de Jesus Christo

Ha dragões que se chamam nevoeiros e genios perversos que se denominam tempestades. Em baixo, é um oceano de nevas esbranquiçadas; para alem, o espaço sem nome, acima, DEUS. Do interior de sua nacelle, o piloto tem uma noção vertical do Mundo. As cidades são manchas escuras, em que não ha belleza nem poesia. Os rios são litas sinuosas que amarram os paizes e os continentes. As mais grandiosas architecturas humanas são obras de Liliput — que não fazem relevo, nem semelham poderio... A aviação é uma aula pratica de humildade christã. Quanto mais o homem sobe rumo ao Céu, mais comprehende a insanavel miseria e pequenez da Terra.

Todo piloto tem, na sua alma, paginas vivas da «Imitação de Christo». O caminho do Infinito é o caminho da renuncia e da perfeição. O aviador é o apaixonado do Ether, o tímido noivo da Estratosphera. A Morte anda ao seu lado e elle sente, muitas vezes, a mão fria da indesejavel a segurar, com elle, o volante... Precisa usar oculos escuros para encarar, de perto, a Dama silenciosa, que cheira a cravos e a gerânios...

♦♦♦

Toda vez que o homem perde o contacto com a Terra, entra no paiz da Imagação e do Sonho. A poesia das alturas tem qualquer cousa do rythmo immortal das estrellas. Existem rimas fulgurantes no scenario vertiginoso de uma noite de verão.

O aviador enfrenta os dois mais terríveis inimigos do homem: o Tempo e a Distancia. Para vencel-os, elle dispõe de uma arma genial e unica: a velocidade. Voar é multiplicar por 1.000 o minuto breve da existencia humana e dividir por 1.000 a distancia linear do globo terrestre.

○ que, hontem, era um mez — hoje, é um dia. E será, amanhã, uma hora ou um segundo.

♦♦♦

Approxima-se de 1.000 kilometros horarios a velocidade dos aparelhos aereos. Um dia, teremos—quem sabe? — a velocidade da luz. Venus, de face limpida, Marie, de rude bigode bellicoso, Mercurio commerciante e esperto, Saturno, novo-rico, de anel de ouro... tudo tremerá no segredo millenario de suas orbitas.

A Via Lactea fugirá, pelo Infinito, arrepanhando as saias tufadas, como uma collegial surprehendida... A Ursa Maior velará pelos filhos — que estavam lambendo, innocentemente, o leite maternal da Via Lactea... Orion tremerá no seu castello de nuvens.

Que haverá no mundo dos astros? A chegada de um aviador solteiro...

♦♦♦

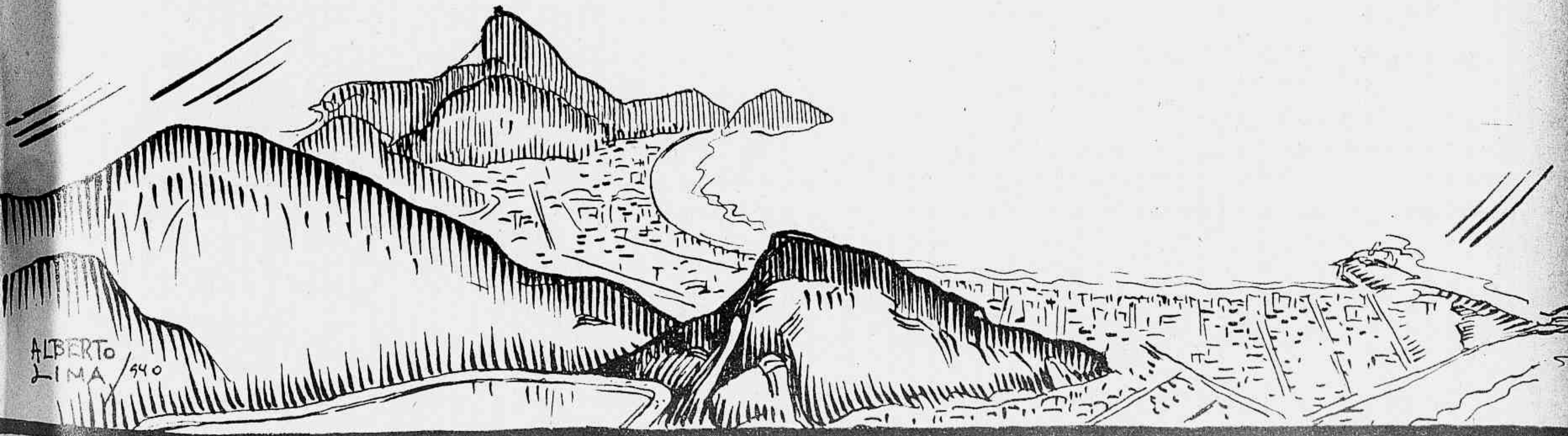
Tudo isso só é possivel porque, na hora presente do Mundo, imoços arrojados apostam corrida com as



aguas e fitam, de frente, o sol. Os aviadores são a vanguarda alada das nações. Desgraçados dos povos que não podem fazer escurecer o Céu com as sombras gigantescas dos seus aparelhos de bombardeio! A Aviação é o Exercito do ar — quer dizer, o Exercito sem fronteiras, o Exercito propellido a roncos de motor e a golpes de ousadia. Ha paizes que só vivem porque ainda têm aviadores. Esquadras, tanks, fortalezas, destinos, glorias do Passado... tudo se funde ao fogo terrível das bombas de aviação.

Na paz, o avião é a saúde, a riqueza, o affecto, a presença physica da Patria dentro do bojo de um quadrimotor do ultimo typo. Cabem, dentro dos aparelhos do Brasil, os oito milhões de kilometros quadrados que fazem a sua grandeza e a sua inquietação.

Voar é fazer do Homem um emissario para a Eternidade. Deus sorri quando um aparelho alça o vôo — porque, no ronco surdo dos motores, Elle sente a angustia humana á procura incessante da Perfeição...



O INVENTOR

conto de Pierre Loiselet

O homem era de grande estatura, pesadão, um pouco curvado. Andava para cá e para lá, de cabeça baixa, mãos atrás das costas, como absorto nos próprios pensamentos. O rosto fazia lembrar uma floresta emaranhada, convulsa; e o nariz avançava, sublinhado por enorme bigode. Só os olhos, extremamente vivos, encimados por sobrancelhas em alpendre, clareavam aquella extranha figura. O homem esperava a sua vez. De repente chamaram-n'o:

— Sr. Eckner!

Deteve o passeio para lá e para cá, saudou cortezmente a funcionaria que o esperava á porta do gabinete, e acompanhou-a á presença do director, sr. Dugard, homem dos seus quarenta e cinco, cinquenta annos.

O sr. Dugard, deixando-se ficar sentado, acolheu o visitante com um sorriso, indicou-lhe uma cadeira ao lado e, assim que a porta se fechou e os dois ficaram sózinhos, tomou a palavra:

— Meu caro sr. Eckner, muito gosto em o ver. Infelizmente os successos que se estão dando não são de molde a animar os negocios. Ha

cinco annos que trabalhamos juntos e tenho podido apreciar devidamente as suas invenções. O senhor tem a bossa engenhosa e numerosas outras qualidades; como, porém, á maior parte dos seus collegas, faltam-lhe o espirito pratico e a verdadeira noção da actualidade. Os seus botões que se pregam por si mesmos; as suas rolhas que servem em qualquer gargalo; os seus cigarros sem forno — nada disso, no momento, interessa. Temos bem mais vultosos, bem mais graves problemas a resolver...

— Comprehando... respondeu timidamente o sr. Eckner. — Mas eu preciso de viver...

O sr. Dugard considerou com certa arrogancia aquella humildade:

— De accordo... replicou elle. — Mas ha viver e viver. Ora, realmente, tem o senhor, até agora, vivido?

Enfiou os pollegares nas cavas do colete, proseguiu:

— Eu, por exemplo, tenho vivido, continuo a viver. E poderia fazer com que o senhor vivesse largamente, para sempre ao abrigo de necessidades, se consentisse em orientar noutro sentido o seu espirito de pesquisa...

O visitante ergueu-se da cadeira:

— Meu caro senhor... declarou elle — não sou destituído de ambição. Durante estes cinco annos em que modestamente trabalhei para o senhor, não deixei de me occupar doutra sorte de invenções. E encontrei alguma coisa. Sei com quem estou tratando e por isso estou disposto a me entender com o senhor sobre um achado deveras importante...

— Qual?

— O aquecimento da agua sem o emprego do fogo.

— Bom... disse o sr. Dugard, sem entusiasmo nem sequer interesse — é uma idéa. Com a carestia do carvão, pode dar algum lucro.

— E tenho coisa melhor! acrescentou o outro, sentando-se de novo.

— Tenho coisa muito melhor. Mas, naturalmente, custa caro.

O sr. Dugard franziu o sobrolho.

— Tenho confiança no senhor... proseguiu o inventor. — Estou-lhe falando assim, porque não sou tolo nem o senhor tampouco. Não se trabalha durante cinco annos com alguém sem se fazer desse alguém uma opinião segura... Desculpe, deixe-me falar. Depois verá que valeu a pena. Reflecti muito antes de vir ter com o senhor e cheguei a esta conclusão: já fiz cinquenta annos e portanto não sou mobilisavel. Não tenho filhos, não tenho ninguém. Restam-me talvez dez ou quinze annos

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



E preciso combater sem demora o enca-

necimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a

sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

"MENTHOLATUM
MATOU NA CABEÇA
O MEU
RESFRIADO!"



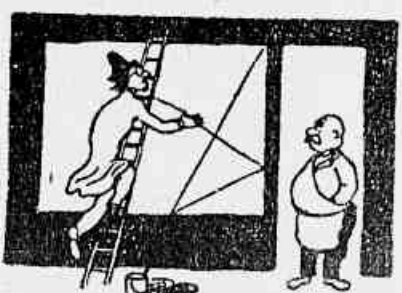
MENTHOLATUM
É usado por
multidões contra
RESFRIADOS
que atacam a
cabeça e o nariz.



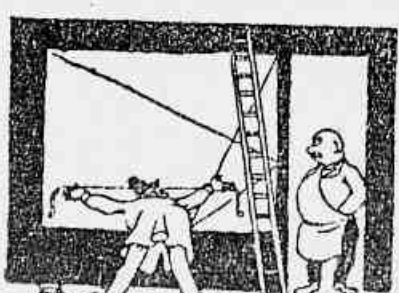
PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO



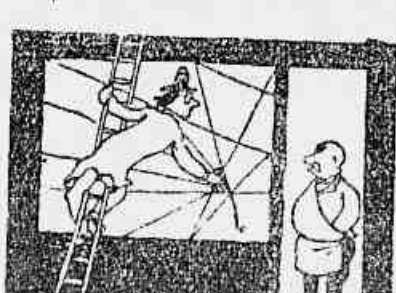
[[Com este processo científico do calculo dos angulos...



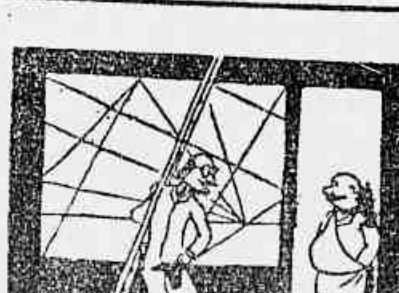
... e das resistencias...



... pode o senhor ficar tranqullo.



Isto, agora, não é vidro, é aço.



Prompto. Passe muito bem.



em que poderei gozar a vida, se tiver fortuna para isso. Pensei em me dirigir ao meu paiz... Mas o meu paiz regatearia, talvez depois me recuse a corda... Cartas na mesa, jogo franco. Fixei um preço e não farei o menor abatimento. Preciso de cinco milhões. E' possível?

O sr. Dugard respondeu, antes de mais nada, com um silvozinho ao mesmo tempo admirativo e ironico.

— E' possível... declarou depois. — Depende da importancia do negocio em questão.

— Fabricar manganéz... á vontade.

O outro saltou na cadeira:

— Mas está certo disso? E não falou ainda a ninguem?

O inventor sorriu finoriamente:

— Por quem me toma o senhor? Mas olhe lá: são cinco milhões!

— Deixe-se de tolices, sr. Eckner! respondeu com firmeza o director. — Se encontrou realmente esse processo, terá por elle tudo o que quiser, com a condição de se calar e desaparecer logo depois.

— Perfeitamente de accordo! acceitou o visitante, levantando-se.

Os dois homens sahiram juntos.

— Moro ao lado do commissariado de policia... informou o sr. Eckner, com um sorriso equivoco. — E' pratico.

O outro acompanhou-o. Depois de subir uma escada escura e humida, entraram num vasto aposento, onde se achavam, em grande quantidade, aparelhos e utensilios extravagantes.

— Sr. Dugard... disse o inventor — estamos em minha casa. Antes, porém, de lhe revelar o meio de fabricar manganéz, quero que me dê a sua palavra de honra. Receberei os cinco milhões?

— Não tenha a menor duvida. Dou-lhe a minha palavra de honra.

— E posso saber a quem o meu invento vae aproveitar?

O outro deu de hombros:

— Que lhe importa isso?

— Desejava desde já saber em que paiz me poderia refugiar no caso de...

O comprador sorriu:

— Iremos juntos.

Mal, porém, proferia essas palavras estremeceu. Uma pesada mão lhe cahira no hombro:

— Antes, porém, queira acompanhar-me! ordenou o sr. Eckner. — Esta porta que acaba de se abrir dá directamente para o gabinete do commissario de policia. Ha cinco annos, sr. Dugard, acompanho as suas manobras disfarçadas. Ha cinco annos procuro apanhar-o em flagrante delicto. Ha cinco annos sei o que o senhor é e o senhor me toma por inventor. Tenho agora as provas bastantes para o fazer fuzilar!

O sr. Dugard tentou um gesto violento. Tres agentes o seguravam a valer. Passaram-lhe as algemas. Empurraram-n'o para o gabinete do commissario. Tinha cahido na ratoeira.

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certascoceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

UMA RESPOSTA

O sr. Winston Churchill não é apenas um estadista de extraordinária energia e um dos maiores oradores da Grã-Bretanha. E' também um formidável **debater**, cujas phrases imprevistas muitas vezes têm desnortado os seus adversarios.

Numa sessão da Camara dos Communs, um deputado da opposição, tão famoso pela sua grande rabugice como pela sua diminuta estatura, falou exaltado, colericamente, contra aquelle que era então o primeiro lord do Almirantado. O sr. Winston começou a sua resposta ao interpellador nos seguintes termos:

— O meu respeitavel amigo não devia querer mostrar mais indignação do que a que pode conter em si mesmo...

UMA NOVA SANTA

A agiologia franceza contará em breve mais uma santa. A Congregação dos Ritos pronunciou-se, em Maio ultimo, em favor da introdução, na cõrte de Roma, da causa da beatificação da madre Maria Eugenia Milleret de Brou, fundadora das religiosas da Assumpção, e á qual o sr. Jacques Daurelle consagrou um livro considerado bellissimo.

Ao Padre Santo foi entregue um exemplar desse livro, por monsenhor Fontonelle, postulador da causa. E Pio XII recebeu a obra com tanto mais interesse quanto é certo ter elle sido o cardeal protector das Damas Assumpcionistas, titulo que, por especial mercê, manteve depois de subir ao throno de S. Pedro.



— A occasião é boa. Faze-lhe a tua declaração.

— Sinto-me acanhado... Faze a tua primeiro!



A castellã — Conde, quero lhe apresentar meus filhos...

Ugolino — Obrigado, senhora, já almocei.



— E' a força do habito, meu coronel. Elle fazia parte dum jazz...

AS ESMERALDAS DO DR. CARLTON

Novella rapida de LEDA SERRADOR DE ANDRADE

Um magnifico transatlantico singrava no Pacifico, perturbando o silencio da noite. No convés, quasi deserto áquella hora, reclinados em espreguiçadeiras, dois jovens conversavam.

Ella, 20 annos, morena, possuidora dos mais bellos olhos verdes, ouvia-o embevecida.

Elle, beirando os 40, era elegante, de maneiras gentis, justificando plenamente a admiração da moça.

E elle falou:

— Desde creança apreciava a natureza. Empreendi viagens de estudo pelo mundo inteiro, á procura de plantas raras. Mas uma tragedia em minha vida obrigou-me a abandonar a sciencia. Continuei as viagens interrompidas. E o acaso concorreu para que se me deparassem as mais lindas esmeraldas que já vira até então. Em breve, colleccionar pedras preciosas foi a outra grande paixão de minha vida.

Juno olhou-o admirada.

— Deve ter uma bella collecção... Ha dias já que nos conhecemos e nunca me falou nisso. Por que?

— A bordo é você a unica a quem conto. Ninguém precisa saber que collecciono pedras. Poderiam roubar-m'as — respondeu o dr. Carlton.

Era elle uma figura realmente excentrica. Nunca trocava palavra com os companheiros de viagem. Estava sempre só, no convés, evitando a todos, como se temesse alguma coisa. Nem as refeições tomava na sala de jantar.

Mas desculpava-se. Ninguém desconhecia a tragedia que destruiu a carreira dolorosa do celebre naturalista John Carlton, um dos maiores lentes da Universidade de Cambridge. Carlton chegara mesmo a descobrir a formula de um liquido vivificador, que seria de grande utilidade no mundo scientifico. Não chegara, porém, a fazel-a conhecida.

Voltando de uma viagem a França, recebera a noticia da morte da esposa, que deixara na casa de campo.

O caso, levado aos tribunales, teve seu veredictum: suicidio.

Foi constatado que a morte se dera durante a ausencia de Carlton. Mas o suicidio tornou-se inexplicavel, pois ninguem duvidava ser o cientista um homem integro, um optimo marido. E Mary nada deixara escripto.

Tão allucinado ficara Carlton que se demittiu do cargo, e abandonou os estudos. Perdera a força para proseguir tão grande obra: lembrava-se da que fora sua collaboradora infatigavel.

Começou a evitar os amigos. E quando não viajava, ia para o campo, isolado de todos. Vivía apenas de seus rendimentos.

Sendo um homem de acção, não poderia continuar inactivo. Dedcou-se a outro ideal: colleccionar pedras preciosas. Embora todos soubessem, a ninguem fora dada a honra de apreciar tal collecção.

Juno ficou extremamente vaidosa, logo que percebeu a preferencia de Carlton pela sua pessoa.

Sahida, havia pouco, do collegio, ingenua, apaixonada pela litteratura historica, imaginou-se immediatamente no papel de consoladora. Com seu amor, falo-ia dedicar-se, novamente, aos estudos. Certa de seus encantos, julgava-se apta para vencer uma sombra: a fallecida esposa.

Já se via senhora Carlton, no laboratorio, ajudando ao marido. Seria uma madame Pasteur pela dedicacão, ou a meiga Carlota, conselheira de Maximiliano d'Austria.

Filha unica, rica, mimada com excesso, nunca pensou que seus planos pudessem falhar. E entregou-se com entusiasmo áquella tarefa.

Seus paes não viam com bons olhos esse novo capricho. Mas acreditavam ser a experiencia a melhor conselheira. E deixaram Juno entregue a si mesma.

— Quer vêr, agora, as minhas joias? Só você as conhecerá.

E olhando-a meigamente:

— Sou tão feliz com a sua amizade!...

Juno tomou essas palavras como meia-confissão. Radiante, estendeu-lhe a mão. Elle a seguiu emocionado.

Nesse momento, passou perto uma moça lindissima, de cabellos ruivos e grandes olhos azues.

Carlton desviou de Juno o olhar e fitou a passageira com insistencia.

Não gostou Juno. Já era a segunda vez, naquella dia, que o naturalista procedia assim. Insensivelmente, a moça detestou a bella ruiva, embora tivesse a certeza de que ella ignorara até a presença de Carlton. Offendida em seu orgulho, retirou-lhe a mão bruscamente.

John notou-o logo, dizendo como para desculpar-se:

— Julguei conhecê-la. Mas enganei-me.

Juno continuou silenciosa.

— Vamos?

E como a moça, amuada, não respondesse, perguntou ansioso:

— Está zangada commigo?

Todavia, Juno pensou que uma mulher nunca deve demonstrar o que sente.

— Não! retorquiu, sorrindo.

Elle a ajudou a levantar-se.

O clarão de um raio illuminou a noite profunda, seguindo-se grande estampido.

Juno recuou assustada.

— Isso não é nada. Vamos ao meu camarote.

Carlton segurou-a pelo braço.

— Juno! Juno! chamaram da porta do salão de festas.

A moça voltou-se.

Era Mrs. Taylor, alta, vistosa, que se approximou.

Carlton cumprimentou-a cerimoniosamente.

— Querida, o commandante ordenou que todos se recolhessem já. Uma grande tempestade está imminente.

Juno hesitou. Mas o pavor ás tormentas decidiu-a. E, visivelmente contrariada, disse:

— Ficará para amanhã, John. Precisamos obedecer.

E sorriu-lhe.

— Amanhã chegaremos a S. Francisco — falou elle seccamente.

— E' verdade... Mas teremos toda a manhã. Só atracaremos ao meio-dia — respondeu conciliante.

— Terei que arrumar as malas. Não haverá tempo — disse aborrecido.

— Então, não faltará occasião. Boa noite.

Juno estava magoada.

John mal respondeu á saudação.

Dando-se o braço, mãe e filha deixaram o convés, já fustigado pelas primeiras rajadas de um vento forte.

Carlton continuou no mesmo lugar, observando-as.

—oOo—

Altas horas da noite. A tempestade estava no auge. O vento uivava, lugubremente, arrastando o navio, que estremecia a cada vaga que o assaltava. A chuva cahia em torrentes, inundando o tombadilho. O panico generalizou-se a bordo. Raios multiplicavam-se, cahindo com estrondo, a poucos metros do transatlantico. Era tal a confusão que parecia terem se associado com Neptuno todas as Furias do Inferno, para enlouquecer os pobres viajantes.

Mas, como em todas as tormentas, de um momento para outro a tempestade amainou. Eram cinco horas da manhã. E o sol surgiu, levando a paz áquelles corações afflictos.

Exhaustos, dormiram todos até o navio chegar a S. Francisco.

Um triste facto ocorrera durante a tormenta: o desaparecimento de Mrs. Jansen, a bella ruiva. Surprehendida pela tempestade, fora projectada ao mar. Era a supposição do commandante.

Juno não vira Carlton. Sentiu-se profundamente triste quando, á hora do desembarque, ainda não lhe tinha falado. Descendo a escada, olhou para o navio. Avistou o companheiro de viagem. Acenou-lhe com a mão. Carlton apenas respondeu, não demonstrando a menor intenção de acompanhá-la.

Zangou-se, hontem, ou será esta uma de suas excentricidades. Procurarei esquecê-lo. Amizades de bordo!...

E riu com esforço.

—oOo—

Tres annos são passados.

Por uma estrada magnifica, ladeada de extensos gramados, um grupo alegre de moças e rapazes seguia de bicycleta.

Destinavam-se ao "Paradise", nome dado a um lugar delicioso, notavel por suas bellezas naturaes.

— Lucy!

Mary approximou da amiga a sua bicycleta.

— Veja aquelles dois — sussurrou maliciosa — Não me espantarei se annunciarem o noivado.

Lucy olhou para Tom e Juno que iam na frente, completamente alheios aos companheiros.

— Nem eu tampouco! afirmou. — Elles já se conhecem desde creanças. Julguei até que ficassem noivos assim que Juno chegasse da Europa. Mas ella voltou tão diferente! Parecia triste, embora dissesse sempre o contrario. Agora, já está alegre de novo. Chegaram todos ao "Paradise". Depuzeram as bicycletas na relva.

Tom e Juno sentaram-se um pouco afastados dos companheiros. O rapaz falava sem tirar os olhos da moça.

Lucy e Mary fitavam, curiosas, os namorados. E cochichavam.

Juno apenas ria. Enquanto Tom falava visivelmente embaraçado.

— Eis um optimo lugar para declarações — sentenciou Lucy — E' pena não podermos ouvi-los — continuou curiosa.

Num dado momento, Juno levantou-se, rindo muito, um pouco nervosa.

— Você me está parecendo o "Fantasma" — falou alto.

E mergulhou no lago.

Tom continuou no mesmo lugar, desapontado. Mary e Lucy foram para junto delle.

— Por que Juno o chamou de "Fantasma"? — indagou Lucy cheia de curiosidade.

— Não sei... Elogiava-lhe a cor dos olhos, quando me interrompeu com essa brincadeira — respondeu evasivamente.

Mas Lucy e Mary comprehenderam.

— Ella fez isso para impedi-lo de declarar-se. A causa, ainda não sei — explicou Lucy mais tarde.

Depois do banho, durante a refeição, entre outros assumptos, falaram sobre o "Fantasma".

— Leram vocês, nos jornaes de hontem, mais um crime do "Fantasma"?

— Já é o 5.º crime, e as autoridades estão perplexas ante a falta de provas.

— Nunca vi uma coisa assim! As victimas são sempre mulheres...

— O mais curioso é que, sendo mortas de diferentes maneiras, teem sempre os olhos arrancados.

— E' preferivel mudarmos de assumpto — terminou Norma — Já estou mesmo transida de medo.

Terminada a refeição, apanharam as bicycletas para a volta. Desta vez, Juno procurou não se separar do grupo.

Tinham andado só quinze minutos, quando numa curva, onde a estrada era mais estreita, quasi são atropelados por um carro.

Um moço elegante dirigia o bello conversivel.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

— Que imprudência não tocar busina nas curvas — falou Mary decidida — E...
 — Foi interrompida.
 — Carlton!...
 — O approximou-se do moço, radiante.
 — Você?... — principiou incredulo, saltando do carro. — Nunca pensei que a
 estaria aqui.
 — Onde tem estado? — indagou ella, sentindo renascer a antiga sympathia.
 — Iniciando... Cheguei hontem de Paris — respondeu, olhando-a com interesse,
 nos primeiros dias de conhecimento.
 — Juno! — sussurrou Lucy — Apresente-nos. Quem é?
 — Parecendo acordar de um sonho, a moça falou aos companheiros.
 — Apresento-lhes o dr. Carlton, o celebre cientista.
 — Houve um murmúrio geral.
 — Carlton, meus amigos.
 — Quando as apresentações, o naturalista voltou-se para Juno.
 — Preciso tanto falar-lhe. Posso levá-la a casa?
 — A moça hesitou, ao notar a physionomia carrancuda de Tom. Mas sabia que as
 pedras a invejariam se fosse com Carlton. Despediu-se de todos e subiu ao lado do
 carro.
 — Sem olhar-a, prendeu a bicycleta ao estribo do carro.
 — O bello conversível sahiu, a toda velocidade, sob as aclamações do grupo.

—oOo—

Juno recebia os convidados, trajando um vaporoso vestido de "soirée".
 Era o dia de seus annos. Estava satisfeita e ansiosa, pois entre os convidados es-
 tava Carlton.
 Desde o dia em que se encontraram de novo, elle passou a procurá-la diariamente.
 — As amigas invejavam-n'a, fazendo-lhe perguntas sobre as joias de sua collecção que
 lhe daria de presente.
 Em pouco tempo, Carlton conquistara a todos. Até os paes de Juno já o conside-
 ravam um optimo partido. Só Mary e Lucy pensavam diversamente. E procuravam con-
 sultar Tom. Este, embora nunca deixasse de falar com Juno, evitava-a.
 — Eilo — falou Juno, exultante, para as duas amigas — Esta é a noite mais feliz
 da minha vida!
 — Não se precipite — contestou a experiente Lucy — Elle não é um deus, é apenas
 um feliz mortal... com dinheiro.
 — Olhou-o com despreso, vendo-o approximar-se, impecavel, cumprimentando a uns
 e outros.
 — Por favor, Lucy. Não me aborreça hoje — pediu.
 Juno foi ao encontro de John.
 Carlton levou-a á janella. Conversavam, quando a musica começou. Em breve, todos
 dançavam com entusiasmo.
 Apenas Juno permaneceu com Carlton, no mesmo lugar, pois o cientista não dan-
 çava.
 Juno via Tom passar enlaçando uma jovem na valsa.
 Mas que me importa Tom, pensou, estremecendo. Casarei com Carlton.
 Não sabia quanto tempo ficara entregue a essas reflexões, sem escutar uma só
 palavra do que o namorado lhe falava. Voltara a si ao ouvi-lo dizer "pedras preciosas".
 — Então, quer ver a minha collecção? — insistiu elle ansioso.
 — Oh! sim — respondeu Juno ainda meio atordoada — Amanhã pela manhã será
 optimo!
 — Não, Juno. Terá que ser hoje. Depois, poderá haver algum impedimento, e nada
 faremos.
 — Mas... Carlton, sou a dona da casa. Darão pela minha falta.
 — Será possível que não goste do que faz parte integrante da minha vida? — in-
 dagou contrafeito.
 Ella hesitou. Mas lembrou-se do que acontecera, quando, da outra vez, recusara
 ver sua collecção.
 — Sahiremos sem que alguém nos veja — continuou Carlton segurando-lhe as mãos.
 Juno olhou para os pares que deslisavam ao rythmo de um "blue". Decidiu-se.
 — Vamos!...
 E sorriu-lhe, ternamente, desejando de toda a sua alma que Tom percebesse.
 Dando o braço a Carlton, deixou a sala.

—oOo—

— Que escuridão!... — falou Juno.
 — Dê-me sua mão. Nada receie.
 A voz delle sôu lugubre.
 Já estavam na casa de campo de Carlton.
 Um ruido de passos, como se uma pessoa fugisse, ecoou no quarto ao lado.
 — Ouviu? — perguntou Juno approximando-se mais do companheiro. Ha alguém
 dentro. Tenho medo.
 Mas Carlton não pareceu ouvir-a. Levava-a pela mão, arrastando-a, quasi.
 A jovem, a tremer, pediu-lhe que fizesse luz.
 Elle não a attendia. Parecia obcecado por uma idéa fixa: chegar depressa a algum
 lugar.
 Afinal, parou. E a moça, medrosa, ouviu fechar-se uma porta atrás de si.
 O ruido do commutador, e o quarto ficou claro. Juno suspirou, alliviada. Carlton
 tinha a apparencia de sempre.
 Foi a escuridão que me fez imaginar coisas estranhas, pensou.
 — Venha, querida. Venha ver a minha collecção.
 E começou a abrir varios estojes de velludo, pondo-os sobre a mesa.
 A moça approximou-se curiosa.
 Um grito de pavor, estridente, sahiu-lhe dos labios. Quiz fugir. Mas Carlton, espe-
 rando já por isso, segurou-a com força. Obrigou-a a fitar novamente o que a horrorizara.
 Olhos humanos, de todas as côres, pareciam vivos, fitando-a de dentro de seus
 vidros!
 Carlton ria com prazer.
 — O "Fantasma"! O "Fantasma"! — gritava ella, apavorada, debatendo-se, para
 libertar-se.
 Estava em poder do louco que assassinava mulheres.
 O naturalista soltou-a. Uma metamorphose operara-se nelle. Todo aquelle verniz
 de educação desaparecera. Parecia um monstro, esfregando as mãos com nervosismo,
 ao contemplar as suas "joias". O olhar allucinado ia dellas a Juno.
 Notando os esforços da moça para abrir a porta, ria-se cada vez mais divertido.
 — Não se apresse, querida.
 A voz era do cientista de ha pouco.
 — Em breve, seus bellos olhos irão completar a collecção.
 Com segurança, demonstrando grande pratica, Carlton apanhou os instrumentos ci-
 rurgicos. Approximou-se de Juno.
 A moça, paralyzada pelo terror, foi incapaz do menor gesto.
 Quando Carlton a segurou, ella perdeu de todo o conhecimento.
 Ia o louco encetar a barbara operação quando um vulto, sahindo detrás de uma
 cortina, saltou-lhe ás costas.
 Era um rapazinho de 17 annos, mal vestido. Não parecia muito forte.



Narciso Verde

Na sua deslumbrante coleção de toucador, CHIMÈNE
 possui um conjunto de produtos á altura dos
 mais famosos perfumistas. O Nome CHIMÈNE é
 uma garantia para o consumidor mais exigente.

AGUA DE COLÔNIA • SAES DE BANHO • TALCO

Começaram a lutar. Cahiram, mas sempre abraçados. Comquanto o rapazinho de-
 monstrasse resistencia para a idade, um louco tem sua força redobrada. Em breve, a
 luta desigual terminou.

Deixou o adversario fóra de combate, desacordado. Voltou-se para a victima indefesa.
 Sentindo calor, em consequencia da luta, o naturalista abriu a janella.

— Enfim, sós! — suspirou com satisfação.
 Apanhou, novamente, o escalpello para começar a operação e não ouviu um ruido
 que vinha do lado da janella.

Uma pancada brutal na cabeça, e Carlton cahiu perdendo a noção da realidade.
 Vinha de Tom a aggressão.

Tom amarrou-o, fortemente, com o unico material que encontrou: arame.
 Molhava as faces de Juno, quando o rapazinho recuperou os sentidos.

Tom pediu-lhe que telephonasse á policia.
 Ajudando a levar a moça para o carro, ainda desmaiada, o garoto contou, rapida-
 mente, o que succedera. Escondiera-se para facilitar, alta noite, á quadrilha, a en-
 trada na casa em que havia a celebre collecção de pedras. Mas apenas entrara che-
 garam Juno e Carlton. Tentara salvá-la ás garras do monstro.

—oOo—

No automovel, Juno volta a si.

— Onde estou?... — grita, ainda subjugada pelo pavor.

O rapaz pára o carro. Abraçando-a, consegue, por meio de palavras carinhosas,
 convencer-a de que nada mais tem a recear.

Perto de casa, mais calma, Juno confessa, embaraçada:

— Tom!... Nunca ameí Carlton. Só por vaidade pretendia casar-me. Queria ser
 a esposa de um cientista illustre. Mas, quando notei que você me evitava, soffri muito.
 Compreendi, então, que o amava. No emtanto, o meu orgulho levou-me a demonstrar-
 lhe o contrario. Por isso, aceitei a côrte de Carlton e com elle sahi.

Tom ficou deslumbrado:

— Querida, não pense mais nisso. Nós nos amamos, é o que importa!

—oOo—

O caso extranho do eminente naturalista foi levado aos tribunaes.
 Ninguém saberia a causa da metamorphose do integro cientista, se Carlton não
 tivesse escripto um diario, uma especie de auto-biographia.
 Mas a lettra não foi reconhecida como sendo a do lente de Cambridge.
 Trechos dessas memorias foram lidos, durante o julgamento.

Março, 8:

"Conheci, por photographia, a mulher de meu irmão. E' lindissima, e possui os mais bellos olhos do mundo!

Disse-me Carlton que ella ignora a minha existencia, porque sou um ladrão. Que ironia do destino! Gêmeos: tão parecidos physicamente, mas que differença na moral! Um, ladrão; outro, cientista. Mas ambos intelligentes!"

Abril, 2:

"J. Carlton precisou ir o França.

Dois dias depois, sabendo-o a bordo, procurei Mary em sua casa de campo. Estava só. Quiz fazer-me passar pelo marido. Ella não acreditou. Fugiu para o quarto, cheia de medo. Arrombei a porta. Entrei. Mary segurava um punhal. Ameaçou-me. Apenas uma mesa nos separava. Tentei desarmá-la, e empurrei o móvel. Perdendo o equilibrio, minha cunhada cahiu... E o punhal enterrou-se-lhe no peito. Morreu instantaneamente. Fugi apavorado..."

Abril, 4:

"Tomei, clandestinamente, o mesmo navio em que John Carlton voltava para a Inglaterra, desesperado com a noticia da morte da esposa. Abordei-o numa noite em que o nevoeiro era mais intenso. Pedi-lhe dinheiro. Não me quiz dar. Insultou-me. Cheio de odio, enterrei-lhe no peito um punhal! Morrendo, joguei-o ao mar. Tomei sua personalidade. E os seus amigos acreditaram ser eu o cientista, embora me achassem diferente. Mas, na morte de "minha esposa" pensaram encontrar a causa da repentina transformação."

Junho, 10:

"Encontrei a formula de um liquido vivificador."

Até aqui, notava-se que o diario fôra escripto por um homem mentalmente são. Mas, de Agosto em diante, transformara-se num diario epistolar, cheio de incoherencias.

Setembro, 12:

"Mary querida:

Ainda não achei olhos tão lindos quanto os teus. Não me appareças mais, á noite. Deixa-me dormir sosegado. Prometto-te que encontrarei os teus olhos. Já é a terceira que mato. Pareciam-me os teus. Mas não são, não."

Outubro, 18:

"Mary:

A minha collecção já está grande. Injecto o "Liquido Carlton" no nervo optico. E os olhos teem a apparencia de vitalidade de quando vivos. Matei 5 mulheres. Por que ainda não encontrei os teus olhos?"

Ficou provado que o assassino era apenas irmão gêmeo do eminente cientista Carlton. Louco, fugia á acção da justiça. A deliberação do jury foi recolherem-n'o a um hospicio.

Ao revistarem-n'o, Carlton tirou, depressa, um papel do bolso. Engoliu-o. O enfermeiro, agarrando-o conseguiu um fragmento onde se lia parte de uma palavra. vivif..."

Naturalmente, tratava-se da descoberta do verdadeiro naturalista Carlton.

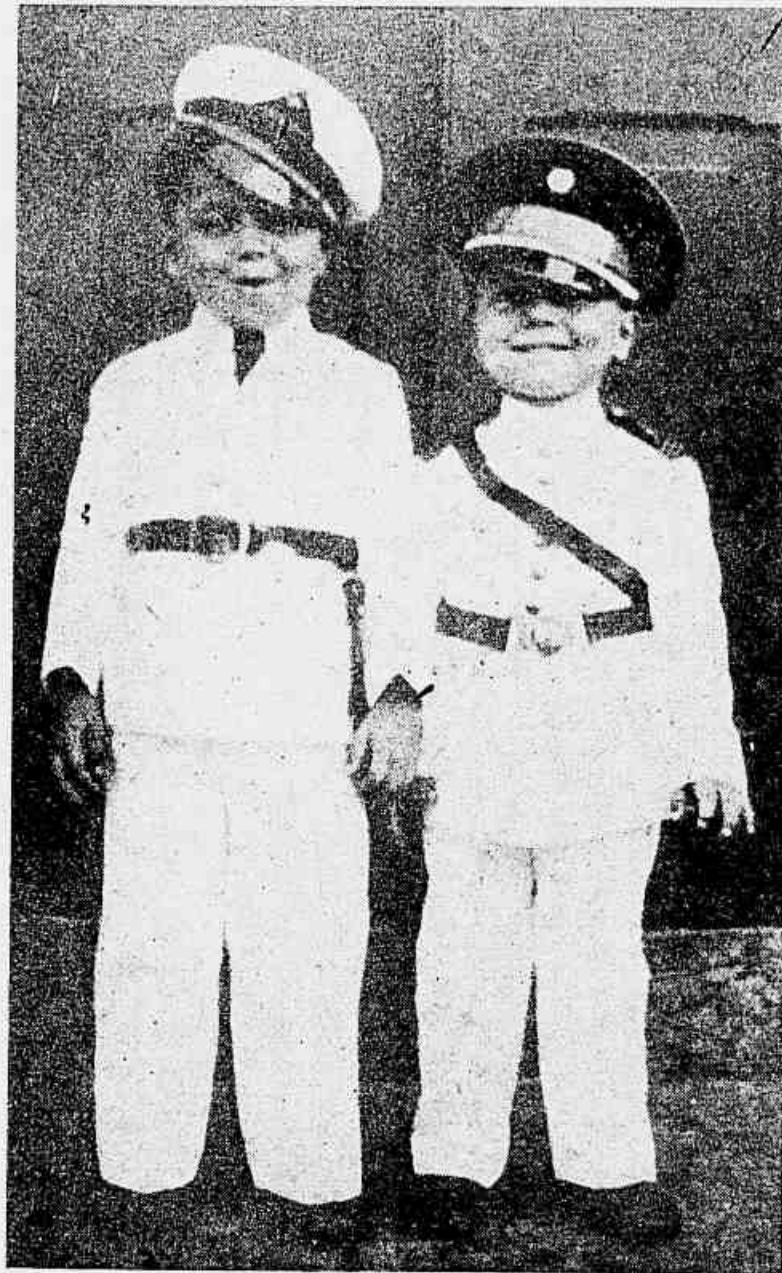
Talvez, para bem da humanidade, o mundo scientifico perdeu-a para sempre. Quem o saberá?...



O ultimo baile caipira no salão do Sport Club Cocotá, da Ilha do Governador, foi concorrido e animado, encerrando o cyclo do festejos juninos com um brilho condigno da temperada de inverno.

PAGINA

das CRIANÇAS



Luiz Carlos e Ricardo Braga, filhos do casal d. Aurea e Alvaro Braga.



Emilia Maria, filha do sr. Nelson Lobato e sua senhora d. Dotrovia Valentim Lobato. (Siqueira Campos, Espirito Santo).

Um menino corajoso

Os operarios de uma fabrica de tecidos de Milão haviam declarado greve pretendendo augmento de salario. A fabrica ficou fechada, mas corria ameaça de incendio ou de outras represalias. Ficou, entretanto, funcionando uma escola para filhos de operarios, annexa á fabrica. Nella, findas as aulas, ficou sózinho um menino, Amando Torre, o qual, devido a uma impertinencia, havia sido posto de castigo.

Da janella elle ficou olhando para a rua deserta, naquelle momento. De repente elle viu avançar um grupo de grevistas, o qual bloqueou a rua e dentre o grupo sahio um dos operarios trazendo um embrulho na mão, com muita cautela.

Era uma bomba. Ao chegar perto da fabrica, o operario accendeu a mecha da bomba e atirou-a por cima do muro que separava a rua do pateo.

Armando não perdeu um instante. Atirou-se da janella que dava para o

pateo ferindo-se bastante na queda, mas conseguiu apagar a bomba e com os dentes arrancou a mecha accesa, jogando-a longe.

Esse feito corajoso mereceu-lhe grandes elogios e uma medalha pelo seu heroismo, sendo-lhe conferida uma pensão pela propria fabrica.



NOITES EM CLARO

Não desatenda a sua digestão

Um excesso de acidez, uma digestão lenta — eis as causas das suas insónias, das noites passadas em claro, que a deixam sem repouso. Talvez você tivesse comido qualquer prato muito pesado ou temperado que provocasse um excesso de acidez que irrita a mucosa gastrica. O sistema nervoso inteiro se ressent e é impossível conseguir dormir. Uma pequena dose de Magnesia Bisurada neutraliza instantaneamente o excesso nocivo de acidez e faz cessar a fermentação dos alimentos. Você será imediatamente aliviado e dormirá como um anjo. Sejam quais forem as perturbações da digestão — pesadumes, azias, flatulencia, ardores, arrotos ácidos, pontadas ou cãibras — a Magnesia Bisurada assegura sempre um alívio imediato e verdadeiro. Em todas as farmácias, em pó e comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNESIA
BISURADA**

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



RECLUS

...mais fallivel do que a sabedoria humana. Tendo assim, o conceito parece elucubração acastellada no echo do estalo de Minerva na immensa testa do velho.

...de uma profundeza e limpidez de agua do poço... abandonado pela Verdade.

...na manhã de 4 de Julho de 1905, em Thourou, na Gironde, cerrou os olhos para a luz da vida, aos 75 annos de idade, dos quaes seguramente cincoenta elle passou na vigilia do estudo, Elisée Reclus cuidava dos seus posteros, com a *Nova Geographia Universal*, obra definitiva.

...tente como todo o natural da Gironde, o geographo começou em 1875 a obra que concluiu em 1905 e na organização desse trabalho invertendo todas as suas melhores energias de pesquisador douto em geographia familiar, até á intimidade, da terminologia dos geographos e sertanistas devassadores das aguas e terras do mundo.

...a sua dupla autoridade de quem escrevera *O Homem e a Terra*, esse girondino casmurro, que não quis nunca aproveitar-se da amnistia, e desterrado em 1871 por ter tomado parte activa na insurreição de Com-



RECLUS

...nunca mais voltou a pisar o solo onde nascera em 15 de Março de 1830, imaginava, ao morrer, limitada no horizonte do seu ultimo livro a evolução geologica e politica do continente europeu.

...sete lustros após o seu desaparecimento, agora desolados, tanto saber entesourado pode ser tido como uma valia.

...recolhidas, no sentido prosaico da expressão.

...geographia physica e geographia politica, tudo abstrahido pelo tempo cuja ampulheta, ao invés da chronometrista, dir-se-ha carregada de explosivos adaptada a polvoreira fazendo ir pelos ares, periodicamente, quanto os estudiosos dispõem em ordem os seus archivos da memoria...

—O—

...guerras são adendos indesejaveis, rectificando os apontamentos dos sabios.

...de 1870-1871, a de 1914-1918, a de 1939-??? apresentam aggressões á materia compendiada pelos archivos principalmente.

...O padre Julio Maria — que colleccionou prophetas como Elisée Reclus colleccionou altitudes e longitudes, meridianos e outros materiaes geographicos — colleccionou dos cadernos de São João Baptista Viança, o cura d'Ars que viveu em França no seculo ante-

SÓ A

"Série JJ"

OFERECE

UM ALTO NIVEL PERMANENTE
DE NITIDEZ E PUREZA DE SONS
NOS CLIMAS TROPICAIS

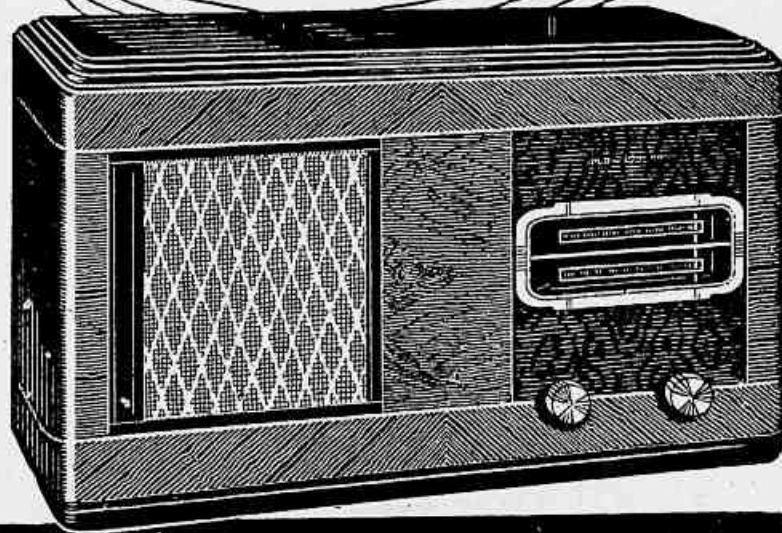


A vitória da "Série JJ" de Rádios General Electric para 1941 foi completa. Eles se impuseram rapidamente pela nitidez de som, pelo alcance e volume. E apresentam esta grande superioridade: são rádios que mantêm constantemente o seu alto padrão de qualidade, porque não sofrem as asperezas do clima tropical, feitos como são, peça por peça, para o nosso clima. Procure ouvir a sua estação ou seu programa predileto através de um General Electric da "Série JJ".

COMPRE UM PÁDIO
G.E. E CONCORRA
AO SORTEIO MENSAL

MODÉLO JJ 100: Extraordinária nitidez. 10 válvulas. Micro-Guia de onda curta. Bobinas blindadas.

MODÉLO JJ 54: Fonte inesgotável de alegria para o lar. 5 válvulas. 2 faixas de ondas. Recepções de uma pureza e sonoridade únicas.



GENERAL ELECTRIC

rior ao nosso, entre outros prognosticos, a previsão de que ao final da presente conflagração Deus salvará tudo.

Ainda assim a *Geographia Universal* de Reclus não se salvará. Ella foi terminada depois da *Guerra de Setenta*, e antes da de mil novecentos e quatorze. Nesse lapso de tempo o andar do Tempo apagou, como passos na areia, muito daquillo que o velho girondino assinalara sob o sol e sobre a terra...

Em todo caso, a obra de Elisée Reclus restará recordando o nome do seu autor pelos Julhos vindouros, ao menos perante a attenção dos chronistas esmiuçadores de ephemerides...

BULGARIA

OS bulgaros, depois de seculos do dominio turco, recobram sua independencia em 1878. Em Sofia, este anno, a attitudo da Turquia perante a conflagração europeia será decidida. O paiz de Boris, com

uma população de 6 milhões de habitantes, póde enfiar, em virtude da posição estrategica que lhe concedeu a Natureza, o destino de uma extensa zona da Europa, e na capital da Bulgaria diplomatas da Turquia, Italia, Alemanha, Russia, Inglaterra e França disputam o apoio de uma patria desprovida de riquezas e de força.



O rei Boris e o Ministerio das Finanças, em Sofia.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Pega as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

A TERRA DOS «SKALDES».

Poucos países se poderão orgulhar de haver tido no seu longínquo passado tantos poetas como os países escandinavos. Conservam-se os nomes de cerca de quatrocentos «skaldes», a maior parte dos quais foram islandeses ou noruegueses.

Esses poetas-guerreiros, extremamente dados a aventuras, acompanhavam nas mais audaciosas expedições os seus príncipes e os seus reis. Destes, cantavam a vitória ou lamentavam a morte. E, se eram feitos prisioneiros, conseguiam, às vezes, pagar com canções o seu resgate.

Entre esses «skaldes» bastante notáveis para que os seus nomes não tenham sido esquecidos, cita-se uma mulher: Hildr Hrolfsdotter, a qual foi mãe de Hrolfr ou Rolon, que veio a reinar na Normandia.

BOM para todos



AS AVÓSINHAS encontram no TONICO BAYER um reconstituente e revitalizante de primeira ordem, com um sabor muito agradável. Revigoriza o organismo e enriquece o sangue.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os músculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

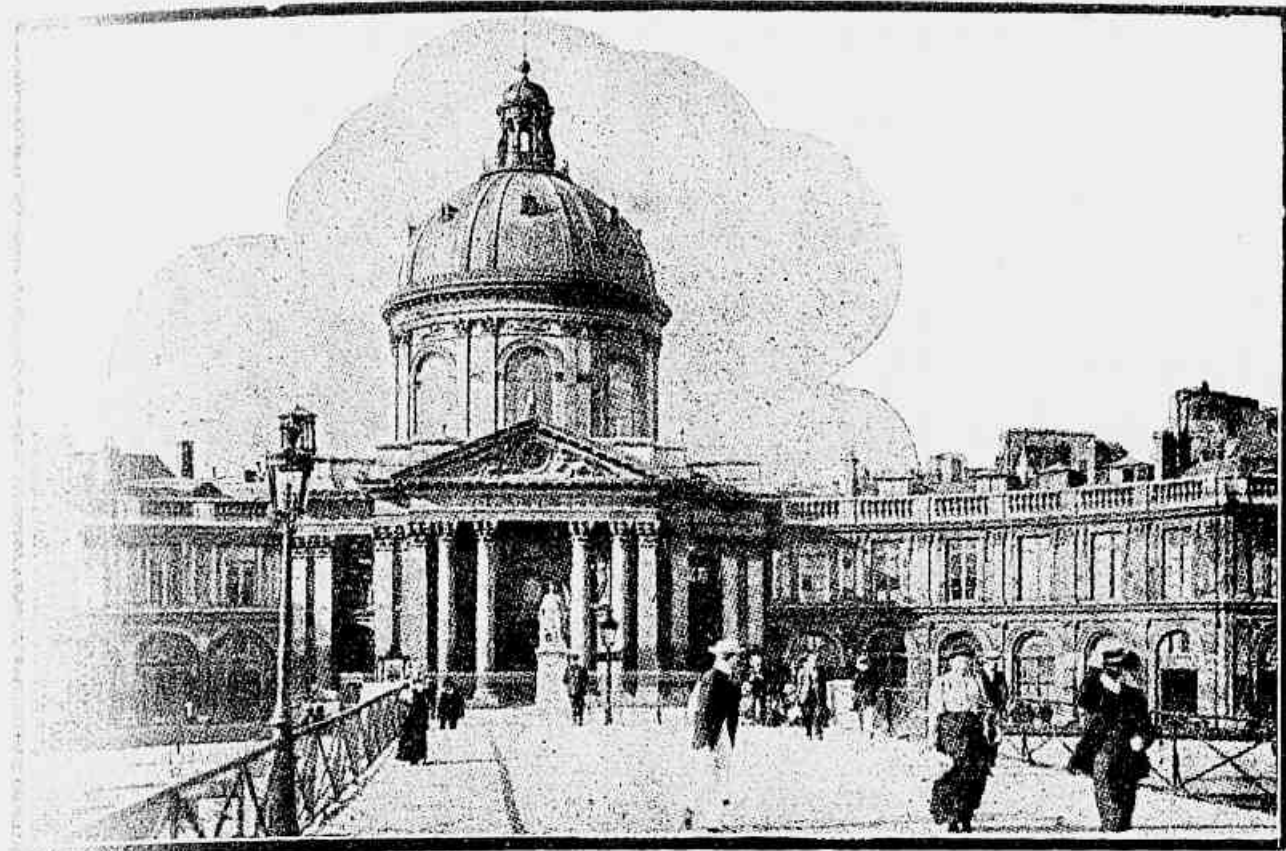
enriquece o sangue e fortifica o organismo



Onomatogramas



FRANÇA IMMORTAL



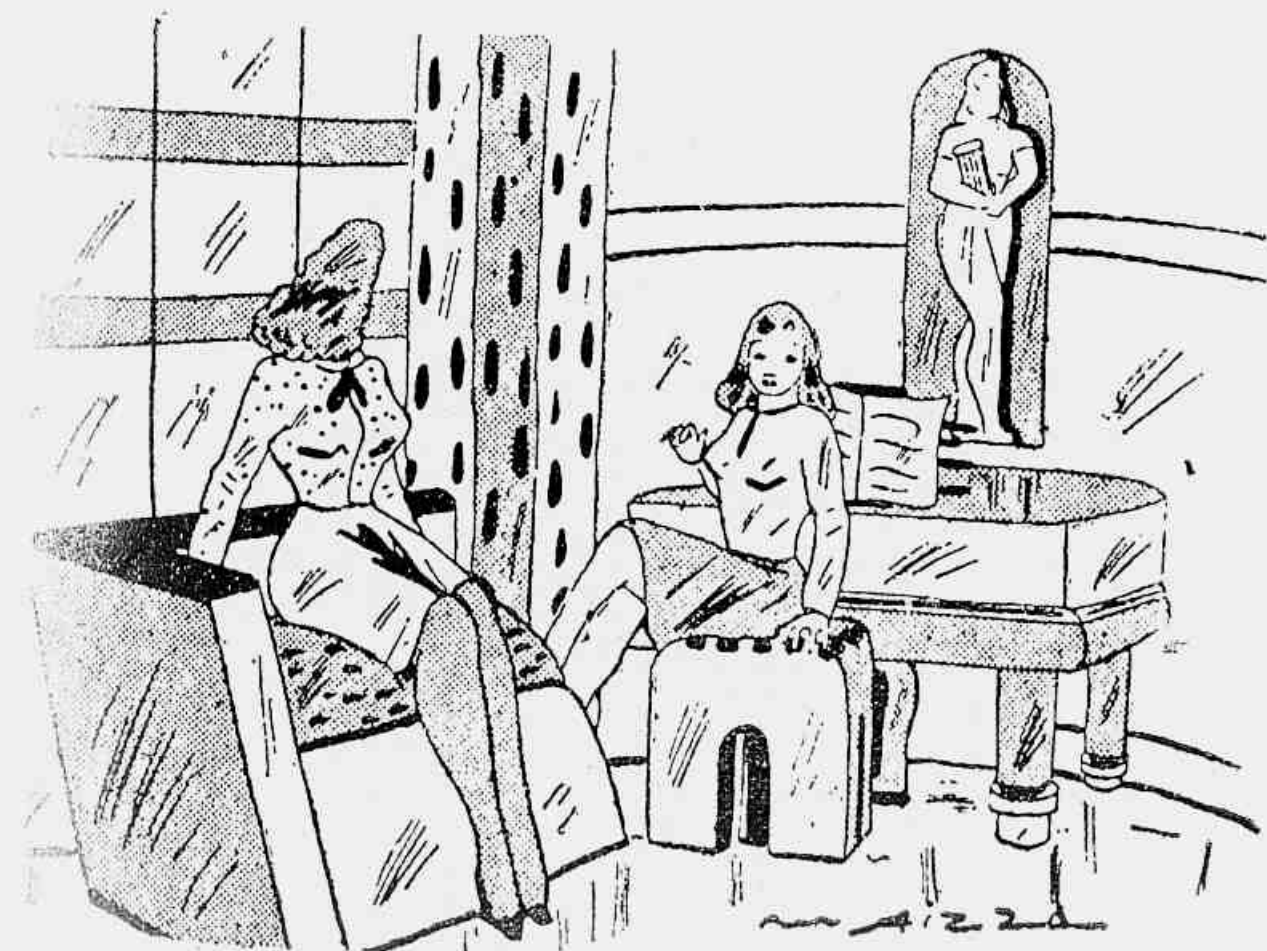
Paris: o Instituto de França

E a horda invasora foi avançando. Os campos da França, empapados de sangue, deixaram-se surpreender pela machina invasora desenfreada e foram cedendo. Cidades e villas, aldeias e bosques fumegantes e tetricos ficavam para trás engulidos pelo colosso em marcha. Já agora é Paris que se desenha ao longe. A cidade-mulher e a cidade sonho. São seculos de civilização que o espirito latino construiu e amoldou á plasticidade de sua intelligencia incomparavel. E' a terra por excellencia da liberdade e do espirito. Nos seus boulevards e avenidas sente-se qual-quer cousa no ar, de indefinido, de imponderavel. E' a alma, o espirito inconfundivel da grande metropole que illumina o mundo com a sua civilização e cultura. Em toda parte se faz sentir sua influencia. Desde os humbraes austeros das Universidades ás montras singelas de quinquilharias; dos ambientes garrulos dos Collegios ás subtilezas inebriantes dos perfumes e ás multiplas apresentações da mulher e para a mulher. Nas manifestações diversas do espirito humano, no campo infinito da sciencia, na belleza imutavel da arte e no dominio imperecivel das belas lettras e litteratura. Julio Verne deleitou toda a juventude mundial dos homens de hoje. Delly e Ardel continuam romantizando a mocidade feminina dos nossos dias. Racine, Hugo, Zola, Balzac, Maurois, Mauriac absorvem a humanidade, com a forte expressão de suas paginas. Laplace, Lavoisier, Pasteur, Curie, Sergent gravam-se na sciencia como pioneiros. Corot, Berty cinzelam no marmore e dão vida a telas que passam á posteridade como perfeição classica da fôrma e da belleza. Nos páramos da divina arte fulguram Saint-Saens, Gounod, Debussy, Massenet, Ravel e outros e muitos outros em todas as facetas brilhantes do genero humano.

Que encantos indescriveis nos proporciona a alegria jovial de Mont-Marte e que fascínio exerce sobre nós a linda majestade do Bois de Boulogne e dos Champs Elysées, dominados de longe pela perpendicular imponencia da Torre Eiffel, adiante, no campo de Marte! E o Louvre, a Sorbonne e Versailles encerrando seculos de cultura e civilização?

Tudo isso agora outros povos, outra raça que não a que foi moldada com as nuances da latinidade, tem o direito de sentir e de viver. Determinismos politicos, de par com a falta da necessaria organização militar advinda dos odios nefastos de partidos antagonicos, levaram a grande nação ao desastre dos nossos dias. A humanidade inteira se curva reverente ante o teu infortunio, ó França immortal!

PAULO NEREY



— Quando acabei de cantar, trezentas pessoas estavam de bocca aberta.
— Quel o quê, você exagera! E' impossivel que tanta gente tivesse vontade de bocejar ao mesmo tempo!

Como conseguir esta prenda tão rara:



..uma pelle bonita!

QUANTAS vezes V.S. tem se admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pelle maravilhosa — esse typo de pelle que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que ellas fazem, depois que descobri-ram que a verdadeira base para um tratamento de belleza é o Leite Dagelle.

Leite Dagelle é uma loção leitosa, suavemente perfumada, que occulta discretamente as sardas e manchas, dando á cutis uma alvura avelludada e macia, que torna o rosto joven e encantador. Isso, porém, não é tudo. A acção curativa do Leite Dagelle elimina os cravos e as espinhas, fazendo desaparecer as rugas pela acção tonifi-icante que exerce sobre os tecidos cutaneos.

Adquira hoje mesmo um vidro de Leite Dagelle. Observe como remove a oleosidade e o brilho da pelle. Seu rosto adquirirá, em pouco tempo, um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando inveja ás outras senhoras.

Outras famosas criações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Creme Perfeito Dagelle: Insuperavel na limpeza, revitalização e embelezamento da pelle.

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES E LOÇÕES DAGELLE

D888

AS ILHAS DOS EIDERS

Assim são correntemente denominadas as ilhas fronteiras á Noruega septentrional.

De aspecto árido embora, constituem essas ilhas para os seus proprietários excellente fonte de renda e sem que esses proprietários precisem de ter muito trabalho. Basta-lhes recolher a pennugem dos eiders, aves características da Noruega e da Islandia. Muito mansos, os eiders deixam-se apanhar com a maior facilidade e consentem que lhes tirem os ovos, os quais dão também bom lucro.

Os eiders são protegidos por lei. A sua captura está severamente regulamentada.

Assim as ilhas sáfaras que as aves escolhem para fazer o ninho nas rochas mais baixas são tão preciosas para os Noruegueses como os postos exuberantes, os campos de trigo ou as vinhas para os donos doutras terras.

DAE A CESAR...

Todos os forasteiros admiram em Roma, e com toda a razão, os trabalhos de urbanismo ha muitos annos em execução.

A esse proposito e na série *Paysages de Rome*, publicada na *Revue des Deux Mondes*, recorda o sr. Léandre Vaillat que a restauração da Roma imperial se deve a Napoleão.

A 6 de Outubro de 1810, dotava o vencedor de Austerlitz, por decreto, a Academia de S. Lucas com a renda annual de 100.000 liras, com o encargo de mandar executar as excavações e pesquisas que se considerassem necessarias. E assim voltaram á luz do dia o templo de Castor e Pollux, a calçada da Via Sacra, a basilica de Constantino, o arco de Tito, o Colyseu, as thermas de Juliano, o Forum de Trajano e outras ruinas imponentes.

GENERAL CONDE DE PORTO ALEGRE, O SOLDADO DE TREZE ANOS

O dia 18 do corrente assignalou a passagem de mais um anniversario da morte, nesta capital, do general Conde de Porto Alegre, bravo militar, companheiro de Caxias e do Marquez de Herval, na defesa da patria.

Figura de renome entre as classes armadas, o general Conde de Porto Alegre descendia de tradicional familia de soldados, pois era filho e neto de generaes.

Iniciou sua brilhante carreira no Exercito, contando apenas 13 annos de idade, no anno de 1917, e em companhia de seu avô tomou parte nos combates de Pando Manga e Las Piedras, em territorio da Banda Oriental.

Dirigiu, para sehir vencedor, a segunda batalha de Tuyuty, no anno de 1867.

O duque de Caxias, ao assumir o commando geral das tropas em operações, designou-o como lugar tenente, tendo Porto Alegre se desempenhado destas funções com destacada dedicação.

Mereceu tanta confiança do Chefe das Operações que lhe foi confiada a direcção das tropas para desbaratar Rozas e seus comparsas.

Encontrava-se como commandante em chefe á frente da cidade de Uruguayana, por occasião da rendição de Estigarribia.

Após vencer em Coruzú, onde combateu como heróe, planejou o ataque a Curupaiti, que por certo lhe concederia mais uma victoria, mas foi impedido de realizal-o por motivos alheios á sua vontade.

Vencedor em Caseros, tornou-se merecedor do titulo de Barão, concedido em Abril de 1852.

Educado nos rigidos principios de amor á ordem e disciplina, o general Marques de Souza foi um devotado defensor do Governo Imperial, quando irrompeu a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

Seu avô o tenente-general Manoel Marques de Souza, fallecido tambem nesta capital, em 1822, não teve oportunidade de assistir á nossa emancipação politica da qual era um grande entusiasta.

Teve como pae o brigadeiro Manoel Marques de Souza, morto em Montevideo, em 1823.

Desempenhou o general Conde de Porto Alegre importantissimas funções, de accentuado relevo, entre as quaes

cumpre-nos destacar: a de Conselheiro de Estado, Ministro da Guerra, Commandante das Armas, e em diversas legislaturas, como deputado, representou a Provincia do Rio Grande do Sul.

Varios titulos possuia o bravo militar, como o de Barão, por acto de bravura, Visconde, com grandezas; e por decreto lavrado em 2 de Abril de 1868 foi elevado ao posto de Conde de Porto Alegre.

Além destas honras, pertenciam-lhe as commendas da Grã-Cruz da Ordem de Christo; Dignatario da Ordem do Cruzeiro; e Cavalleiro da Ordem de Aviz.

Seu peito apresentava-se ornado com as seguintes medalhas: da "Campanha



Cisplatina", das "Batalhas de Caseros", e de "Uruguayana", a do "Merito Militar" e a "Grande Medalha Geral Campanha do Paraguay".

Muito estudioso e interessado pelos factos historicos de nossa Patria, o Conde de Porto Alegre foi um dos efficientes elementos para a fundação do Instituto Historico do Rio Grande do Sul.

Ninguém o excedia em lealdade, bravura e disciplina. Porto Alegre, quer na carreira militar, quer na vida civil, sempre se conduziu com altivez, collocando-se permanentemente ao lado dos interesses da Patria, á qual tantas serviços prestou.

Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu appetito melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe o progresso! Á venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote



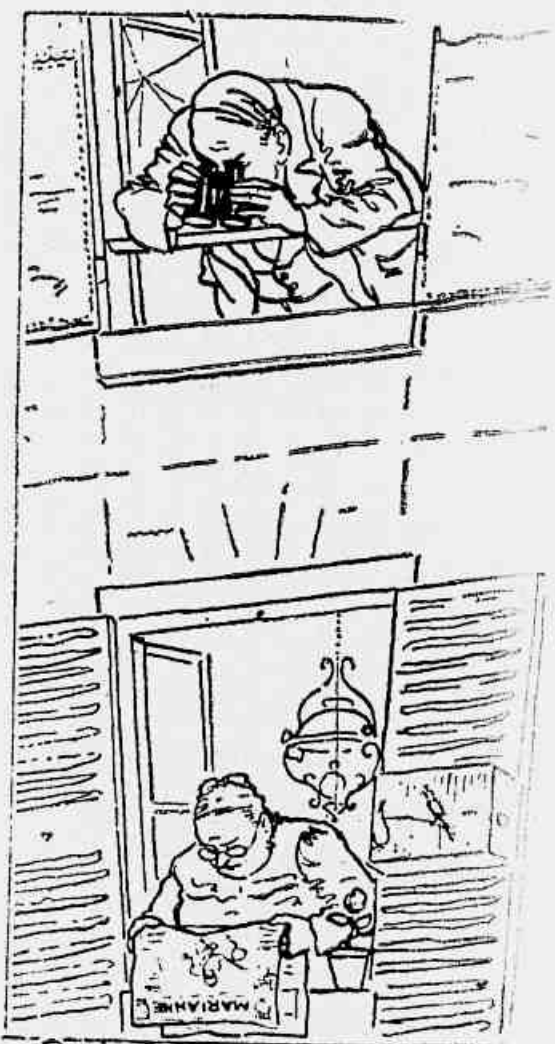
19 MAIZENA BRASIL S.A. CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO
Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

Fonte Ramos Pinto

Foi inaugurada em 24 de Fevereiro de 1906, no jardim da Gloria. É obra primorosa do escultor francez Thivier. Mede 5,60 ms. de altura da base ao topo. Tem tres tactos e symbolisa a Fonte da Juventude. Offerecida á cidade do Rio de Janeiro pela firma ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃO LTDA. A cerimonia inaugural assistiu Sua Excia. o Presidente da Republica (Dr. Rodrigues Alves), altas autoridades civis e militares, o então Prefeito do Districto Federal, Dr. Pereira Passos, autoridades portuguezas, etc. Em nome da firma offerente, falou o sr. ANTONIO RAMOS PINTO, fazendo entrega do monumento á cidade do Rio de Janeiro. Falou tambem o grande poeta brasileiro Clavio Bilac, bem assim o Dr. Castro Barbosa, como representante do Conselho Municipal, e outras individualidades. O cinzel do escultor deu para fundo do grupo humano o enrocamento de uma cascata pyramidal. Franjou-a de stalactites, cavou-lhe anfractuozidades: e das conchas do rochedo destacou com assombrosa pericia tres vultos femininos, em posições diversas e gestos graciosos. São tres documentos de uma alta capacidade artistica. As linhas d'essas tres figuras são de uma correcção ideal, vencidas as difficuldades todas das suas variadas e difficeis attitudes. A naturalidade das cabeças, a expressão vivaz das physionomias, a opulencia e o mimo dos colos, a torneada carnção dos braços e pernas, a suavidade palpitante de todas as formas impressionam e empolgam o espectador. É preciso ter alma, ter genio, para imprimir á pedra fria o calor e a vida que têm aquelles tres bellissimos requebros femininos.

No ápice da pyramide ha um Cupido, que é outra escultura magnifica. Pena é que o seu rosto encantador fique á altura de 7 metros do plano do jardim. Por isso, só, é uma estatueta linda. Tem transparencia, e como que vão agitar-se

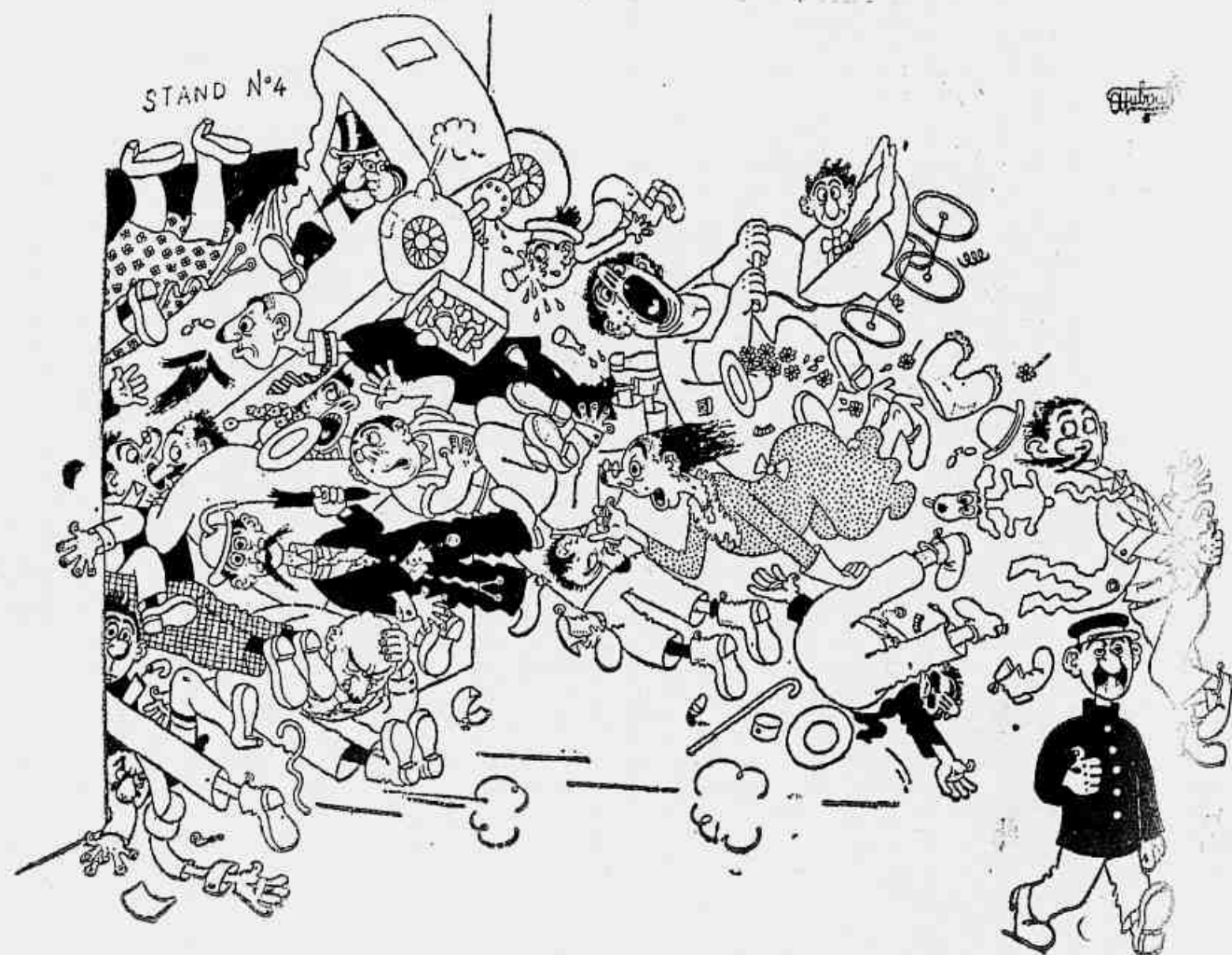
aquellas azas, abertas pela fantasia mythologica no dorso do adorado infante. Será por alcançar-lhe as boas graças que as tres graças se contorcem, como que procurando escalar o rochedo, uma intrépida, as outras desanimadas? A alvura do marmore completa a belleza do grupo da eterna juventude. Mascaras de um delicado acabamento derramam a lymphe crystalina, e as quatro figuras magistraes irradiam amenidade e alegria.



Um filante



— Achas que devo ir a esse jantar de vestido decotado?
— Não. Tanto mais que é sexta-feira, dia magro.



EXPOSIÇÃO - FEIRA

— A' direita, o mostruário dos aspiradores!

LIVROS NOVOS

DELENHADOR A PRESIDENTE, de Penalva Santos. —
(Officinas da Cia. Editora Americana — Rio)

Falando deste novo livro de Penalva Santos, ocorre ao noticiário, como de toda a propriedade, parafrasear Edward Earle Purinton quando disse: "Leia livros que edificam. De todos os escriptos sobre a acção, a biographia é o melhor, podendo-se avaliar o progresso de uma pessoa no caminho do emprehendimento, pelo conhecimento dos heróis cujas vidas estude." Nenhum, em verdade, assim expressivo do conceito de Purinton como este perfil biographico de Abraham Lincoln, o campeador da democracia norte-americana, e "um dos maiores espiritos da America e do mundo" na phrase do escriptor do livro agora apparecido e caprichosamente composto e impresso nas officinas da Companhia Editora Americana.

Penalva Santos, em **De lenhador a Presidente**, num estilo que o recommenda como biographo moderno, adextro na linguagem objectiva sem descurar a desejavel elegancia da forma, realça a figura de Lincoln e analisa a sua physionomia subjectiva mostrando no esplendor de sua forte personalidade o estadista desbravador do proprio destino até abrir uma clareira de onde o contemplassem os vindouros.

O autor do livro que temos em mãos cita, ao termo do volume de cerca de duzentas paginas, a bibliographia consultada para retragar o vulto de Abraham Lincoln, e fez illustrar profusamente a sua obra pelo desenhista Romero Filho.

♦ ♦ ♦ ♦

ANA AMELIA, de Alvaro De Las Casas — (Editora Kan. — Buenos Aires).

Em segunda edição, vem de surgir, na capital argentina, "Ana Amelia", plaquette na qual o laureado publicista Alvaro De Las Casas estuda a personalidade da illustre beltrista e grande senhora que é a presidente da Casa do Estudante do Brasil. O autor precede os capitulos propriamente de critica á obra da eminente poetisa, leaderando a mocidade das escolas, de notas biographicas trabalhadas no estylo mais brilhante e, pelo modo mais carinhoso, esquisando as phases da vida da notavel escriptora e distincta dama.

E' um trabalho que, não deixando de acrescentar a expressão literaria do seu autor, tão primorosamente está escripto que deve ser apreciado principal e devidamente como a homenagem e o testemunho de um prosador consagrado, estrangeiro, por uma figura das mais justamente admiradas e queridas no Brasil.

No turbilhão da vida
moderna a victoria
cabe aos
CEREBROS FORTES!

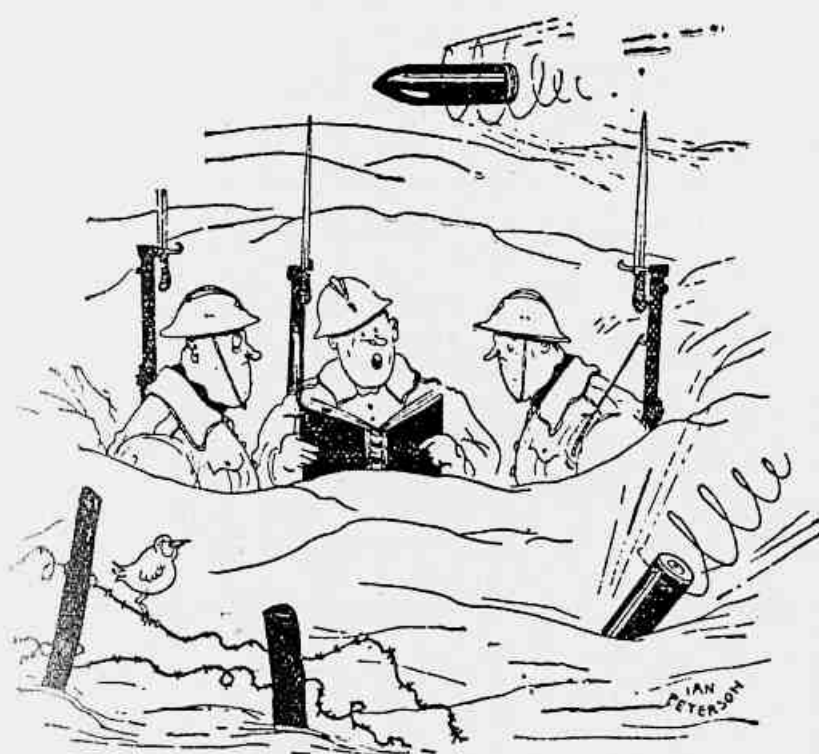


Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa,
neurasthenia, falta de memoria, perda
de appetite e de energia desaparecem
com o uso
do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL



Leitura na linha de frente

"Era alta noite. O homem caminhava pela rua deserta. Tudo era escuridão e silencio. Nisto, ouviu-se um ligeiro ruido "...



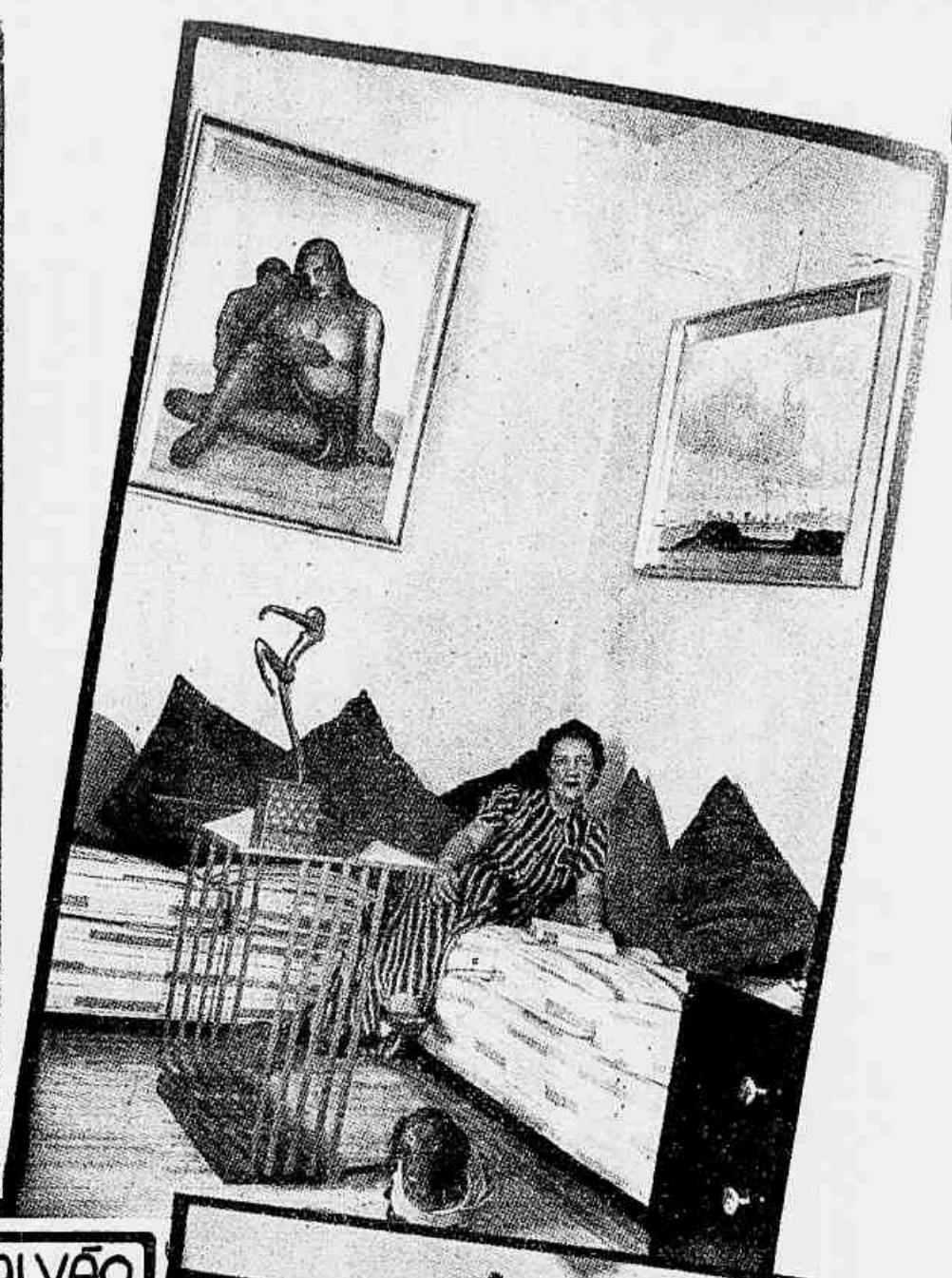
A esposa do explorador — Alberto, chegas sempre tão tarde!



NA LINHA MAGINOT

— Como dá prazer ver as árvores!

♦ ♦ ♦ ♦



FRANCISCO GALVÃO

"Senhora. Afastei todos de junto de mim, até mesmo a enfermeira que continuamente tenho a meu lado; queria ouvir a sua resposta sózinha, como sempre estou, com a minha dor. Fiz-me transportar para a sala de musica, liguei o radio e, recolhidamente, escutei as palavras boas e humanitarias que me dirigiu. Seria hypocrisia confessar que meu amargor e meu soffrimento desapareceram. Mas a dor de outras creaturas, que citou no programma, são bem maiores que as minhas".

— A historia dessa moça — Ilka Labarte pára ali a leitura da carta — é um caso doloroso. Tem 22 annos, e tinha tudo o que a Vida costuma dar a quem é feliz nesta idade, sendo amada por um coração ao qual se dedicara por completo. E tudo desapareceu, subitamente, num desastre de auto — ao recuperar os sentidos, estava paralytica. Operações resultaram inuteis — e a moça vive agora numa cadeira de rodas, com uma enfermeira ao lado e, mais do que nunca, amada pelo noivo, na sua tremenda infelicidade. Ouviu o programma e me escreveu — queria conselhos de coragem para supportar a amargura que a chumbára. Só via o caminho da libertação na morte. Por isso economizava, parcimoniosamente, as pastilhas de sedativo que o medico lhe dava para dormir. Creio ter-lhe dado animo, pois me escreve sempre, está mais resignada e é uma das minhas boas amigas pelas antenas do radio. Atravez das trepadeiras da varanda do apartamento a gente vê o resto de Copacabana, Ipanema, e ainda um trecho do Leblon, com a praia e o casario novo faiscando ao sol. Se a moça paralytica visse aqui, a imagem do noivo passaria como uma sombra pela paisagem de luz.

— E, como esse, muitos casos?

— Infelizmente, outros mais tristes. Veja-os: é uma ovinete com dois filhos, abandonada pelo marido, funcionario publico. Pergunta-me afflicta o que deve fazer, pois tem de cuidar dos garotos e não pode trabalhar. Respondi-lhe, citando que poderia sequestrar os vencimentos do marido, de accordo

Nas illustrações, Ilka Labarte á sua mesa, na estação onde dirige "A Hora Feminina", e em flagrantes obtidos no apartamento em que reside, no bairro mundano de Copacabana.



com a lei, quando se tratar de pensão de alimentos. Na meio desses dramas anonymos, e que assim ficaram, porque as cartas vêm sob pseudonyms, existem episodios graciosos, como o de uma pequena, casada recentemente, que se queixou de que o marido não lhe dera mais o beijo costumeiro ao vir do trabalho. Expliquei-lhe que a vida do homem é tão cheia de afazeres que é natural que, um dia, olvide essa forma de carinho conjugal.

Alta Labarte levanta-se e vai ao escriptorio escrever novas cartas. Aproveitamos a oportunidade para, afinal, explicar aos leitores os objectivos desta revista. O appartamento é, na verdade, a residência de um artista. Quadros de Hugo Adami, de Ismailovitch, um grande painel de Gilberto. Estamos ouvindo-a sobre a "Hora Feminina", que se faz na Cruzeiro, tres vezes por semana. Procura o querido da mulher, sem annuncios, com uma parte sentimental, informativa, outra relativa a muitas diversas, notas sobre artes, modas e variedades, tudo feito pela sua intelligencia viva.

E os artistas?

— Os artistas são todos festejados nomes do mundo, como Francisco Alves, Christina Maristany, e o seu conjunto, Gilberto Alves, Galhardo, todos emfim que o publico admira e que collaboram gentilmente commigo, assim como as estatuas, amáveis que os cedem — como as orquestras.

Tambem faço concursos opportunos, como o de agora, onde desejo ter do mundo feminino a melhor opinião sobre a comedia que Henrique Pongetti vai no cartaz, com premios elegantes para as criticas que obtiverem melhor classificação num julgamento feito por intellectuaes de valor. Não imagine as apreciações interessantissimas, verdadeiras revelações que recebo denunciando a intelligencia da plateia feminina do paiz.

Vae nos mostrando as cartas, os pedidos, as convultas. Todo um desfile de elegancias, de beleza de espirito e de soffrimentos anonymos tambem, que gira em redor de suas palestras. São centenas de cartas, de toda parte. Qualquer inabordable annunciante teria de ceder á eloquencia desses signaes de prestigio de meia hora de radio.

— E se permittisse os annuncios no seu programma?

— Perderia, talvez, estas boas e dedicadas amigas, embora desconhecidas, que fiz atravez do programma que mantenho.

E apontou o monte das ultimas cartas.



AS MAÇÃS

Ella — De que é que está rindo?

Ella — De nada. Pensava em Adão e Eva...



ENTRE AS PRAXES DA BÔA COZINHA BRASILEIRA

destaca-se o uso do
EXTRACTO DE TOMATE
marca **PEIXE**

POR todo o Brasil, de tal forma se firmou a fama de pureza do Extracto de tomate Marca Peixe que, já hoje, não ha dona de casa zelosa que o dispense. É justo!

De facto, o Extracto de Tomate Marca Peixe é um condimento de incomparavel valor alimenticio. Fabricado exclusivamente com tomates graúdos, colhidos nas immensas e cul-

dadas plantações de Pesqueira, em Pernambuco, conserva todo o sabor do fruto maduro, mantem integraes as suas preciosas vitaminas A, B, C e G, graças aos modernos processos de preparo a baixa temperatura, unicos na America do Sul.

Para ter confiança no que consome, exija sempre de seu fornecedor Extracto de Tomate Marca Peixe.

As Fabricas Peixe só produzem um Extracto de Tomate: O Extracto de Tomate Marca Peixe.

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**

UMA FONTE DE VITAMINAS EM CADA LATA

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

SUGGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:



Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe, pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

A EDIÇÃO ARGENTINA DA "REVISTA DA SEMANA"

A "Revista da Semana" pôz em circulação uma edição especial consagrada á Republica Argentina. Nesse numero extraordinario, de 144 paginas, está fixada toda a grandeza material e intellectual da nação irmã, através de artigos firmados por nomes illustres do Brasil. Figuram, finalmente ornados de gravuras, artigos sobre a Synthese da Historia Argentina, o historico do Ensino e da Religião catholica, os Poetas, os Prosadores, a Imprensa, a Engenharia, a Medicina, o Direito, as Bellas-Artes, a Musica, o Theatro, o Cinema, a Maçonaria, o Rotary Club, o Exercito, a Marinha, os Sports, as Finanças, o Petroleo, as 14 provincias e os 10 governos da Argentina.

O Governo da grande Republica sul-americana honrou essa edição com expressivas dedicatorias e saudações ao Brasil, em photographias de todos os seus membros, o Presidente Roberto Ortiz e seus ministros de Estado. Tambem

S. Em. o cardeal Copello offertou á "Revista da Semana" uma excellente photographia — que é reproduzida em trichromia — com affectuosa saudação aos brasileiros.

As grandes realizações argentinas perpassam através das paginas dessa esplendida edição, em textos eloquentes e photographias admiraveis, notadamente sobre a Agricultura, Correios e Telegraphos, Casa da Moeda, Collegio Militar, etc.

A "Revista da Semana" estendeu a homenagem a todos os poderes da Nação irmã, comprehendendo o Executivo, o Legislativo e o Judiciario.

Varios Estados do Brasil figuram na parte final da edição, sendo notaveis pela beleza as paginas da Bahia, e por excellencia a primeira, em soberba trichromia.

Em resumo: uma edição luxuosa e preciosa.

Os novos reservistas



A cerimonia do compromisso e entrega dos certificados de reservista de 3.^a categoria, sabbado transacto, no Quartel General do Exercito, teve a presença do general Silva Junior, commandante da 1.^a Região-Militar, e uma projecção particular, por isso que prestou juramento o maior actor do paiz, Procopio Ferreira, o qual pronunciou vibrante oração. A' esquerda, Procopio, o escriptor Joracy Camargo e o nosso illustre confrade Vasco Lima, no momento do solemne compromisso. A' direita, Procopio fazendo a sua patriotica allocução, com assistencia do general Silva Junior.

Os conjuntos orchestraes da P.R.A.3

Eis aqui os mais perfectos conjuntos orchestraes do radio brasileiro:

FON-FON e sua orchestra harmoniosa e admiravelmente ajustada.

BENEDITO LACERDA e o seu famoso conjunto regional.

BENEDITO LACERDA

FON-FON



UM RETRATO DE BILAC PARA LISBOA

Olegario Marianno, em nome do Centro Carioca, entregará á Municipalidade de Lisboa, ainda este mez, um medalhão com a ephigie de Olavo Bilac, que será collocado em um dos jardins da capital portuguesa. É uma homenagem que Bilac apetezia, esta.

Quem não terá lembrança da pagina de prosa que o poeta de In-Extremis compoz quando da sua primeira passagem por Portugal correu a levar uma bragada de rosas á herma de Eça de Queiroz numa praça da Cidade de Marmore e Granito? Então, Bilac escreveu a sua impressão dos jardins lisboetas, e disse imaginar que havia de ser grato a um poeta o convívio de nossas irmãs sem fala, as plantas e as flores.

A lembrança do Centro Carioca é ainda feliz porque recordará para sempre á população de Lisboa o amigo de Portugal que naquella cidade Guerra Junqueiro, já alquebrado e doente, veiu aguardar na sua derradeira viagem á Europa.

E ha de inspirar a João de Barros, pela época director da Atlantida, que fundara com João do Rio, e testemunha do encontro dos dois grandes mestres do verso na lingua de Camões, uma chronica ou um discurso enternecido e brilhante.

E a lembrança do Centro Carioca valerá ainda, a Olegario Marianno, a melhor oportunidade de falar em Portugal, da poesia brasileira. De todo modo, á altura de reclamar congratulações de brasileiros e portugueses, a iniciativa da fundação Benevenuto Berna.



SUMMARIO MUNDIAL

A Rumania começou a desmobilizar 3 milhões de homens, esta semana.

O Japão foi assolado por um tufão que fez 52 mortos e muitos feridos.

A China, conforme o Partido Governamental decidiu em Ichunking, continuará a guerra até que o ultimo invasor haja abandonado o paiz.

Os Estados Unidos, segundo o sr. Cordell Hull, declarou em Washington no dia 15, continuam independentes de injunções diplomaticas estrangeiras na sua politica em face do estabelecimento da paz entre a China e o Japão.

A Universidade de Princetown convidou, esta semana, a Sociedade das Nações a transferir para a sede daquella universidade, ou outro ponto de New Jersey, tres de suas secções não politicas, preferentemente as de Economia e Finanças, a de Controle do Opio e Entorpecentes, e o Comité Internacional.

O Senado argentino, pela sua Comissão de Relações Exteriores reunida terça-feira, decidiu examinar o Tratado de Limites com o Brasil, em nova reunião, quando despachará sobre o mesmo.

A safra de casulos do bicho da seda esperada no proximo anno no Estado de Sta. Catharina, ao que informa o Serviço de Sericicultura local, será de 10 mil kilos contra os 2 mil kilos de 1939-40.

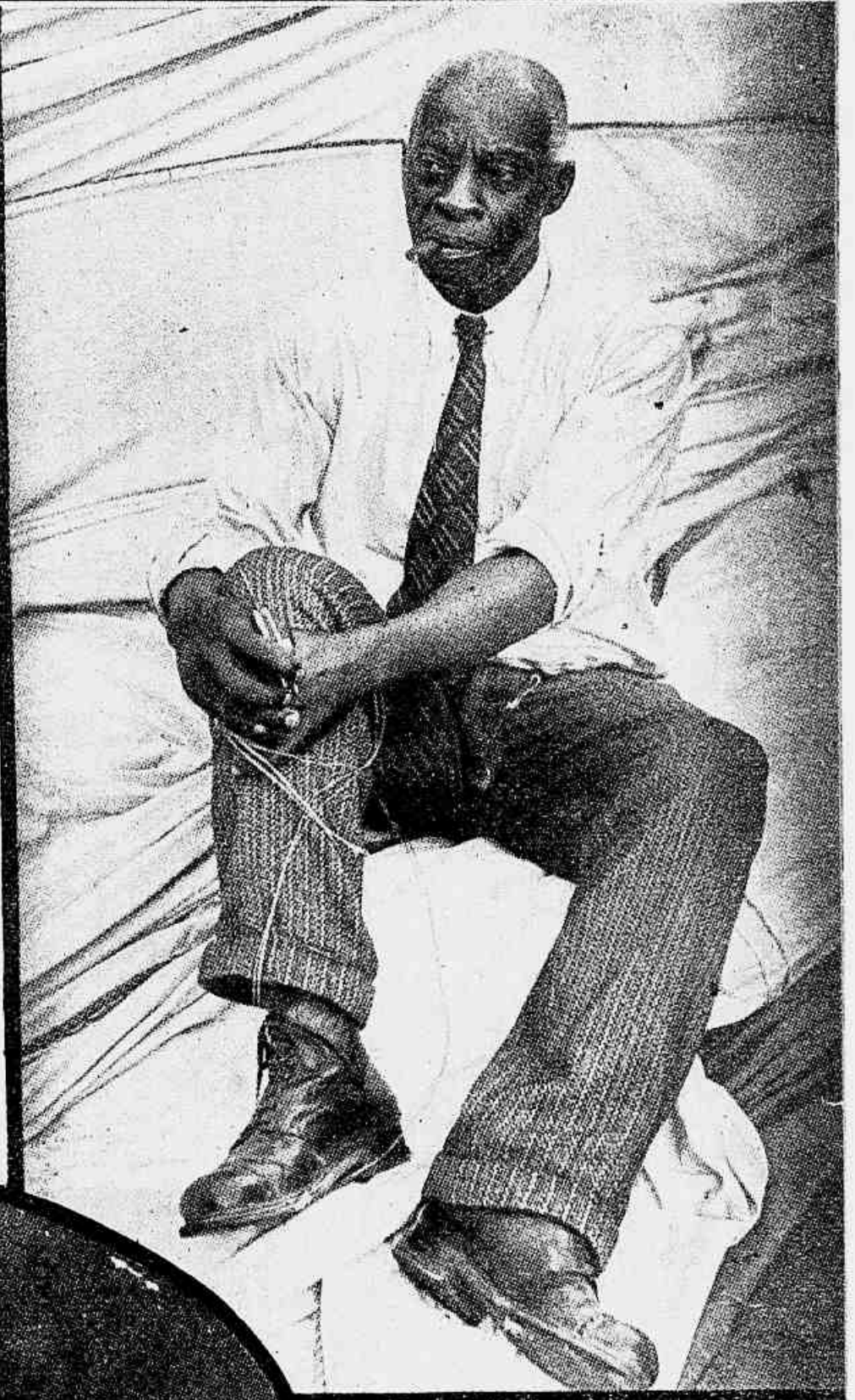


O THEATRO NO CIRCO

ha dez annos; devendo o seu nome a Clotilde Dorby, artista dramatica de merito legitimo, tem como director co-proprietario o actor Euclydes Monteiro, e obedece a direcção artistica de Benjamin de Oliveira, o ensaiador do repertorio. Benjamin — que dos seus setenta janeiros já empregou mais de cincuenta percorrendo o paiz em todas as latitudes — multiplica sua operosidade e divide sua actuação participando das representações, e entregando-se a providencias as mais diversas, inclusive cosendo os pannos que estrellam nos mestros do pavilhão.

Com um repertorio de cento e vinte pegas montadas, transportando um material de tonelagem consideravel, armando e desarmando palco e platêa, installando "caixa" e promovendo illuminação propria, este circo-theatro é o padrão mais eloquente da abnegação e consciencia profissional que se conhece no Rio de Janeiro, onde ora alteja a sua cupola em Copacabana, Botafogo, Gaven, Villa Izabel, Meyer, Madureira, ora alveja com o seu redondel recoberto de algodão pelas estradas e descampados dos longinquos suburbios da Leopoldina, Rio d'Ouro e Central do Brasil.

E, paradoxalmente, enquanto certos theatros apresentam patomimas e no proskenio cabriolam e gargalham palhaços, nos circos de hoje é que se encontram, de commum, verdadeiros actores e onde se ouve a alta comedia, o drama, a produção dos theatrolagos universaes, dignos desse chamamento. Arthur Azevedo, Sardou, Martins Penna são os autores mais representados no circo-theatro.



O theatro no circo é uma criação de Benjamin de Oliveira.

E sem duvida, a mais efficiente, a unica, pode ser dito, campanha de divulgação dos valores autoraes empreendida através o Brasil, por isto que as companhias puramente theatraes tornadeiam apenas ás capitales ou grandes cidades do paiz.

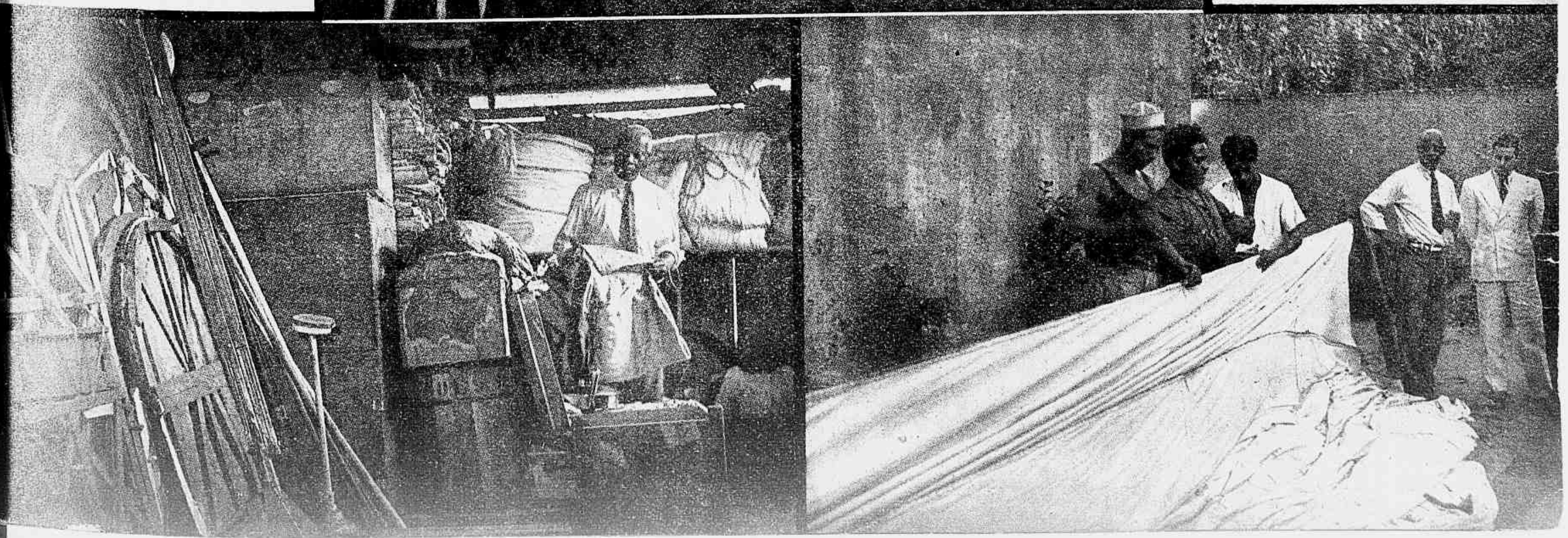
Escasseando cada vez mais as casas de espectaculos dotadas de melco, occupados os theatros pelas installações do cinema, as tournées dos elencos theatraes circumscrevem-se de dia e mais, aos grandes centros da civilização nacional.

O decano dos circos-theatros fundado no Rio, e que acaba de regressar de uma excursão a Bello Horizonte, é o Circo-Theatro Dorby, cujo conjunto scenico é o mesmo



O leitor já viu algum destes nomes á fachada dos theatros, ultimamente?

— Ao alto: — Clotilde Dorby e Euclydes Monteiro. — Fachada do circo-theatro. A' esquerda: — Benjamin de Oliveira combina com o actor Mario Silva uma reprise do drama « Culpa de mãe », de autoria do primeiro, para a festa do artista. Ao centro: — O elenco, constituído ha 10 annos. A' direita, Benjamin costurando a nova cobertura do circo. Em baixo: — Benjamin, na « caixa », conferindo o guarda-roupa, e um flagrante dos preparativos de collocação do novo panno assistido pela reportagem.



• ESCRAGNOLLE DORIA •

A CASA de MARIA PRIMEIRA

Ainda no luto pesado de Benevenuto Berna, seu grande animador, o Centro Carioca acaba de appôr placa commemorativa n'um edificio da parte da cidade quasi beiramar. Despida de architectura é a fabrica vestida de tradição, a principio convento carmelita, por fim residencia régia. Tal foi ao chegar ao Rio de Janeiro o Principe Regente com a gente do seu lar dynastico e milhares de transmigrados ou pessoas da familia da corôa.

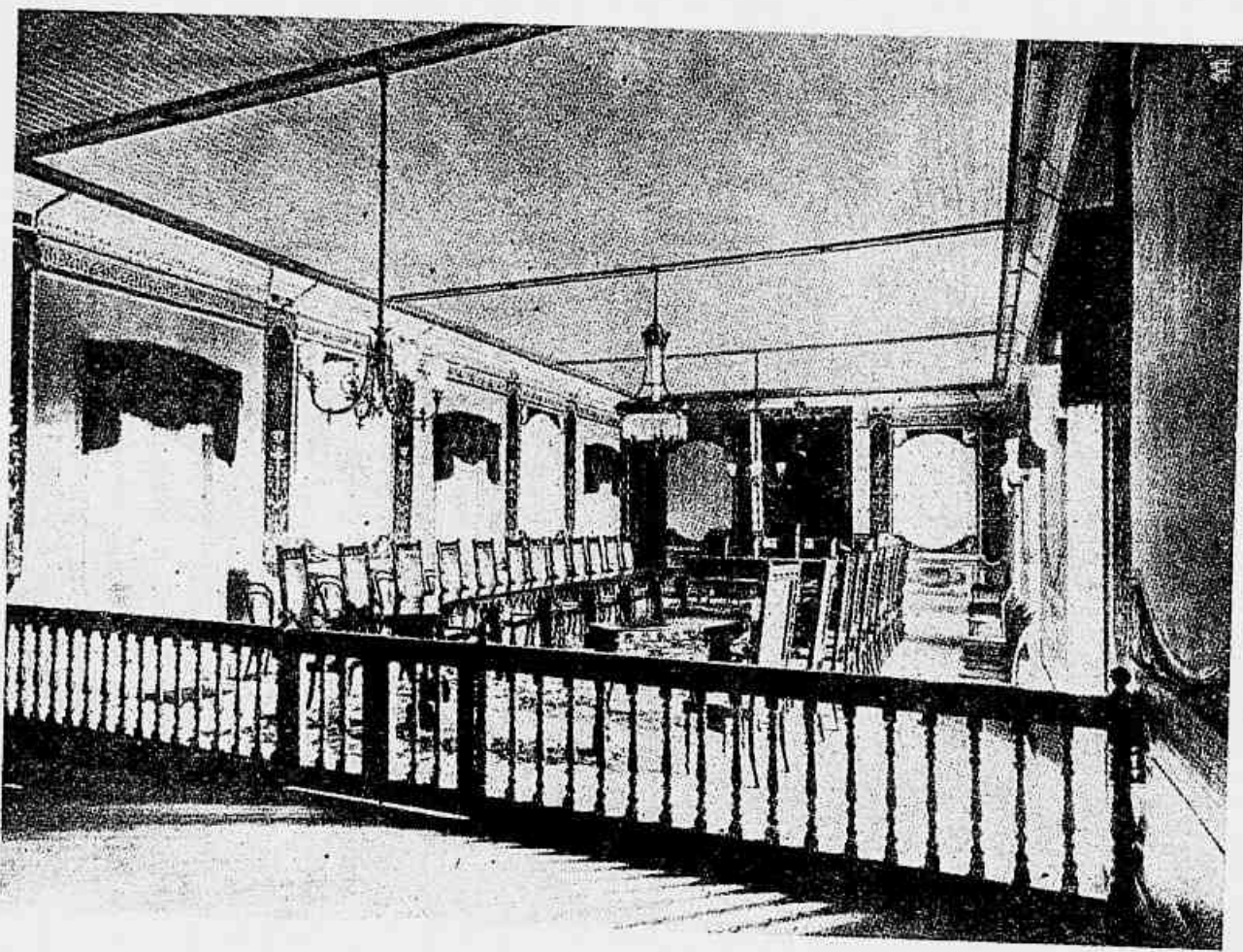
A esquadra de 1807 dispersa em alto oceano aos maroços e ventos do Atlantico veio se parcellando na costa brasileira. Ahi, na Bahia, com o seu h bem intacto, o Principe Regente abria nossos portos á navegação do universo então ás peias do bloqueio continental napoleonico e anglophobo.

Aportada a massa da transmigração ao Rio de Janeiro foi mistér alojá-la sem segnicia. O hotel das estrellas pôde ter por hospedes varios individuos, não possui albergueiro para populações como a multidão vinda de alem-mar e accrescida á carioca já aportuguesada pelo seu estado colonial.

E' humano os maiores tomarem logo para si os melhores commodos. Para isto não existe differença ou distancia de seculos, no caso de 1808 como em outros o egoismo fortalecido pela posição social a rir-se da chronologia.

A rainha D. Maria I vio-se aboletada em antigo convento do Carmo, cercado ou proximo de igrejas. Despossuida de faculdades mentaes, se n'ellas reintegrada por momentos lucidos, a soberana primeira de Portugal e seus reinos encontrava sempre no filho, o Principe Regente, desvelos verdadeiramente de coração inteiro. Bom filho se cumpre dever nem por isso deixa de avultar no conceito dos semelhantes dignos.

Às pressas no primeiro momento, com vagar depois, D. Maria I residio no convento de janellas não poucas para a praça do Carmo ora Quinze de Novembro, não lhe



Praça Quinze de Novembro — Aspecto primitivo da antiga residencia de D. Maria I onde ella habitou de 1808 a 1816, anno de sua morte.

tendo faltado denominações no correr do tempo. De qualquer d'aquellas janellas, era avistado em mole o chafariz, de cantaria lavrada e marmore, erguido no governo de Gomes Freire de Andrade, de boa memoria na cidade.

Na cartucha do rosto ou parte principal do chafariz encabegava longa inscripção latina o nome e a qualidade da hospede do convento-palacio do Carmo, tambem assim o de Mafra em ponto monumental. **Maria — Prima — Portugallie — Regina — Pia — Optima — Augusta** — dizia e meio apagada ainda diz hoje a inscripção epigraphica do chafariz ornamental.

Como a tantas figuras historicas acontece, a de D. Maria I é geralmente por uns desconhecida, por outros calumniada á mingua de boa fé ou de estudo, a boa fé de alimento á imparcialidade, o estudo de substancia á critica serena, esta de resguardo ao panegyrico e de esquiva á diatriba. Tal critica apreciando os erros como lição não deixa de apontar as qualidades qual exemplo.

Escriptor portuguez de marca, Caetano Beirão, iniciou exame do reinado de D. Maria I e da sua personalidade em obra merecedora do respeito dos sequiosos de justiça e de verdade. Criterio de analysta recommenda altamente a obra desagradadora de Beirão, posta no alicerce de documentação irrecusavel e representativa de labor que só quem pesquisa pôde bem avaliar.

Acompanhando D. Maria I de 1737 a 1792, isto é da sua vida de berço á do tumulo da sua razão, o escriptor biographo põe em luz figura bem diversa da que anda por ahi com o nome de D. Maria I. Os julgamentos da Historia não sentenciam á vista de caricaturas, sim de retratos conscienciosos, não pincelados pela "ignorancia premeditada".

Conforme Caetano Beirão, foi Antonio Sardinha a dar um dos primeiros brados contra a deformação pela calumnia da historia sectaria a lançar descredito sobre o reinado de D. Maria, achando Sardinha o auxilio de Antonio Sergio. Intentou secundar os Caetano Beirão e para tanto gastou quatro annos a reunir documentos da mais variada e selecta especie. Deviam permittir-lhe revêr em historia, reconstituir objectivamente, de molde a não affirmar sem provar incontinenti nem formular hypotheses sem as necessarias reservas, á voz de documentos escrevendo Historia no que a palavra comporta em sentido legitimo e nobre.

Intentou Beirão e conseguiu para desafogo da justiça e da verdade.

No estreito de um artigo é impossivel apresentar idéa inteira do que se diz de D.

Maria I nas quatrocentas e tantas paginas de Caetano Beirão. Desenvolvem reinado estendido de 1777 a 1792 sob um sceptro em mãos femininas, as de mulher paradigma de filha, esposa e mãe contra cuja honestidade nenhuma lingua ou penna viperina achou forças de calumnia ou tsnadura. Na vida é muito, na Historia excepcional.

Reunindo notaveis elementos para compôr livro, Caetano Beirão não desprezou siquer obras esquecidas — ineditas conforme Brunetiére as obras que já ninguém lê. Ao estudar a obra de Beirão daremos primazia ao testemunho de brasileiro no qual se extremou a independencia, não a nossa de I maiusculo, sim a das opiniões. O patrio acertou, errou, sem fatigar a espinha dorsal em curvaturas. Foi elle José Bonifacio.

Incluido na Academia Real das Sciencias surgida em 1779, á sombra dynastica do 2.º duque de Lafões, José Bonifacio na instituição representou animo e cultura de Brasil, procurador intellectual d'elle ao lado de Coelho de Seabra, de Vandelli e muitos outros de igual merito. Tempo havia de passar para que em sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa, a 20 de Março de 1817, José Bonifacio recitasse o **Elogio Academico da Senhora D. Maria primeira**, depois parte dos seus escriptos publicados pelo cuidado fraterno de Martim Francisco.

Na tribuna academica José Bonifacio fallava de cadeira sobre a rainha. Era seu coevo, vira-a com frequencia, d'ella se aproximára. Roborava seu testemunho o que acerca de D. Maria I tinham expellido autores estrangeiros quaes Wraxall e Beckford. Na lista d'elles figuram até diplomatas aguçados no catar senões nas côrtes onde acreditados para prangear maior valia junto a governos de suas nações para os quaes ás vezes era tão preciosa a lembrança de facto passado quanto a de presente. Olhar para trazer para diante, **respicit et prospicit**.

D. Maria Francisca, a futura D. Maria I, princeza da Beira ao nascer, "com brevidade aprendeu as primeiras lettras e as linguas, com memoria prompta em receber, tenaz em conservar. Mestres habeis e virtuosos foram admirando em Maria, juntamente com a agudeza do engenho, a felicidade da memoria, a vontade de saber e o fervor de se applicar.

Esmolér desde natureza infantil, "para se humilhar ante a Divindade, muitas vezes pelas sedas e cambrajas do leito mudava hum manta grosseira; pelas sobejidões da mesa real tomava hum pedaço de pão secco, quando muito acompanhado de simples conducto". Tal se chama o que habitualmente se come com o pão.

Informações textuaes de José Bonifacio que, bem conhecendo o mundo e suas perfidias até futuras, advertio a vindouros mais que a coevos: "Não finjo perfeições, nem uso das hyperboles; são verdades que colhi da bocca dos que tiverão a ventura de conhecê-la de menina."

Para não sahir de citar, accrescentemos ao depoimento de José Bonifacio palavras de Beirão relativas a D. Maria I: "Attenciosa para com todos, indulgente para com os criados, a piedade, a bondade, a modestia foram as virtudes innatas que a acompanharam pela vida fóra. Nisto são unanimos os seus historiadores."

Tudo se encontra reflectido na correspondencia de proprio punho de D. Maria I, calligraphada á pintura, de orthographia uniforme — cousa muito rara na epoca e na presente, observa Beirão—vasada em stylo agradável traductor de sentimentos elevados, mesmo tratando pequenos assumptos de familia.

"Franzina, elegante, muito distincta, com uma expressão de melancolia e de bondade a iluminar-lhe um rosto suave, devia ser o aspecto de D. Maria I enquanto nova. Os retratos de quando se approximava dos cinquenta confirmam esta suposição" (Caetano Beirão).

Sem carim, sem pintura no rosto pallido de pronunciadas feições a vio Wraxall, aos 37 annos da idade d'ella, então sem duvida mais do que antes declarada "suavemente senhoril e pensativa."

Ser senhoril lh'o exigia a sua posição, o ar pensativo lhe devia ter ido crescendo como cresce em todos que não vivem por viver, mormente se conscio das responsabilidades advindas de existir, não poucas e difficeis de manter.

Em plena razão D. Maria I reinou de 1777 a 1792, no fim de um seculo no qual a Europa era mais apontada á revolução que á paz. Quem conhece Historia aprecia o espectáculo da Europa na constancia dos tres lustros do governo effectivo de D. Maria I, quem ignora Historia queira ter a bondade de verificá-lo por não ser possivel fazel-o aqui.

Por mais didactical que seja o absolutismo não pode quem o exerce dispensar ministros. D. Maria I "no conselho, onde sempre despachava, folgava de ouvir nua a verdade; e honrou muito a hum de seus Ministros, só porque votava mais livre, e nunca espreitava sua opinião" (José Bonifacio). Tal **avis rara** era Martinho de Mello e Castro, modelo dos ministros da Marinha e Ultramar.

Quando D. Maria I poz mão sobre os Santos Evangelhos "jurando e prometendo com a graça de Deus governar bem, e direito, administrando justiça quanto a fraqueza humana permite, não mentia, catholica como era, não de labios, mas de coração."

"D. Maria I era, como se diria hoje, uma **catholica integral**. Isso bastou para cair em a fundo sobre sua memoria os historiadores do seculo passado. De **besta a mentecapta**, não houve invectiva com que a não mimoseassem."

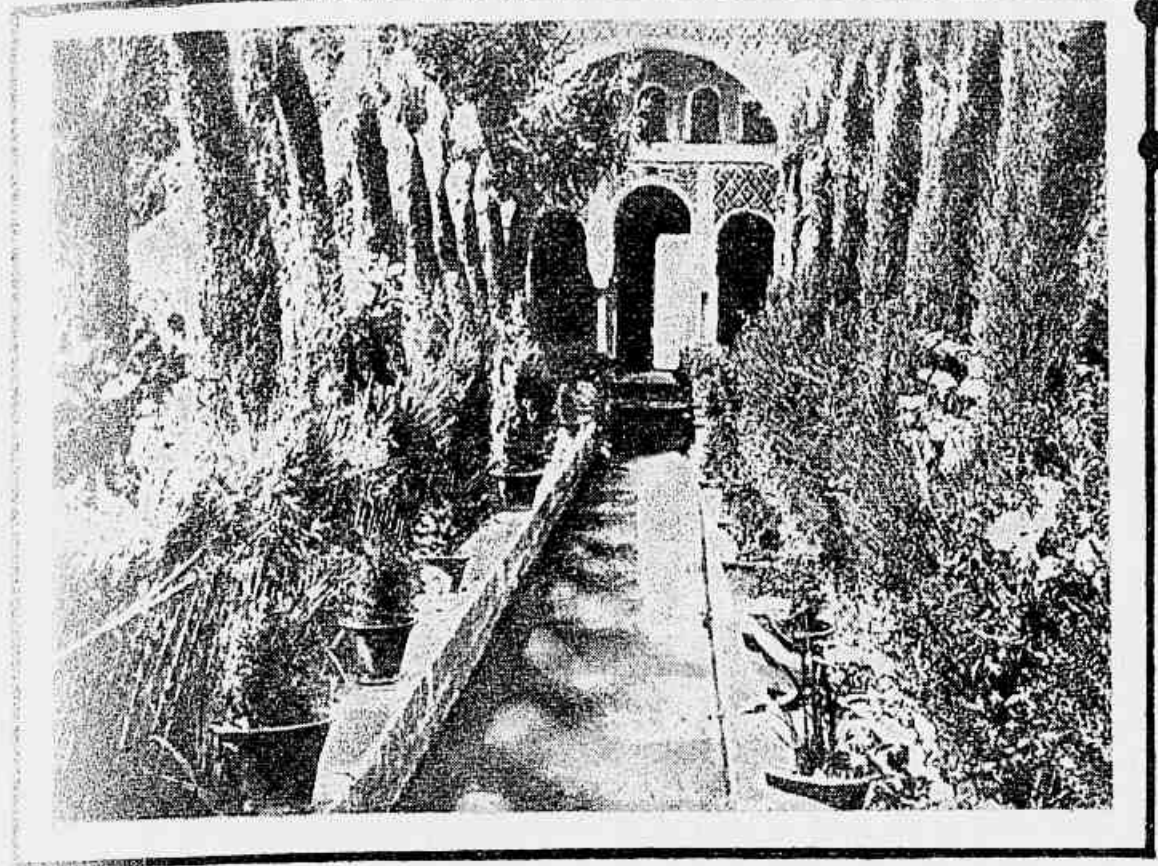
"Quando rainha a luz da Historia ilumina-a em cheio. Havemos de vêr o perfil politico da soberana desenhar-se, precisar-se, atravez de seus actos de governo. E havemos de vêr como esse aspecto de sua personalidade — observado sem prejuizos — é bem diverso daquella sob que no-la apresentam os historiographos de partido" (Caetano Beirão).

Por mais que não queiram aquelles historiographos hão de ficar fóra da seára da Historia de messes na Verdade agradável ou desagradavel. Dão credito á Historia falsificada os de excellencia na ignorancia, affirmando no que desconhecem, muitos testudos só por espirito de contradição.

Dissemos e repetimos não cabe aqui o minudente exame da figura, do reinado e dos actos de D. Maria I. Em relação a esta o povo do Rio de Janeiro sempre se mostrou respeitoso e compadecido e isso o honra sobremaneira. Tal foi consignado, tal o ouvimos de coevos ainda vivos em 1881, e impressionados com o ar de majestade conservado em D. Maria I insana. Nos seus accessos, mais de melancolia profunda que de vozeante desvario, a soberana nunca descompoz vestes, nem usou de palavras inconvenientes. No fóra de si a Misericordia Divina conservou na catholica a dignidade physica e moral, alienação sem degradação. Sabendo o filho Principe Regente, isto é lhe fazendo vezes, jamais consentio no beija-mão devido á rainha. Sabia portanto outro no seu lugar, e não lhe queria diminuir autoridade.

No Rio de Janeiro, na praça do Carmo, existio D. Maria I de 1808 a 1816. Estava escripto, não tornaria viva a Portugal, remigraria morta. Fallecendo a 16 de Março de 1816, seus restos mortaes por pouco tempo repousaram no convento concepcionista da Ajuda ao Boqueirão do Passeio. Em 1821 os restos mortaes da rainha foram a sepultura definitiva na basilica da Estrella por ella fundada em Lisboa.

Assignala agora a passagem de D. Maria I pelo Rio de Janeiro a placa apposta no antigo convento do Carmo. Tambem se ensina Historia ao ar livre e ao transeunte.



Jardim del Generalife (Granada).

Fortemente poucos e bem incompletos são os dados que o articulista possa incluir nestas linhas, referentes ao título que as encabeça, pela extensão, grandeza e magnitude dos mesmos e o reduzido espaço que deve ser ocupado pelas últimas.

Atarefados, quasi sempre, nos sectores que deambulam no espirito, cultura e intellectualidade da Hespanha Fernandez, consideramos opportuno separarmos um pouco do clima de divulgação natural, para entrar na provincia economica della, já que Hespanha, em seu territorio physico e extra-fronteiras, foi que dictou e dictará sempre o desejado futuro e progresso material de seu povo, tanto internamente como no consorcio das nações.

Já no seculo XIII, com phrases lapidares, o dogmatizava o sabio autor de "Las Cantigas", quando dizia que "Hespanha era um vergel ao qual Deus e a Natureza abasteceram fartamente com os melhores e mais apreciados fructos do solo, sub-solo e elemento liquido."

É indubitavel que a opinião publica mundial se aferra demasiadamente ao consagrado lugar-commun, de que os governos são os culpados das desditas dos povos que dirigem ou administram, melhor ou peor, segundo as circunstancias ou os administradores.

É tambem fóra de duvida que o indice progressivo ou o bem-estar material dos povos depende muito directamente do cuidado ou descuido que os povos ou os seus dirigentes imprimem ao aproveitamento (distribuição interna e exportação) de seus productos naturaes, e a uma sabia e bem administrada industrialização de suas materias primas (commercio interno e internacional), que são padrões de marcante eficiencia economica. No sentido exposto, o caso secular da Hespanha é de uma característica incontrovertida.

Estatísticas leaes e factos provam-nos até á evidencia o lamentavel descuido economico hespanhol, descuido ou demasiada confiança em si proprio, que bem poderia definir a esse tão amado povo como rico e pobre em unisono, servindo o facto unicamente, para que outros povos pudessem tirar grandes proveitos economicos nos sectores especulativos commercial e re-exportador. Como exemplos, entre muitos outros, podemos citar a volumosa e continua exportação de azeite de oliveira (em bruto) para a Italia, que o refinava e o exportava como producto indigena, e o enorme commercio realizado com a Inglaterra noutros tempos, com as manufactures textiles catalã — "Made in England".

Tudo muda, e nem sempre a historia se repete.

Para que não se escrevesse tão tristes e sinistras paginas na historia economica de Hespanha, já no anno de 1923, com

o advento ao poder das orientações genuinamente nacionalistas do Marquez de Estella, Don Miguel Primo de Rivera, os sectores agricola, extractivo, industrial, commercial e exportador dessa Nação tomaram outro rumo muito differente, plasmado de maneira ferrea, dinamica e diaphana, com a incipiente administração do novo regimen administrativo-politico hespanhol, que adopta para o progresso economico da nação bases seguras e con-



Um recanto do jardim de Lindaraja.

tinuadas de uma eficiente nacionalização dos innumeros e prodigos productos naturaes que nascem, descansam e banham o prodigioso e prolifico territorio physico da exuberante IBERIA.

Ao escrever no anno de 1933, e ler editadas no diario "Informaciones de Madrid" varias de nossas chronicas relatando a maravilhosa riqueza ichtyologica do Rio-Mar, do immenso Amazonas brasileiro, não desperdigavamos, relegando ao olvido, as saudades dos muitissimos variados e ricos productos que na Hespanha nascem em suas entranchas marinhas.

Prova evidente deste facto nos dão os grandiosos emporios que bordam as costas cantabrica e atlantica, como a mediterranea de Hespanha, transportando-nos nestes momentos á costa sul, onde assentam as

BELLEZAS naturais de HESPANHA

ALARCON FERNANDEZ

Socio dos Institutos Hist. e Geog. de São Paulo, do Amazonas, e Hon. da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro.

(Especial para REVISTA DA SEMANA)

reaes, as tão celebradas "almadrabas" de Huelva e Ilha Christina, ou ao noroeste de Hespanha, de onde a laboriosa região gallega demonstra ao Universo inteiro o muito que valem seus emporios pesqueiros, que preparam de modo perfeito e inimitavel, desde o marisco mais succulento até ao peixe mais insignificante, porém capaz de satisfazer plenamente as exigencias culinarias e gastronomicas do mais refinado sybarita.

Hespanha tanto no commercio interno como na exportação e intercambio internacional se distinguio de forma relevante por sua produção natural e elaboração da mesma, constituindo base economica seus productos naturaes, sobresahindo entre estes de maneira especial os chamados generos de "alimentação publica".

culos farinaceos" e "saccharinos" como a batata; as chamadas "plantas industriaes", a multipla variedade de fructas de mesa, entre as quaes se collocam como principaes as "acidas", e destas as laranjas, o indice da exportação fructeira hespanhola e a riqueza agricola da região valenciana e da nação, sendo ao mesmo tempo a laranja a fructa caracteristica da exportação fructeira hespanhola; os prados interminaveis com suas "flores" sem iguaes; nos campos "plantas alimenticias" e "forrageiras", produzindo á terra hespanhola grande variedade de pastos, hervas e fructos para os animaes, cavallares, muares, bovinos, ovinos e suínos.

Ao referirmos as fructas não podemos deixar de mencionar as "melancias" e "melões", typicos em toda a região de Hespanha, a "canha de assucar" tão cultivada em outros tempos na provincia de Almeria, os "melocotones", as "cerejas", as "ciruelas", as "peras", as "maças", padrão fructeiro da região cantabrica, productora da tão conhecida "cidra", e entre outras fructas, que não citamos para não occupar lugar, não podemos occultar os "platanos" de Canarias, exportados em forma de supprir os maiores e melhores mercados europeus.

O "milho", o "trigo", o "centeio", a "avicia" e a "cevada" são cereaes que se cultivam com abundancia nas extensas regiões de Castilla la Vieja e Castilla la Nueva.

Os "datiles" de Elche, na provincia de Alicante, são apreciadissimos, como são famosas as "cebolas" e "tomates" de Valencia e Murcia, e nesta rica região hespanhola os "pimentões" de El Espinardo, muito superiores á "caprika" hungara.

E os "aspargos" de Aranjuez? E as "amendoas", as "avelãs", e as "nozes" de Alicante e Murcia?

E todas as classes de verduras alimenticias e vitaminosas, tão abundantes em Galicia, em todo o Levante hespanhol e em Andalucia?

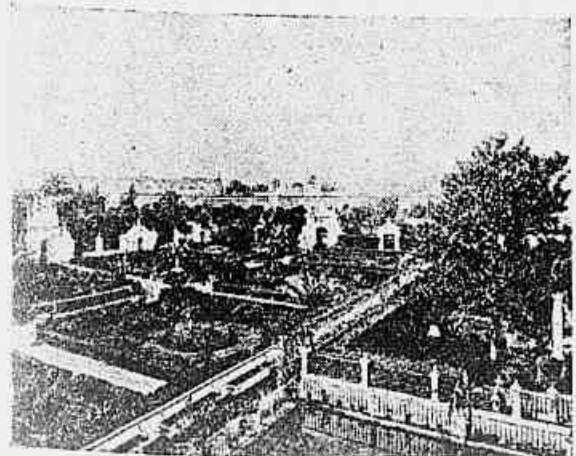
E com todos estes fructos da natureza prodiga em suas dadivas, para com o territorio hespanhol, o nativo desta nação se alimenta nutritiva e super-abundantemente, não se occultando que na Hespanha existe grande quantidade de "aves", "lébres", "ovelhas" e "animaes domesticos", cujos sub-productos e derivados entram de modo primacial na arte culinaria hespanhola, a qual é das melhores do mundo.

E se tinha razão o Rei Alfonso X, o Sabio, ao elogiar tão justificadamente a natureza, prodiga em suas distribuições com a Hespanha, nós outros não nos desviavamos, se affirmamos aos innumeros leitores do brilhante semanario REVISTA DA SEMANA que na Hespanha o povo, em todas as espheras e classes se nutre e se alimenta muito bem, e a cozinha hespanhola, que não conhece engano ou artificio, satisfaz aos gostos e desejos do enfermo, do são, ou do sybarita ou gastronomo.

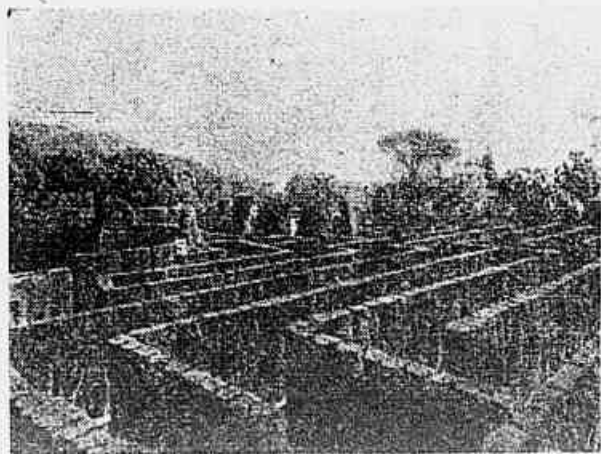
Riquezas naturaes de Hespanha! Sua descripção jamais acabaria. E não podemos deixar esquecer as riquezas do sub-solo, que esconde "carvões", "ferro", "oleos", "mercurio", "magnésio", "estanho", "asphalto", enxofre, etc.

E por que não recordar que em Hespanha existem as "salinas" de Torrevieja, productoras do sal commun e de mesa?

A Hespanha, crêmos que nada falta: e o que tinha de mais... foi-se!



Jardins del Alcázar de Sevilla.



Jardim del Laberinto (Barcelona).

O padroeiro dos professores

por MARIZA Lira

A 17 de Julho passou-se o dia de Sto. Aleixo. Nem todos sabem que é esse o padroeiro dos professores.

As memórias por elle deixadas em manuscrito revelam uma existência dedicada aos ignorantes das letras e dos mysterios christãos.

Sto. Aleixo viveu na Idade Média. Filho de um poderoso senador romano, para evitar um casamento imposto pela intransigencia paterna, abandonou o lar. Peregrinou pelo mundo como um anachoreta, pregando fé e humildade.

Anos depois, um temporal arrastou-o ás costas da Italia. Saudoso dos seus, dirigiu-se ao palácio paterno. Ninguém o reconheceu, tanto lhe mudaram as feições as vicissitudes e penitências. Como um mendigo viveu longo tempo agasalhado no vão da grande escadaria da entrada do palácio, comendo os restos que lhe atiravam os criados.

Passava o tempo ensinando ás creanças das ruas o alfabeto e pregando a doutrina de Christo.

Um dia encontraram-no sem vida. Nas mãos havia um manuscrito. Dessa leitura o senador deduziu que, durante muito tempo, hospedára como mendigo o filho querido, que suppunha morto.

A igreja tornou-o padroeiro dos professores.

A unica imagem que delle existe no Rio de Janeiro está sob a escada que fica á esquerda de quem entra, na portaria do Convento de Sto. Antonio.

Antigamente o culto de Sto. Aleixo era obrigatorio nos collegios da velha S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Professores e alumnos festejavam o santo com **gazona** (feriado), doces e festas. Para essa festa era eleito o **imperador** da classe. A escolha era feita de um modo original.

As escolas primarias daquela epoca distante (1816-1831) realizavam um concurso de escripta. Os alumnos que apresentavam melhor letra e escreviam mais depressa iam para a porta da escola e pediam a opinião dos transeuntes. Os votos eram dados com furos de alfinete. O professor conferia os votos. O alumno cuja prova apresentava maior numero de furinhos era eleito imperador da classe, na festa de Sto. Aleixo.

Mas isso era usança do tempo do **Tico-tico**, o professor tacanho que ficou celebre na historia pittoresca do nosso magisterio.

De facto, tivemos professores de grande competencia (em geral sacerdotes) mas de vez em quando apparecia cada **fossil**, como se dizia então, que era uma lastima.

O carioca, sempre satyrico, cantava um lundú, cujos versos reflectiam essa acanhada mentalidade do professor publico, em geral.

Pena é que só me fossem transmitidos estes retalhos:

Approvado plenamente,
A minha carta tirei,
Venho escandalosamente
Ensinar o que não sei.

Chame o verbo de adverbio
Ao artigo conjuncção
Ao substantivo adjectivo
Ao pronome interjeição.

As sabbatinas eram o terror dos alumnos, muitos dos quaes não tinham livros, rarissimos na epoca.

Usavam-se então as **sebentas**, copias manuscritas, que passavam de geração a geração, cheias de erros, ensebadas pelo manuseio. Não havia collegial que, cheio de fé, não fizesse promessas ou não marcasse a lição com uma estampa de Sto. Aleixo.

A sabbatina não era, propriamente, o que preocupava as creanças; o que as apavorava era o **bolo** — a palmatoria, que o professor desancava nos alumnos ou mandava o vencedor da sabbatina applicar no vencido.

Mas no dia de Sto. Aleixo não cantava o bolo. Folgavam as palmas das mãos dos menos intelligentes, dos de memoria fraca e principalmente dos vadios. Nessa data, em honra de Sto. Aleixo, o **mestre-escola** não praticava a obra misericordiosa de castigar os que eram. A palmatoria, enfeitada com flores e fitas, era levada ao professor.

Esse instrumento abominavel, especie de malho de madeira pesada, com cinco peruações, **«cinco olhos»**, como diziam os collegiaes do tempo, talvez por isso era tambem chamada — Sta. Luzia.

Afirmavam os garotos que, enchendo um dos taes olhos com cera e atravessando um cabello, ao estourar o bolo rachava-se a palmatoria.

Razão tinha a creança de apavorar-se com a idéa de ir para a escola.

A pedagogia antiga das lições de cór, a maldita taboada cantada, as tarefas penosas, os castigos incriveis, tornavam a escola uma casa de supplicios e o mestre uma especie de carrasco.

Nada se perdoava aos petizes. Se falavam na classe, fugindo á monotonia das aulas, era-lhes atada á bocca uma grande lingua, de baeta vermelha, ou pregados ás costas cartazes com letreiros enormes: **Tagarela, Vadio, Preguiçoso**, conforme a falta praticada.

Se não sabiam a lição na ponta da lingua, grudavam-lhes ás temporas grandes orelhas de burro. As travessuras eram castigadas com capacetes de papel, toucas de dormir, privações de recreio, quarto escuro, permanencia de joelhos (ás vezes sobre grãos de milho), copias interminaveis, rosto para o canto, emfim humilhações e torturas que revoltavam as creanças.

Quem nos teria trazido esses castigos? Os jesuitas?

As escolas publicas datam de 1722. Foi a carta régia de 10 de Novembro que as instituiu. Os professores recebiam o "subsídio litterario", provindo da cobrança de "1 real pelo arratol de carne vendida nos açougues e 10 réis pela carrada de aguardente fabricada no Brasil".

Mas a escola publica de então só era frequentada pelos filhos dos escravos, negros e mulatos ou gente de classe inferior.

As meninas não aprendiam a ler para, quando moças, não escreverem aos namorados. Os filhos de paes abastados iam estudar na Europa, eram internados nos seminarios ou tinham professores em casa.

Como foram lugubres as primeiras escolas publicas do Brasil!

Casas feias, sujas, escuras, que se distinguiam das demais apenas pela pequena placa de folha, pintada de verde com letras brancas — "Escola Publica n.º", pregada á porta. Dentro, mobiliario horrivel, bancos toscos, enfileirados tristemente. A frente, sobre o estrado, a mesa do professor, quasi sempre velho, barbudo, tomador de rapé, de oculos, desdentado, de roupa de cór incerta. A parede o quadro negro, ás vezes o relógio soturno, mas sempre a palmatoria, dependurada por um cordão, a olhar ameaçadora para a classe indefesa, com seus "cinco olhos".

Os vencimentos minguados do mestre predispunham-n'o mal para a classe; sem estímulo, não procurava melhorar os methodos absurdos empregados na escola velha.

A nobreza decadente da Europa refugiava-se no Rio, fundando educandários. Surgiram então os primeiros internatos para meninas.

Havia na Praia de Botafogo o Collegio Inglez, dirigido pelo casal Hitchings, o da Baronesa de Gesselin á rua do Principe, o de Mme. Tanieres á rua da Pedreira da Cande-laria, hoje Bento Lisboa, onde está a Casa de Saude S. Sebastião, o de Mme. Toulou, nas Laranjeiras, e os internatos das religiosas, mais ou menos afamados, quasi todos francezes.

Nesses não havia palmatoria, mas os methodos, a severidade, os castigos eram os mesmos.

As creanças acceitavam tudo naturalmente e defendiam-se como podiam.

Sempre houve **cola** (copia) **gaitinhas**, **espírito santo de orelha** ou **sopro da lição**, manhas engendradas como táboa de salvação.

Havia tambem superstições: collocar o livro sob o travesseiro na hora de dormir, fazia saber de cór a lição, no dia seguinte. Riscar uma cruz no canto da pagina do caderno, era ajuda prodigiosa para acertar as **contas**. Mas, que mau preságio era deixar cair um borrão no caderno! Castigo na certa. Cigarra cantando, exame á porta. Flamboyante florindo, férias proximas.

E os appellidos, quanto humorismo havia nelles!

A veia poetica das creanças daria um capitulo interessante.

— Que foi, hein?

— "Quem muito quer saber mexerico quer fazer."

— Deixa vêr.

— "Não tem vista, nem crista, nem nada que lhe assista."

— Oh, pequena!

— "Pequena, bico de pena, teu nariz tem uma postema. Quer que eu te exprema? Não vale a pena."

— Que é isso?

— "Carne de porco não tem bico" (bicho).

No tempo da soletreção as creanças rimavam a cantilena a seu geito:

B-a: ba—chega p'ra cá.

B-e: be—dá cá o pé.

B-i: bi—passa p'raqui.

B-o: bo—olha o cipó.

B-u: bu—vamos dudú (dormir).

A taboada tambem era glosada. Eis um fragmento que chegou até nós:

Um e um — dois — Uma junta de bois.

Tres e tres — seis — Vamos todos vêr o reis.

Quatro e quatro — oito — Na padaria tem biscoito.

Cinco e cinco — dez — Váe na bica e lava os pés.

Ao glutão diziam:

— "Quem come e não me convida, carra-pato rói a vida."

A uma praga respondiam logo:

"Praga de urubú magro não mata cavallo gordo."

Uma animação:

"Mãos á obra, lagartiza atrás da cobra, sabiá comendo abob'ra".

Saudação: — Saude, bichas e lagartixas.

A uma accusação infundada: — "Fama sem proveito faz dôr de peito".

Os livros traziam sempre, na parte interna das capas, uma especie de registo de propriedade:

Si este livro for perdido,
E por acaso for achado,
Para ser bem conhecido
Leva o meu nome assignado.

O meu nome é.....
Que na pia me foi dado,
Meu sobrenome é.....
Que de meu pae foi tirado.

Outras formas ha, mas registrarei ainda essa que vae adeante, pelo seu feitiço desabrido:

Quem este livro pegar
Não causa admiração.
Mas quem com elle ficar,
Pega, pega!! que é ladrão!

Foi o dr. Abilio Cezar Borges — Barão de Macahubas — quem revolucionou o ensino no Brasil. Datam dahi as grandes reformas nos methodos educacionais.

A criação da Escola Normal no Districto Federal abriu novos horizontes ao nosso magisterio primario.

A primeira normalista que terminou o curso foi d. Olympia Francisca Proença, hoje d. Olympia do Coutto, esposa do professor Pedro do Coutto. Só no anno seguinte recebeu solennemente o diploma de professora primaria, com d. Virginia Pinto Cidade.

Os homens e senhoras de hoje recordam com saudade nomes queridos de professoras do passado.

D. Aline Fortunato de Britto, estimadissima no Largo do Machado, já aposentada e cega, ainda escreveu, no alfabeto de Braille, uma cartilha para creanças. D. Thadéa Fidelina da Silva, magnifico exemplo de tenacidade: aos 17 annos analfabeta, aos 27 directora da escola da rua Frei Caneca.

E não é possivel deixar de lembrar um professor do Morro do Pinto, alli perto da Favela, verdadeiro precursor da escola activa.

Não lhe sei o nome, mas contaram-me seus methodos pittorescos.

Os alumnos de gente pobre do morro gosavam de inteira liberdade. A entrada na classe podia ser até pelas janellas.

A contagem dos numeros elle ensinava por meio de pedras que os alumnos atiravam ás paredes. A taboada era aprendida por troca de pedradas entre elle e os alumnos.

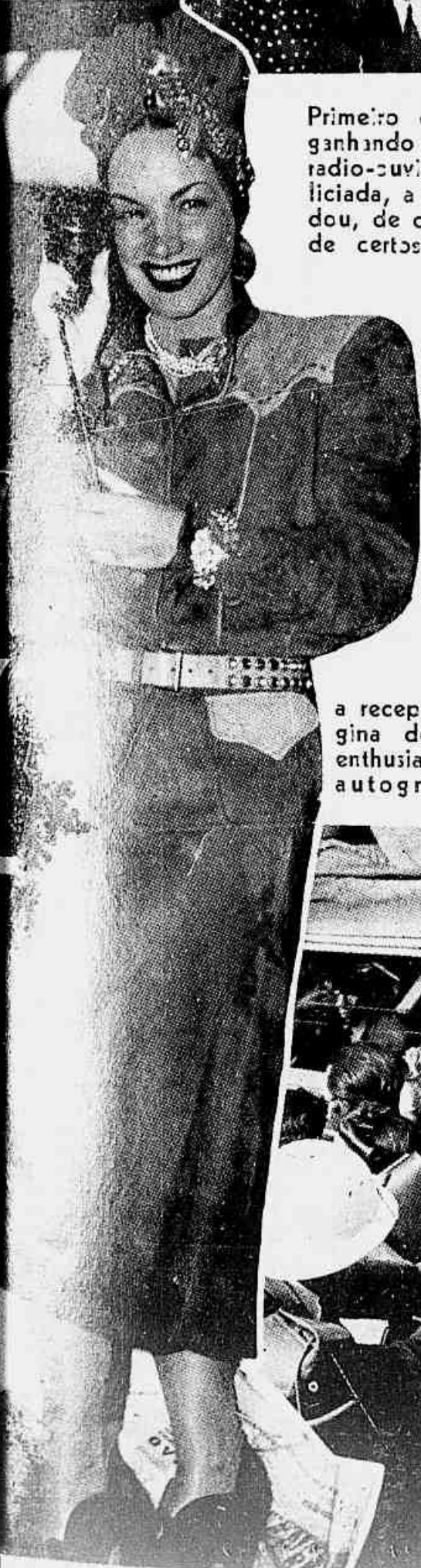
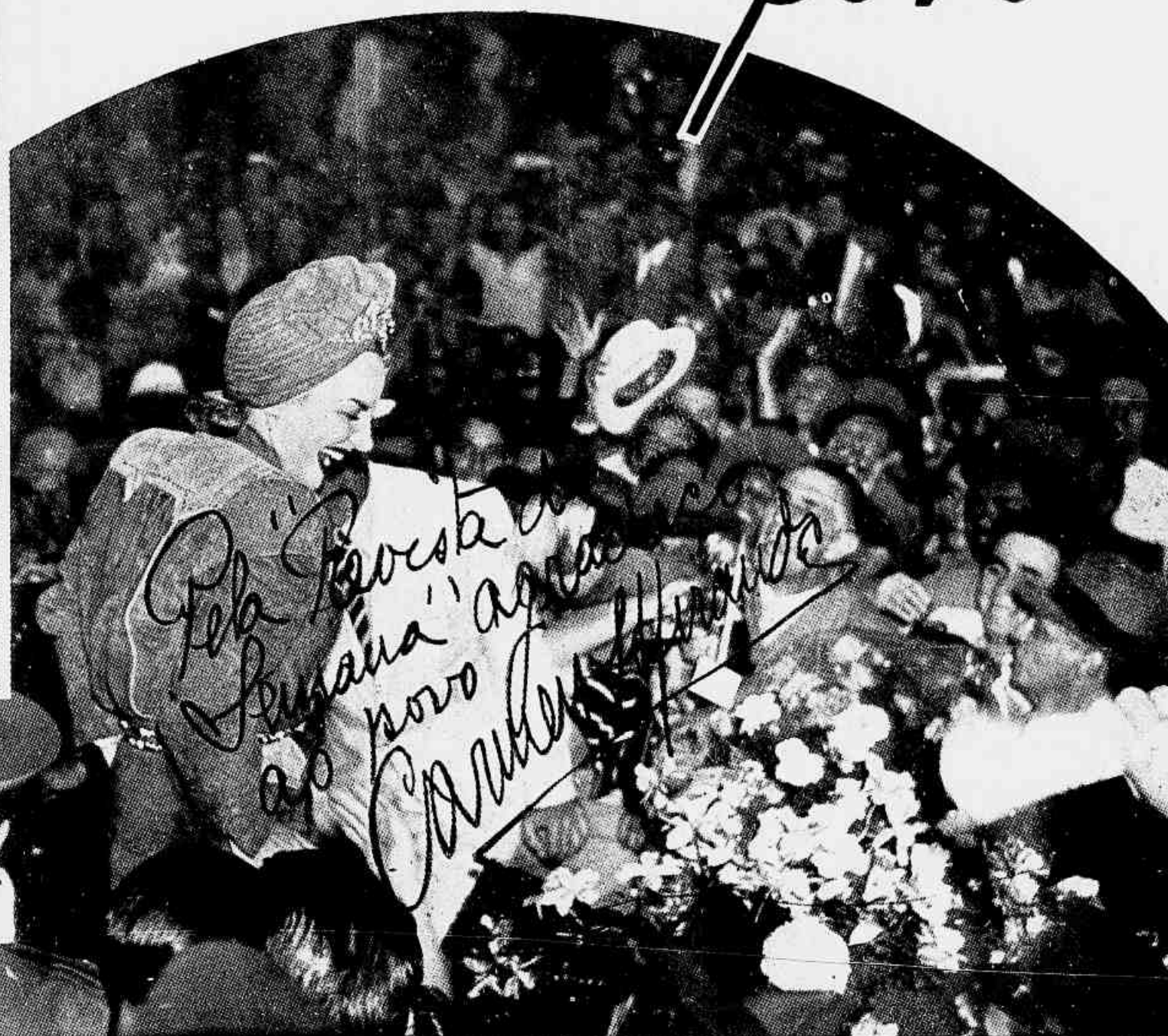
Naquelle tempo taxavam-no de maluco; no entanto a sua escola já era uma escola activa.



SANTO ALEIXO — Imagem que se encontra no interior do Convento de Sto. Antonio, Rio de Janeiro.



Ma artista querida do povo



Primeiro em discos e logo solta no ar, ganhando as ondas em que todos os radio-cuvinhas mergulhavam a atenção deliciada, a voz de Carmen Miranda acordou, de quebrada em quebrada, como a de certos passaros migraduros, a consciencia dos netvos desde então convertidos em cultuadores dos rythmos regionaes. Sempre pelo alto, via aérea, fez a sua carreira pessoalmente, transitando de avião o Brasil ao encontro dos fans que conclamara cantando. Por fim se aventurou á travessia do Atlantico, Norte e Sul, e levou a Oncle Sam os bréques dos nossos mórros e as toadas dos planaltos, serras e coxilhas destes tambem Estados Unidos. Por isso, vindo agora ao Rio, teve do povo a recepção impressionante que esta pagina documenta e cuja cordialidade entusiasta escolheu para agradecer, em autographo, a «Revista da Semana».





O maestro N'olino Milro, deante da única parede que continuava de pé no edifício do Grande Hotel, evoca para o autor desta reportagem o fastígio do estabelecimento celebrado em "A Capital Federal".



A atriz sr. Estephania Leuro, creadora do papel de «Quinot», a ingenua de «A Capital Federal», falando ao jornalista, recorda-se da memorável «primiêra» peça de Arthur Azevedo e da popularidade do «Grande Hotel».

DESAPPARERECE O GRANDE HOTEL d' "A CAPITAL FEDERAL"!

• Reportagem de RUBEN GILL •

QUANDO, não ha muito, foi conhecida a condenção do velho hotel do largo da Lapa, a reportagem correu a fixar-lhe a physionomia em chapas photographicas, para guardar, como lembrança.

E os jornaes lamentaram o imminente desaparecimento de uma tradição da vida carioca: o hotel onde se hospedaram sempre, de preferencia, os politicos das duas republicas.

Então, na imprensa, foi recordado que o Grande Hotel, na Lapa, era na duração das legislaturas o *habitat* dos pares da Camara — da Camara Alta inclusive. Deputados e senadores do norte, do centro e do sul hospedavam-se alli durante os seus mandatos e, conforme os feitos de cada um, daquelle caravansará apenas sahiam ás tardes para o Congresso, ou ás noites passeando para espaiar nas aleas do



Arthur Azevedo

jardim do Aleijadinho, ás suas mesas do *café-concerto* alguns, outros distanciando-se até ao recinto de cobertura zincada do *Palace-Theatre*.

A maicria, entretanto, no largo onde ficava o hotel, tomava bondes para a *Cadeia Velha*, ou para o *palacio* da rua do Areal, onde funcionavam, respectivamente, Camara e Senado e regressavam das sessões ao hotel.

Insim, a reportagem reconstituiu o fastígio official, ou officioso, do *Grande Hotel*.

A demolição do edificio, porém, só ultimamente começou



Luiz Moreira

O sobrado de que hoje só a principal fachada se sustenta ainda, de janellas vasadas, e olha de orbitas e almas o largo da Lapa, não foi unicamente um marco da civilização local, nem teve a sua projecção apenas conhecida no carioca. A sua glorificação, como residência de parlamentares,

esta terá continuado circumscrevendo a memoria dos moradores ou visitantes do Rio e levemente a memoria das gerações de politica, mas a construção original, presétes a actual, não verá a sua vida evolvida como o pó que levanta na proxima queda.

O baque cantaria e a nuvem erguida da calva esboroadada hão de despertar na lembrança do cidadão nativo, como as das populações de todo o paiz, a expressão imperecível dessa ruína.

E' que desaparece da planta cadastral da cidade um florão de que se entretencem a sua



Assis Pacheco



Carancini

historia literaria e artistica; é que o nome e a vida da edificação tombada estão ligados a uma obra de arte popular, e a um monumento da evolução theatral brasileira.

() que está em vias de derruir, no largo da Lapa, é o *Grande Hotel* de "*A Capital Federal*", de Arthur Azevedo!

E, como a peça mais famosa desse pró-homem do theatro nacional é constantemente exhibida ás populações de toda a Federação e mesmo a Portugal ella já foi levada varias vezes — a primeira a 16 de Setembro de 1903 — a desappareição do predio, neste instante a derrocar, virá fazer surgir recordações edificantes.

A Capital Federal, comedia-opereta, de costumes brasileiros, em 3 actos e 12 quadros, libreto de Arthur Azevedo, estreia la no Theatro Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, pela Empresa Fernandes, Pinto & C., a 9 de Fevereiro de 1897, tem o decurso do seu primeiro quadro no *Grande Hotel*, scenario pintado, na *première* da peça, por Gaetano Carancini.

Quem haverá no Brasil que não ouvisse trautear, uma vez ao menos, o lundú do *Seu Euzebio* na abertura do espectáculo, diante do *Grande Hotel*:

"Sinhô, eu sou fazendeiro
Em São João do Sabará,
E venho ao Rio de Janeiro
Ora aqui está!
Talvez leve um anno inteiro
Na capitá federa!"

Seu Euzebio, creado pelo Brandão Popularissimo, cantava essas coplas-cartão de visita para o gerente do *Grande Hotel*, o actor Alfredo Lopes, e á frente do edificio que está sendo deitado al'aixo á hora de escrevermos esta pagina *Seu Euzebio*, ou o Brandão, era acompanhado de D. Fortunata, a actriz Clelia, da *Quinola*, a artista Estephania Louro, do *Juquinha*, personagem apresentado por Adelaide Lacerda e da mulata *Bemvinda*, criação de Olympia Amôdo.

Como um reporter tem sempre a idade do seu assumpto e o privilegio de estabelecer actualidad par' tudo aquillo que 'he e impeto rememorar, não nos foi difficil resumir para o leitor a historia do prestigio do *Grande Hotel* através a palavra dos cónsuldores que colaboraram com Arthur Azevedo no eterendar esse estabelecimento afamado do Rio de Janeiro ha 43 annos.

O maeiro Nicóino Milano, professor da Escola Nacional de Musica, deparado pelo reporter em pleno largo da Lapa deteve-se consentindo em responder ás nossas indagações.

— Sou, de facto, entre os autores da peça que celebrou o *Grande Hotel*, o unico sobrevivente. Não fui, ent etanto, o unico dos compositores de musica para o libreto de Arthur Azevedo, e isto mesmo exige que se consignasse no folheto da *partitura cantada*, impresso a primeira vez nas officinas da Casa Mont'Alverne, na rua do Ouvidor n.º 82. Ahi se é que o segundo numero do 1.º acto era de autoria de Luiz Morais e os numeros quatro, cinco, seis e nove, todos do 1.º acto, eram originaes de Carlos Pacheco.



A creadora do papel de Juquinha em "*A Capital Federal*" sr.ª Adelaide Lacerda, quando em sua residencia fallava ao redactor da Revista da Semana a proposito do *Grande Hotel* em demolição.



O Grande Hotel de "*A Capital Federal*" no seu ultimo retrato.

O numero ouvido ao levantar o panno, aquelle que é de relembrar principalmente nesta reportagem al'usiva ao desmonte do *Grande Hotel*, foi composto como se vê, pelo nosso ilustre entrevistado.

A ingenua da peça, a filha do fazendeiro de S. João de Sabará, que entra com elle logo no quadro do *Grande Hotel*, a actriz Estephania Louro, fomos p'ca al'a na caixa da casa de diversões em que está trabalhando e onde não ha q'inze dias tomou parte numa *reprise* de *A Capital Federal*, agora fazendo o papel de D. Fortunata.

— Realmente, creei a *Quinola*. E, ainda hontem, pas ando de *omnibus* por deante do *Grande Hotel*, lembrei-me com saudades dos meus collegas, do autor e do tempo em que *A Capital* foi levada a primeira vez... Hoje, se um escriptor fizesse passar parte da acção de a'guma peça em determinado estabelecimento commercial, o empresario, no minimo, exigiria do negociante custear a pintura do scenario...

Um dos typos mais interessantes, um dos papeis principais de *A Capital Federal* é o do *Juquinha*. A artista que creou esse personagem da inesgotavel peça, apresentando gracioso *travesti*, Adelaide Lacerda, está afastada do theatro ha longos annos. E' uma senhora que fala naturalmente com a correcção das pessoas de outra época... Sem affectação, emprega correntemente reminiscencia, rememrança, quando se trata de recordações. E diz-nos que ao *fazer* o papel desse endiabrado garoto de calças curtas, em 1897, tinha 33 annos. Este detalhe dá ao leitor a idéa do physico *mignon* e graça juvenil da actriz que primeiro appareceu no palco interpretando o gury de *A Capital Federal*.

— De quantos desempenharam commigo a obra de Arthur Azevedo na primeira representação — tirante a minha collega Estephania Louro — todos já deixaram o scenario da vida... A'guns, bem moços, aquelle que representou o *gerente* do *Grande Hotel*, por exemplo... A' parte nós duas, o elenco de *A Capital* — o *cast* como se diz actua'mente — teve o mesmo destino do hotel do largo da Lapa... Caiu por terra...

E, ainda evocando passagens de *A Capital Federal*, a creadora do *Juquinha* falou-nos demoradamente da expressão que assumia, ao tempo, na vida do Rio, o *Grande Hotel*, que está a cahir, pedra a pedra, como desfeito em gottas de pranto rolando pela sua fachada...



Como se vê, a disciplina entre as Amazonas é a mais rigorosa. Aqui vemos, em desfile, um peiote de lindas "girls", lindas e garbosas, garbosas mas austeras...

AMAZONAS SECULO XX



A hora do "rancho" das Amazonas britânicas.

Toda a Inglaterra é uma só e imensa fortaleza, comunicam-nos os despachos telegraphicos da semana.

A patria de Nelson, o Almirante dos Sete Mares, será, no momento, o navio que Deus na Mancha ancorou, mas um navio de guerra preparado para receber o ataque e da mesma forma disposto a repeli-lo.

Nenhum recurso praticavel para a defesa da metropole deixou de ser mobilizado com afan.

Nada foi esquecido. Ninguém foi relegado no tocante ao preparo do. Nem mesmo as mulheres, nem mesmo as ladies ou as misses.

Como nos tempos antigos, relatados por Diodoro de Sicilia ou Plutarco, as amazonas resurgem.

Foi a senhora Venetia Foster, esposa de um official de marinha, a primeira quem annunciou a formação de "um corpo de amazonas para a defesa" afim de treinar as Evas anglo-saxonicas no manejo do fuzil.

Ellas, porém, não ficarão servindo somente nas armas terrestres: serão enviadas ao céu para melhor poderem conversar com suas irmãs das estrellas: o avião as conduzirá, mas avião de bombardeio!

Effectivamente. Desde o começo deste anno, nove pilotos femininas foram empregados para experimentar algum dos novos tipos de aparelhos de treinamento das Forças Aéreas Britannicas, vãos esses aparelhos da fabrica em que foram construidos até aos aerodromos para que deviam permanecer. Taes pilotos formam uma secção do Serviço Auxiliar de Transportes Aéreos, sob o commando de miss Pauline Gower, filha do deputado sir Robert Gower, que será augmentada e exercitada para a guerra, daqui por diante.

Actualmente emprega-se, no serviço deste tipo de avião, grande numero de pilotos, porém existe o proposito de substitui-los gradualmente por mulheres que já formam o nucleo do pessoal adestrado. Todas ellas são senhoras de uma longa experiencia de vôo que excede consideravelmente o minimo requerido: 250 horas. Até agora os pilotos-mulheres se têm dedicado em guiar um tipo unico de avião. Quando, porém, se ampliar o quadro, serão ellas encarregadas de tripular outros modelos, logo que as necessidades do serviço o exigirem.

As mulheres pilotos recebem um soldo de 230 libras por anno e uma gratificação de vôo no valor de 8 libras ao mez. Em terra, vestem um vistoso uniforme azul-escuro com as insignias do Transporte Auxiliar Aéreo e botas pretas.

Miss Gower, por exemplo, tem o posto de 1.º tenente, e as suas subordinadas, em numero de nove, o de 2.ºs tenentes.

As mulheres que aspiram a estes postos são obrigadas a passar por um tribunal de selecção de que miss Gower é membro. Muitas aspirantes têm sido recha-



Após um dia de exercicios militares, as amazonas, á noite, gozam de um cinema, de dansas e de musica. Ellas em torno de um piano. Naturalmente tocam o "To Tiperey".



çadas porque, principalmente, não apresentavam o minimo requerido de 250 horas de vôo.

Os pilotos femininos que fazem agora o referido serviço de transporte são todos altamente experimentados. Algumas dessas mulheres, de grande audacia e habilidade, se dedicavam a vôos de caracter commercial e muitas dellas têm servido de mestras de numerosos homens para obtenção do difficil certificado denominado "B".

O primeiro tenente miss Pauline Gower é dona de mais de 1.800 horas de vôo e está já na posse dos certificados "A" e "B". É também operadora de radio, está registrada como navegador de segunda classe e já transportou mais de 30 mil passageiros como directora de um serviço de taxis aereos.

O membro mais jovem da secção é miss Joan Hughes, de 22 annos de idade.

Miss Hughes aprendeu a voar com a idade de 17 annos, antes de abandonar o collégio. Seu certificado "A" acredita-a como instructora e até ao começo da presente guerra era professora no aerodromo de Romford, no Essex. O numero das suas horas de vôo se aproxima de 600.

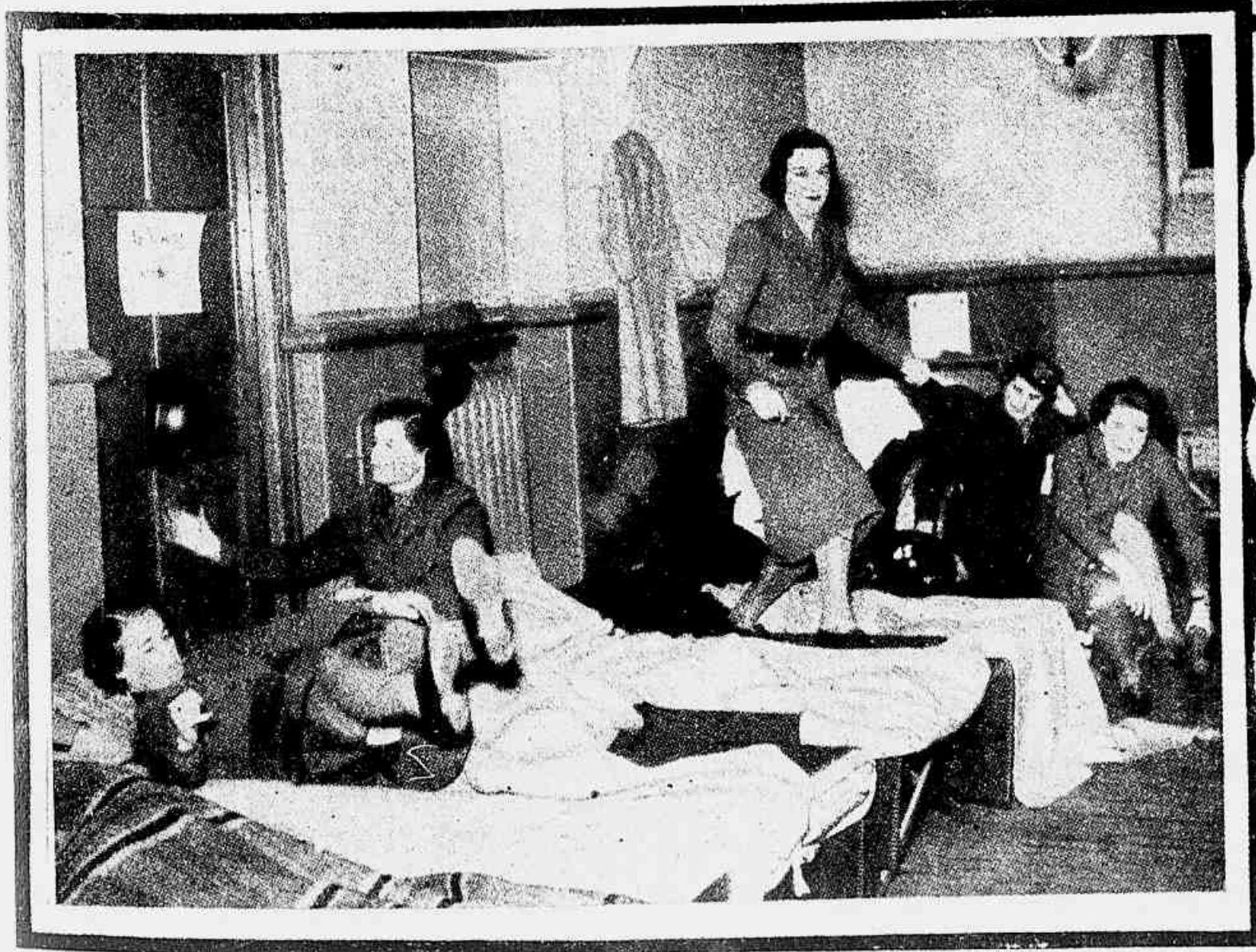
Miss Mona Friedlander tem 25 annos de idade e é jogadora internacional de hockey sobre o gelo. Possui os certificados "A" e "B" e, como miss Hughes, também é detentora de 600 horas de vôo.

Mrs. G. Patterson, de 34 annos de idade, começou a voar ha uns nove annos, durante os quaes assegurou-se 1.500 horas e é membro da Junta de Exames para Pilotos Aereos.

A honorable mrs. M. Fairweather foi instructora do aerodromo de Renfrew, na Escocia, durante um anno, e é famosa pela experiencia que tem de vôo sobre todo o continente europeu. Mrs. Fairweather é irmã de mister Leslie Runciman, director geral da nova Corporação Britanica de Caminhos do Ar.

Finalmente, miss Cunnison, com 800 horas de vôo, detem também certificados da categoria de "A" e "B".

Como se vê, as amazonas de que nos falem tantos historiographos do passado não morreram de todo: resurgem agora, aguerridas como outrora, bravas e ageis de fuzil e de avião, "na cavalgada esplendida da gloria", como as via o poeta immortal.



Miss Trixie Mounsey, do Lambeth Mechanised Transport Corps, exercita algumas amazonas no uso das mascaras contra gazes venenosos.

A corneta vibrou a alvorada. E as amazonas são chamadas ás fileiras para os exercicios matinaes, nos serviços de transporte aereo.

Quando a Moda se atamanca sem importação estrangeira...



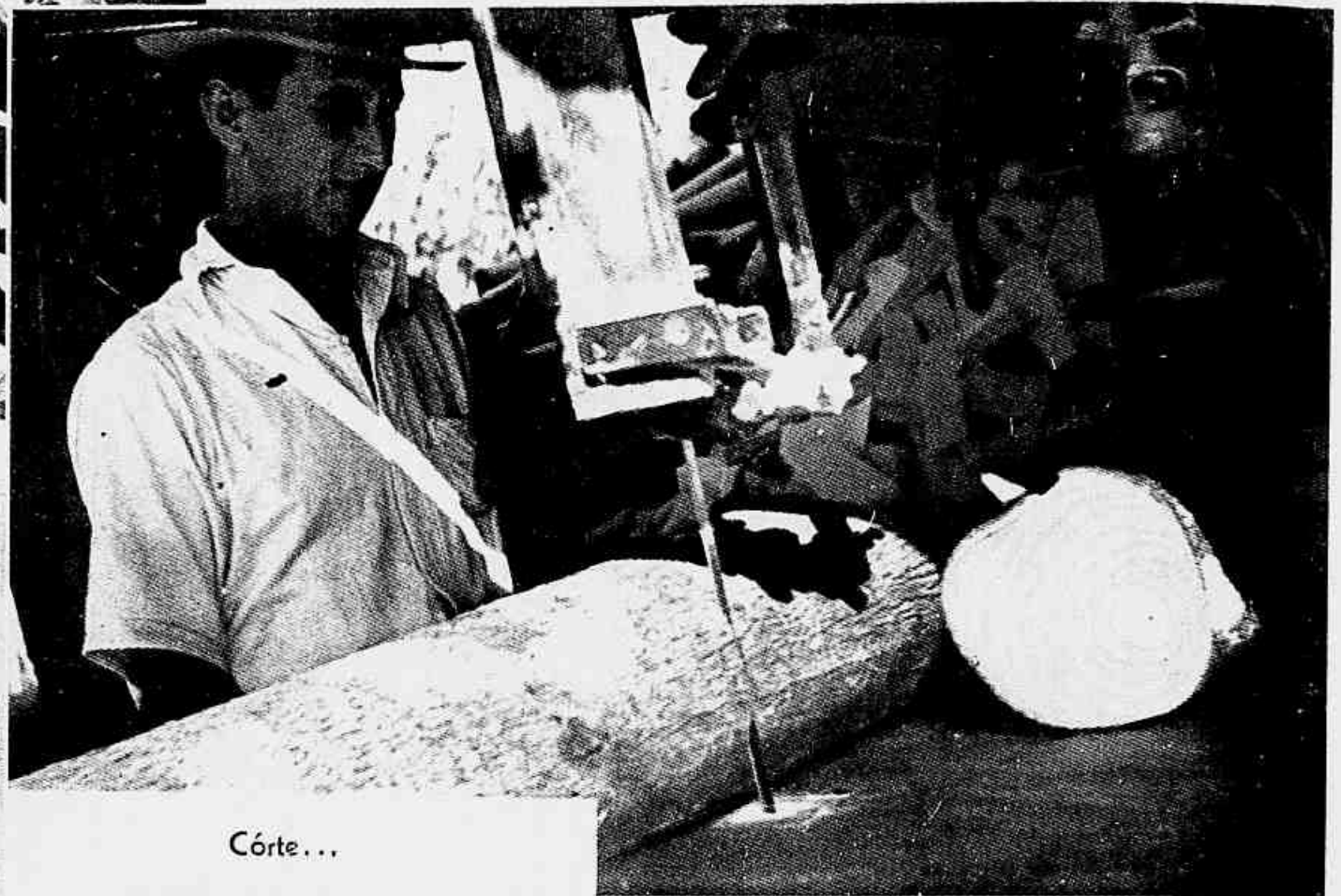
Tóras.



ENDRILLON, em nossos dias, nalguma escapula aos seus afazeres, e no agudado regresso do bulício mundano das praias, não per-

deria o escarpim de tamanho imponderável, desesperador do príncipe preocupado em encontrar aquella que o pudesse calçar... Se ainda não houvesse feito a propria emancipação, a Gata Borralheira, quando de fuga aos mistérios caseiros, deixaria cahir agora um tamanco desses, do alto dos quaes as jovens elegantes parece balançarem-se em um berço de mata-borrão, um desses tamancos apparecidos primeiro, manhã cedo, nos postos balnearios de Copacabana e já hoje vistos, e ouvidos, matraqueando o calçamento da Avenida a todas as horas de sol... Pastichado na Europa das turistas em villégiatura por Miami e fixado pelos camera-men dos jornaes cinematographicos americanos, o tamanco da moda veio para o Brasil via-aérea, impresso nas paginas dos figurinos francezes.

E, nos seus primeiros modelos lançadores da voga do typo de calçado tosco devidamente estylisado, o tamanco era trabalhado em madeiras preciosas quasi do valor intrinseco dos troncos a que os luthiers vão buscar a materia-prima da caixa dos clavicordios. O tamanco, pelo seu madeiramento, podia ser tarifado no commercio ao preço de um stradivarius... Mas veio a Guerra, essa inimiga irreconciliavel da Moda, a quem impõe sancções ineluctaveis.



Córte...



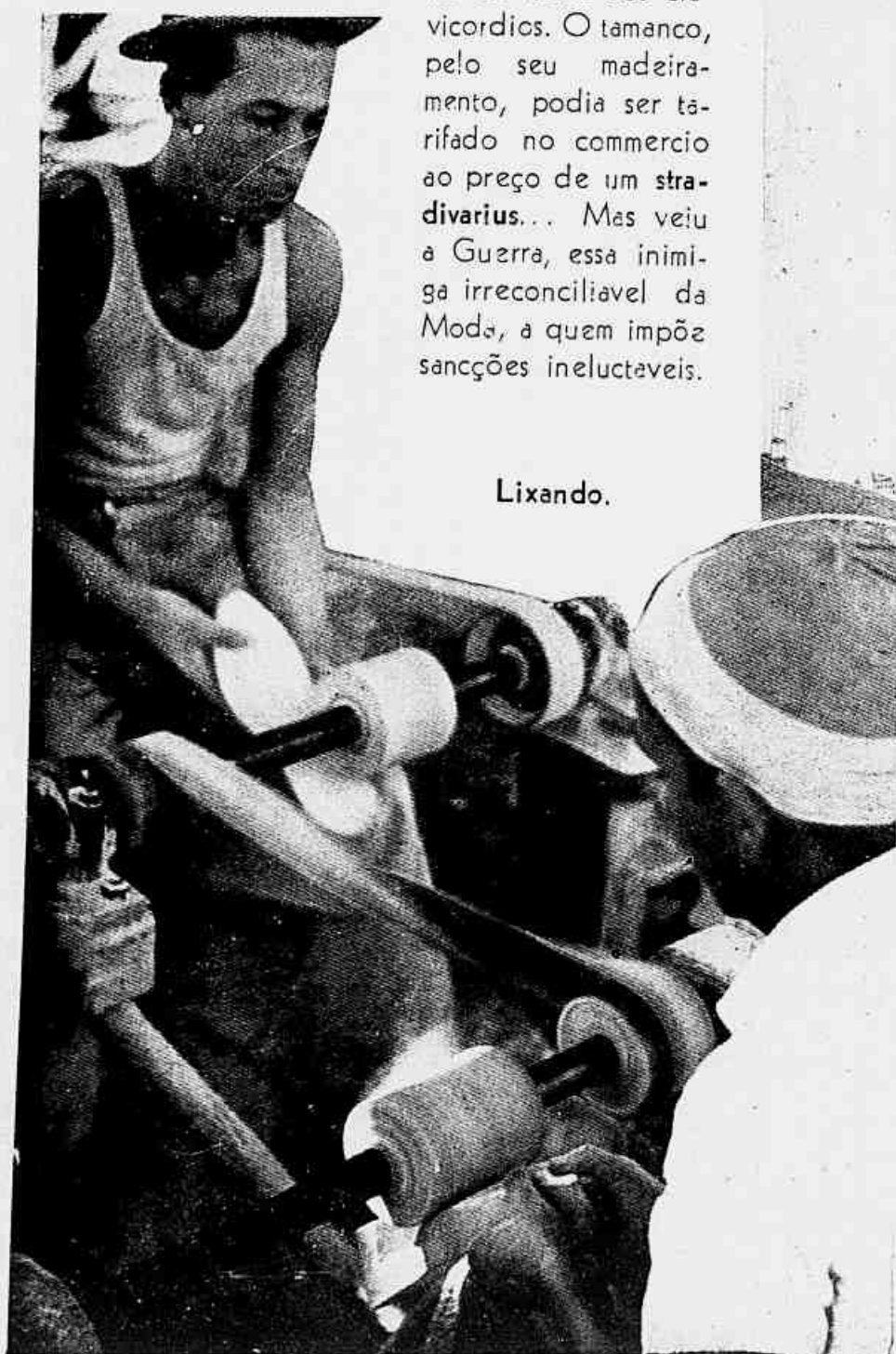
Abrindo.

Então, o niveo pé de chinesa que um leve borzeguim, peralta, aperta, no verso de Luis Pistarini, teve de conformar-se a arrastar tamancos manufacturados no paiz, com as madeiras locais...

A reportagem desta pagina é alguma coisa correspondente a uma chronica mundana, portanto. Uma reportagem succedanea daquellas já nesta mesma revista edi-



Dando as quinas.



Lixando.



Volteando os saltos.

tadas em placidos e aristocraticos dias nos quaes as nossas professional-beauties requintavam em deslizar no asphalto calçando subtilmente... Aqui, a leitora não encontrará paragraphos da leveza dos que entreteceu, por exemplo, Paulo de Gardenia, ao termo dos quaes o ponto final era como um pesa-papeis indispensavel a não se evolarem as phrases, mas acompanhará do córte inicial ao aprompto definitivo, o solado dos tamancos confeccionados na zona rural carioca com tabebuia, madeira dos pantanos da baixada fluminense.



Seccagem e aprompto.

Um exercício de período de instrução A PASSAGEM do GUANDÚ à viva força

O Destacamento moto-mecanizado, na Estrada Marechal Mallet, em marcha para a região do rio Guandú.



Avião de reconhecimento lança uma mensagem em Campo Grande (Estrada Rio — São Paulo), que é recolhida por um elemento do Destacamento moto-mecanizado.



Os moto-mecanizados na Estrada Rio — S. Paulo, em marcha de 50 kilometros horarios.



Officiaes que assistiram ao desenvolver do thema tactico, vendo-se assignalado o coronel Dermeval Peixoto, commandante do 2.º R. I.



O general Silva Junior, commandante da 1.ª Região Militar, estuda pela carta a situação geral.

O general Silva Junior, commandante da 1.ª Região Militar, manifestou ao coronel Dermeval Peixoto, commandante interino da Infantaria Divisionaria, sua bôa impressão das manobras.

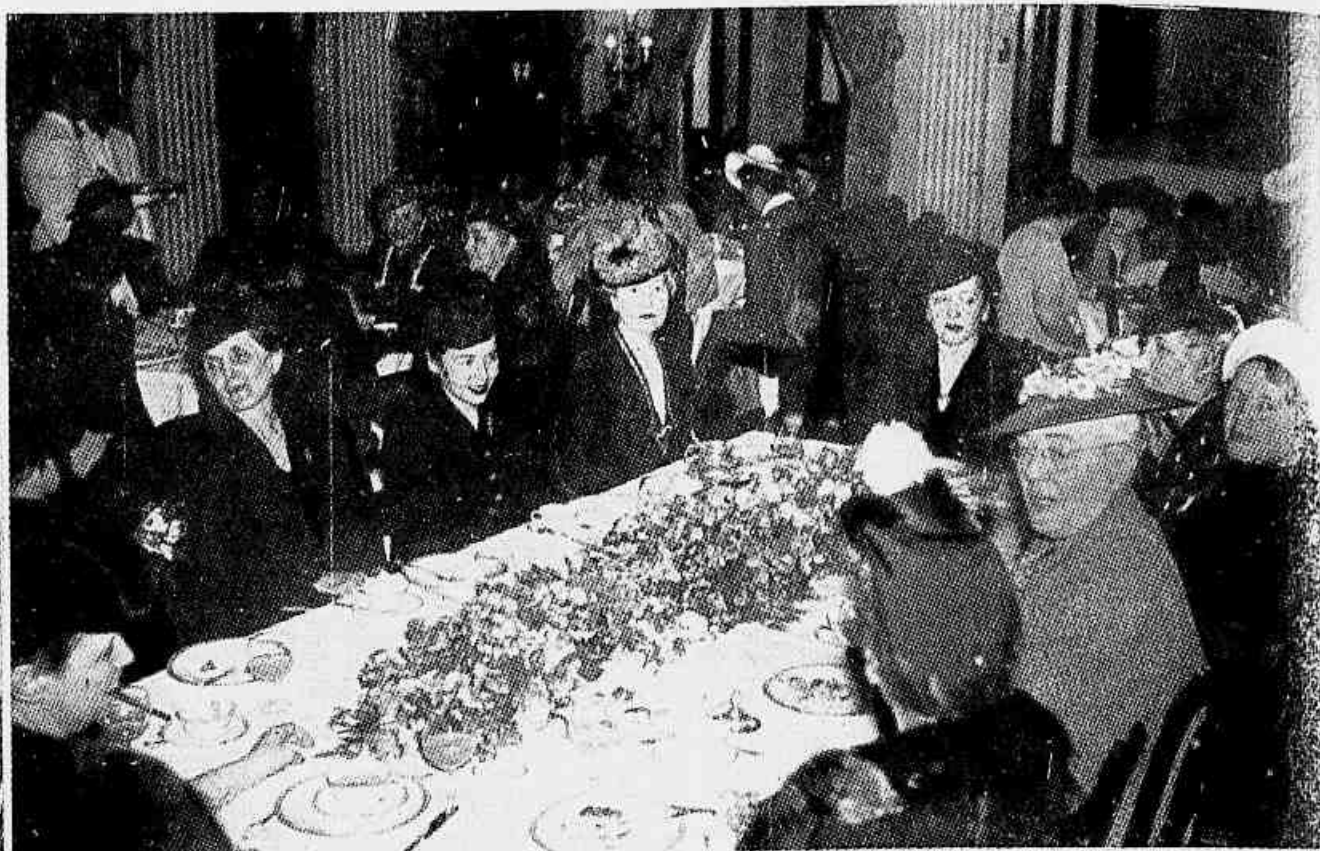


Aviação bombardeando o objecto final, na fazenda Ypiranga, no kilometro 38 da Estrada Rio S. Paulo.

SENHORAS AMERICANAS EM VIAGEM DE BOA VIZINHANÇA



Aspectos da mesa presidida pela sra. Darcy Vargas e presentes as sras. Oswaldo Aranha e Alzira Vargas do Amaral Peixoto, durante o chá oferecido no palácio Itamaraty às senhoras sociárias da Federação Americana em viagem de Boa Visinhança.



Aspectos da mesa presidida pela sra. Darcy Vargas e presentes as sras. Oswaldo Aranha e Alzira Vargas do Amaral Peixoto, durante o chá oferecido no palácio Itamaraty às senhoras sociárias da Federação Americana em viagem de Boa Visinhança.

Acontecimento do maior relevo na vida social carioca foi a visita de 25 representantes da Federação Americana dos Clubs de Senhoras que em viagem de Boa Visinhança estiveram dois dias no Rio, a semana passada. A Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino e o Club de Senhoras do Rio de Janeiro homenageou as distintas visitantes tendo organizado a seguinte illustre comissão brasileira:



Grupo das vinte e cinco senhoras da Federação Americana dos Clubs de Senhoras em seguida à chegada ao hotel em que se hospedaram e onde recepcionaram a sociedade carioca.

ra de recepção: sras. Aranha, presidente de honra; Jeronima Mesquita, presidente efectiva; Bertha Lutz, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Maria Sabina, Carolina Nabuco, Vera Delgado de Carvalho, Albertina Bertha, Maria Franceline Barreto Falcão, Regina Veiga Vianna, Maria Luiza Ribeiro, Eugenia Haman, Thereza Porto da Silveira e Rita de Sá Valle.



No salão do Hotel Gloria, as senhoras americanas pousam para a REVISTA DA SEMANA acompanhadas de senhoras brasileiras da Federação Pelo Progresso Feminino.



Flagrante tomado durante o chá oferecido pelo Club de Senhoras do Rio de Janeiro às suas visitantes da Sociedade Norte-Americana.

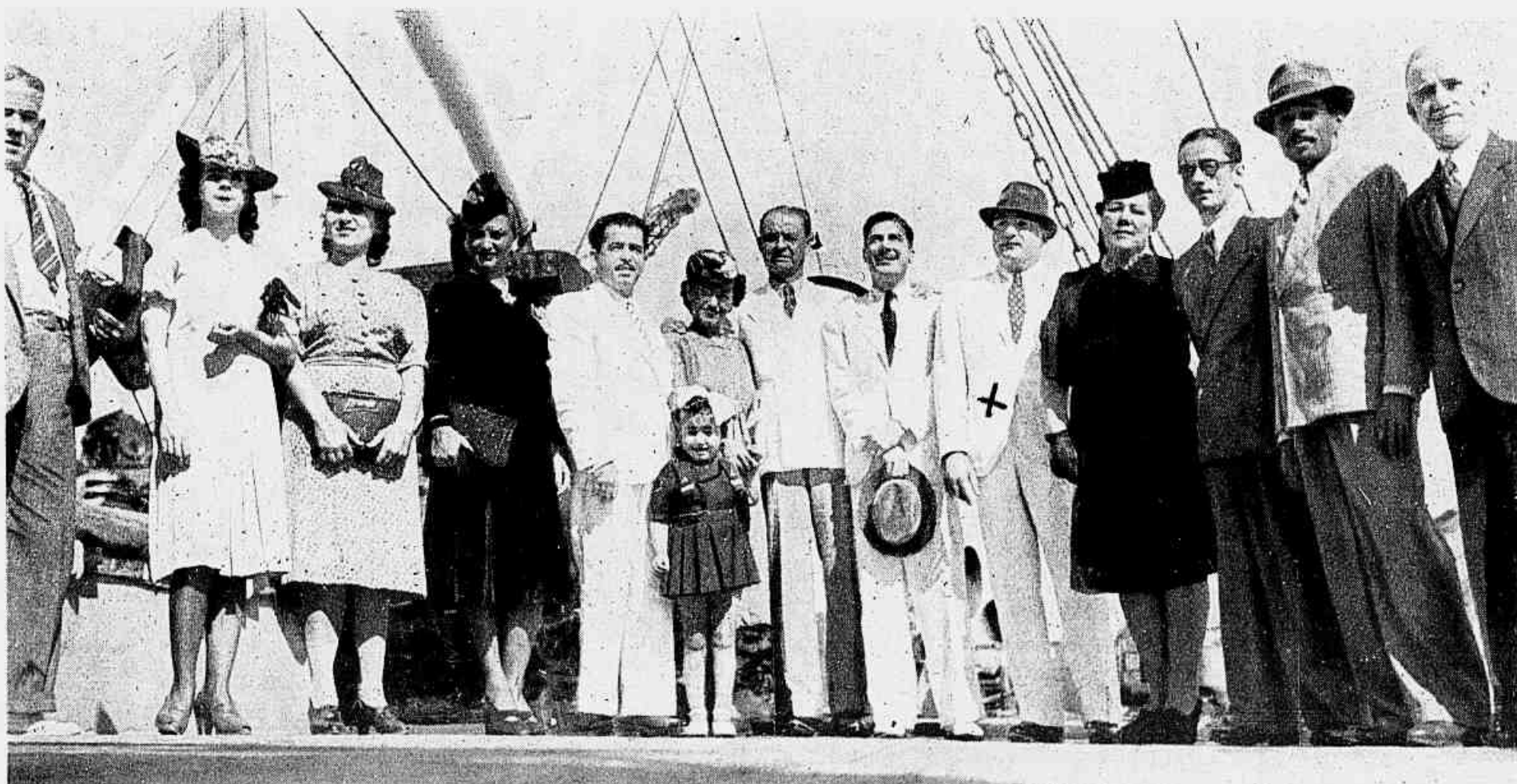
PARA A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

Realizou-se hontem a primeira reunião preparatoria para a fundação do Instituto Padre José de Anchieta, aggremação cultural, que terá como principal finalidade manter o perenne culto á memoria de seu patrono e divulgar por intermedio da imprensa, publicações, conferencias e palestras pelo radio as obras e os feitos do Apostolo do Brasil.

Faz parte ainda do programma da nova instituição a collaboração com os poderes publicos nos festejos civicos-educacionais.

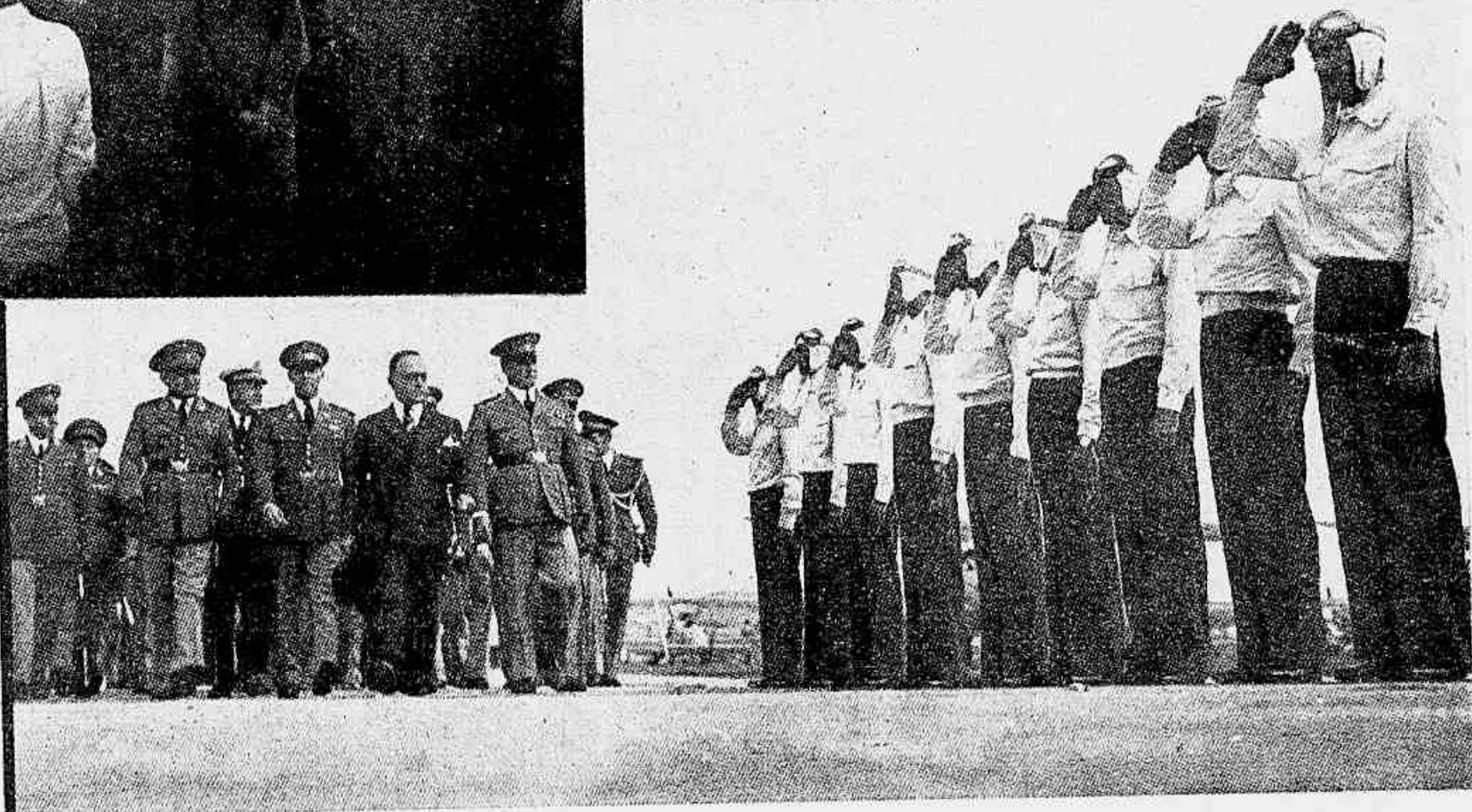
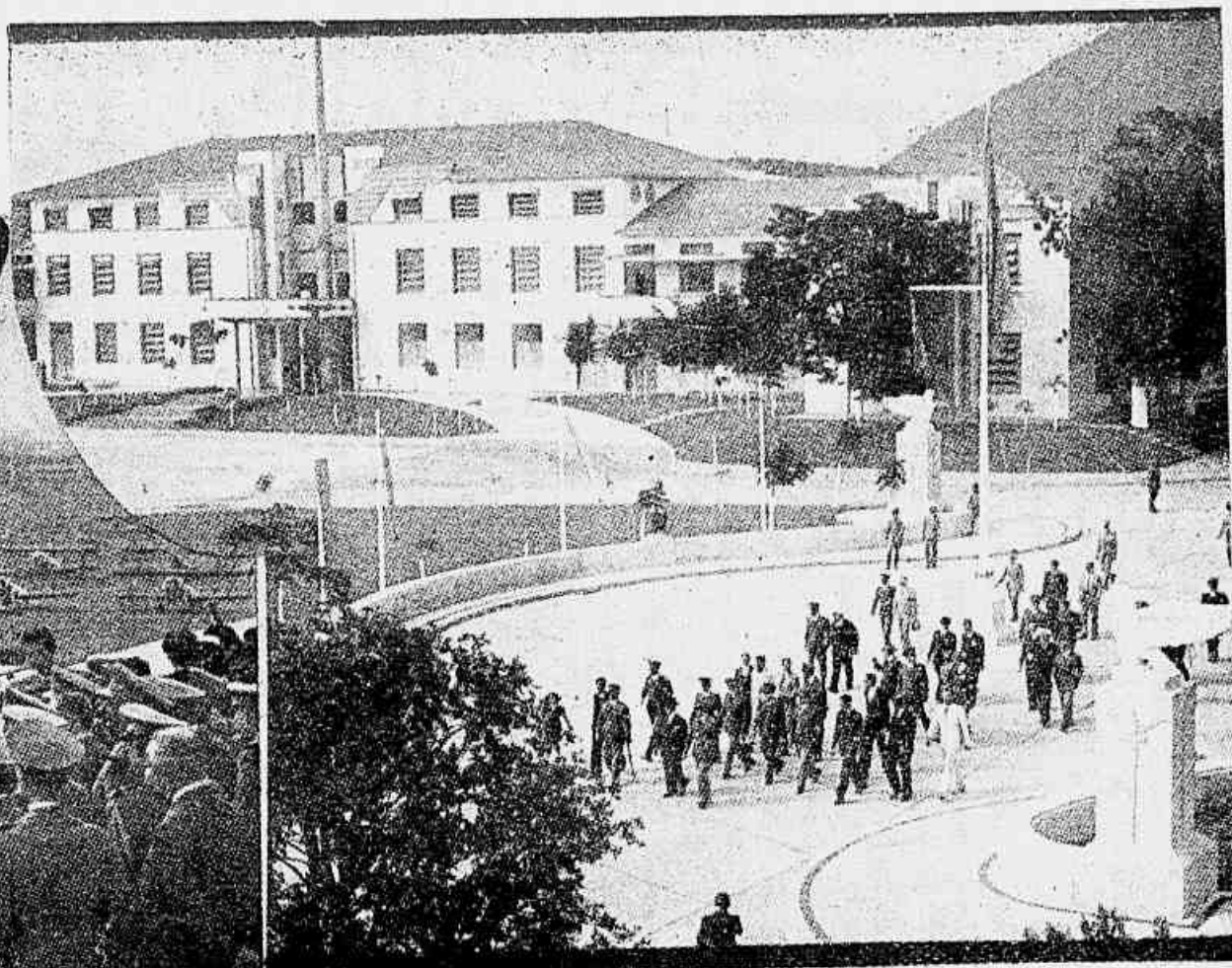
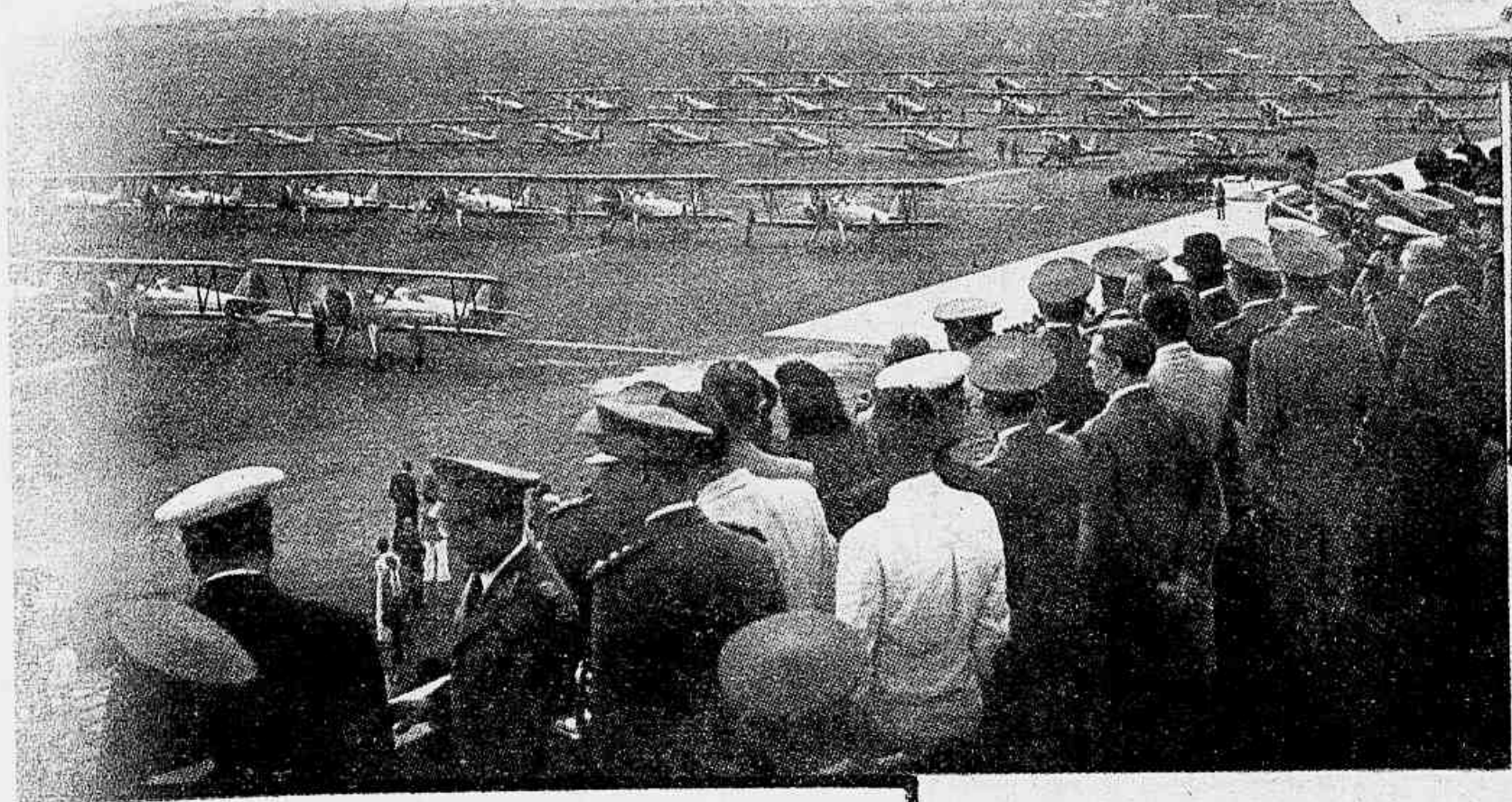
Aproveitando a passagem, no proximo mez de Setembro, da data commemorativa do quarto centenario da fundação da Companhia de Jesus, o Instituto P. José de Anchieta vae realizar intensa divulgação dos trabalhos realizados no Brasil pelos padres jesuitas.

A frente do movimento para a fundação do referido instituto encontra-se o nosso collaborador e collega de imprensa Wanderley Curio, antigo estudioso dos assumptos anchietanos.



O sr. Antonio de Souza Moreira, figura de destaque na sociedade e no commercio de Pernambuco, embarcou para Recife no dia 12 do corrente pelo Pedro I, em companhia de sua exma. senhora.

O 21º ANIVERSARIO, DA ESCOLA DE AERONAUTICA DO EXERCITO



Solemnizando a passagem do XXI.º anniversario da fundação da Escola de Aeronautica do Exército, tiveram lugar, no Campo dos Affonsos, dia 10 quarta-feira, durante todo o dia, diversas ceremonias. Os aspectos desta pagina representam: a recepção ao chefe do Estado, o desfile aereo e a inauguração das novas instalações, com a presença do ministro da Guerra, officiaes generaes e altas patentes da aviação militar.

Noticiario ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

JULHO
20
SABADO
as sras. Honorina Buarque, Eugenia Brillat, Carminda Leal, Enequina Monsã, Julia Barbosa, Marina de Albuquerque; as srtas. Armandina Pinto, Juçara Sant'Anna e Risoleta Pina; os srs. José Julio Rosa e Floriano Lobo; os meninos Arthur Menezes e Paulo Ribas.

JULHO
21
DOMINGO
as sras. Clarice de Lacerda, Alba Monteiro, Lydia de Souza Rocha, Indayá de Siqueira e Edith de Saint-Clair Barreto; as srtas. Leontina de Assis e Ismenia Salgado; os srs. Carlos Alberto Nunes Vianna, Jacomo Dias Bandeira e Nestor Duarte.

JULHO
22
SEGUNDA FEIRA
as sras. Alice Fialho, Lucia Bordinho, Maria Eugenia Santos Pedreira e Laura Formoso; as srtas. Norma Loureiro, Angelina Portinho e Djanira Graccho; os srs. Manoel Gonçalves Ferreira e Clovis Amorim; os meninos Alano Moutinho e Roberto Osorio.

JULHO
23
TERÇA FEIRA
as senhoras Feliciano Sodré, Geraldo Bustamante e Carlos Correia de Freitas; as srtas. Christina de Mesquita, Conceição Viotti, Rosalinda Miró e Barbara Gonzaga; os srs. João Alberto Vieira, Gastão Marinho e Theodoro L. Azeredo.

JULHO
24
QUARTA FEIRA
as sras. Djeme Rocha, Zilah Machado, Gilka Francisco Chagas e Sylvia Jansen Marques; as srtas. Helena de Irajá, Maria de Lourdes Cordeiro, Dejanella Mendes e Palmyra

Medeiros; os srs. Oswaldo Pimenta, Julio Pires Morgado, Alvaro de Souza, Oscar de Barros e Murillo Servulo.

JULHO
25
QUINTA FEIRA
as senhoras Castro Nunes, Marcos Diniz, Simões Portella e Saul Loreto; as srtas. Adelaide Fontoura, Fernanda Pimentel, Deolinda S. Passos; as meninas Mariza Gomes, Hortensia Cordeiro e Isaltina Borges; os srs. Olyntho Nazareth, José Calazans Chaves Proença e Ruy Bahia.

JULHO
26
SEXTA FEIRA
as sras. Therezita Porto da Silveira, Rosita de Barros Garnier, Isaura Vernier Lopes; as srtas. Beatriz Sylvia Romero; as srtas. Clarisse M. Victorio, Judith de Lemos Barbosa, Olga Bivar; as meninas, Valentina Lopes e Carolina Benjamim. O menino Marcio Lafayette Falcão.

NOIVADOS

A senhorita Flaviana Marcondes e o sr. Wilson Mello e Silva; a srta. Ilka Simões e o dr. Horacio Pontes Jordão.

Figuras da sociedade brasileira em visita á Feira Internacional de Nova York



De pé, na segunda fila, da esquerda para a direita: Sr. Mário P. De Costa, editor de uma publicação portuguesa editada em Brooklyn; Sr. João A. de Miranda Jordão, filho do Dr. Edmundo de Miranda Jordão; dr. Raul Gomes de Mattos, advogado em Brooklyn; Sr. Dr. Carlos Simoens da Silva, archólogo; Burl Marx, famoso maestro e compositor que foi aos Estados Unidos assistir á "première" de sua composição "Pater Noster" pela New York Philharmonic Symphony Orchestra e a Scola Cantorum em Carnegie Hall e o Dr. Edmundo de Miranda Jordão, antigo presidente da Associação Brasileira de Advogados e atual membro do Conselho Superior e do Diretório da Caixa Economica do Brasil. Sentadas, na primeira fila, da esquerda para a direita: Srta. Regina de Miranda Jordão, Srta. Maria Luisa de Mattos, Sra. Gomes de Mattos; Sra. Oscar Correia, esposa do consul geral do Brasil em Nova York; Sra. Miranda Jordão, Srta. Beatriz de Miranda Jordão e Srta. Sonia Correia, filha do consul geral do Brasil em Nova York.

MUSICA

ORCHESTRA SYMPHONICA BRASILEIRA



Dora Kalina — declamadora poloneza de fama mundial, ora em tournêz na America do Sul. A festejada artista designou 50% do producto das suas audições para as victimas da guerra da Polonia.

cione com o genero; installação de um restaurant em que os musicos terão vantagens sobre os demais frequentes; publicação de uma Revista Mensal de caracter puramente tecnico; fundação de uma Escola Livre de Musica, cujo ensino se orientará por methodos mais modernos e mais objectivos.

Pentam tambem os idealizadores da novel instituição montar, quando as finanças assim o permittirem, uma estação de radio transmissora e realizar tournées de concertos com virtuosos nacionaes e estrangeiros pelos Estados do Brasil e paizes visinhos.

No que se refere a Orchestra propriamente dita, podemos dizer que fará: Concertos populares, num dos Theatros desta capital ou na Escola Nacional de Musica; concertos para a juventude brasileira em combinação com o Ministerio da Educação e Saude; concertos contratados pelas grandes casas commerciaes; concertos da "Hora do Brasil"; tournées pelos Estados do Brasil e paizes da America do Sul, em combinação com empresas particulares ou officiaes.

A Orchestra Symphonica Brasileira S. A. possui o mesmo numero de musicistas que a Orchestra N. B. C., de Toscanini, que nos deleitou, nos dias 9 e 10 do corrente, com mais dois concertos symphonicos, desta vez como parte integrante da Temporada Official deste anno, de que me occuparei noutra occasião.

Não seria talvez possivel levar ávante a idéa da organização desta Companhia se não contássemos, os seus idealizadores, com o concurso de todos os elementos que integram a Orchestra e principalmente com o maestro Szenkar, que sem maiores empenhos assumiu dia 11 do corrente a chefia artistica do grande conjunto.



A violinista brasileira Carmen de Assis, que dará ainda este mez um concerto na Escola Nacional de Musica.

Um grupo de musicistas patricios, orientados por Alfredo Gomes, Iberê Gomes Grosso, Alberto Lazzoli, Antonio Leopardi, Djalma Guimarães, Orlando Frederico, Nelson Cintra e eu, acaba de organizar a maior Orchestra Symphonica que já se fundou no Brasil. Estimulados pelo successo obtido nos concertos de Toscanini e Szenkar, no Theatro Municipal o primeiro com a grande Orchestra Symphonica da Nacional Broadcasting Company e o segundo com a Orchestra Municipal do Rio de Janeiro, resolveram aquelles artistas dotar o nosso paiz de uma Orchestra destinada a Concertos Symphonicos, cuja falta de ha muito se vinha fazendo sentir em nosso meio musical.

A Orchestra Symphonica Brasileira S. A. reúne os melhores musicos de Orchestra, nacionaes e estrangeiros, residentes no Rio, e já se acha em ensaios na Escola Nacional de Musica, gentilmente cedida pelo seu illustre director, prof. Antonio Sá Pereira.

A novel instituição tem finalidades artisticas e mercantis. Adoptaram os seus idealizadores os mesmos moldes das grandes Orchestras Symphonicas dos Estados Unidos taes como: as de Philadelphia, Chicago, Nova-York e outras cidades americanas.

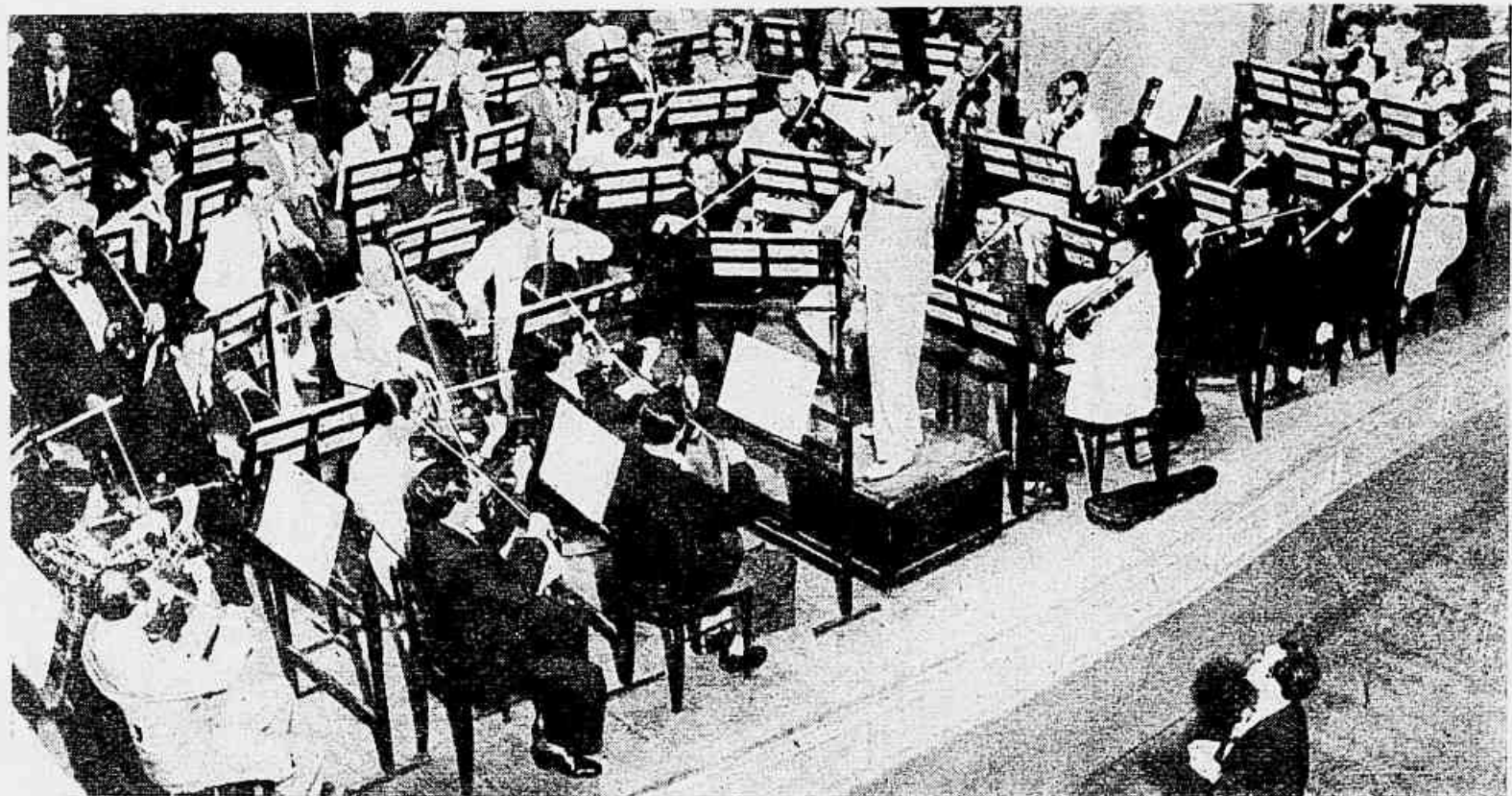
Trata-se pois de uma companhia de musicos com um vastissimo programma a cumprir.

Para director da Orchestra foi convidado o insigne maestro Eugen Szenkar, de quem temos tido noticias constantes atravez dos ruidosos successos que vem obtendo nos concertos symphonicos da serie official da Municipalidade.

A Orchestra será apresentada ao publico no Theatro Municipal em data ainda não fixada.

Está redigido o manifesto explicativo da organização que, bem pode dizer-se, é a maior até hoje empreendida pelos musicos brasileiros.

Além do que se refere á Orchestra Symphonica, a "Companhia dos Musicos Brasileiros", que acaba de se fundar, tratará de todos os assumptos referentes á musica erudita como sejam: gravação em disco de todas as obras dos compositores brasileiros, mediante contrato com estes ou com o Estado; filmagem; impressão de todas as obras de compositores nacionaes em combinação com os mesmos ou com o governo; construcção da "Casa do Musico", que será sede da Companhia; abertura de uma casa de musica que abrangerá tudo que se rela-



Detalhe da Orchestra Symphonica Brasileira, em ensaios.

Com a criação desta Sociedade, parece haverem desaparecido todos os embaraços que existiam com relação aos compositores e virtuosos nacionaes. Os primeiros poderão ouvir suas obras com facilidade, os segundos tocar com Orchestra Symphonica, o que não era facil até agora.

Não ha nesta organização outro proposito que não seja servir á musica e aos musicos brasileiros. O aspecto mercantil da Companhia tem por objecto mantel-a, porque não é só de idealismo que vivem os musicos.

Devemos venerar a Arte, é certo, mas não devemos esquecer os meios de manter, vestir e educar os musicos e suas familias.

Por isso, ao contrario do que tem acontecido com todos os tentativas dos musicos brasileiros, que até á data presente só se tenham preocupado com a arte, esta organização subsistirá, e terá surto de progresso sem precedente na historia da musica nacional.

E' o que esperam todos. Querer é poder.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

O Ministerio da Educação e Saude, ampliando suas actividades no que diz respeito á cultura artistica, contratou a eminente professora Tagliaferro para dar, na Escola N. de Musica da Universidade do Brasil, um Curso de Interpretação de obras para piano.

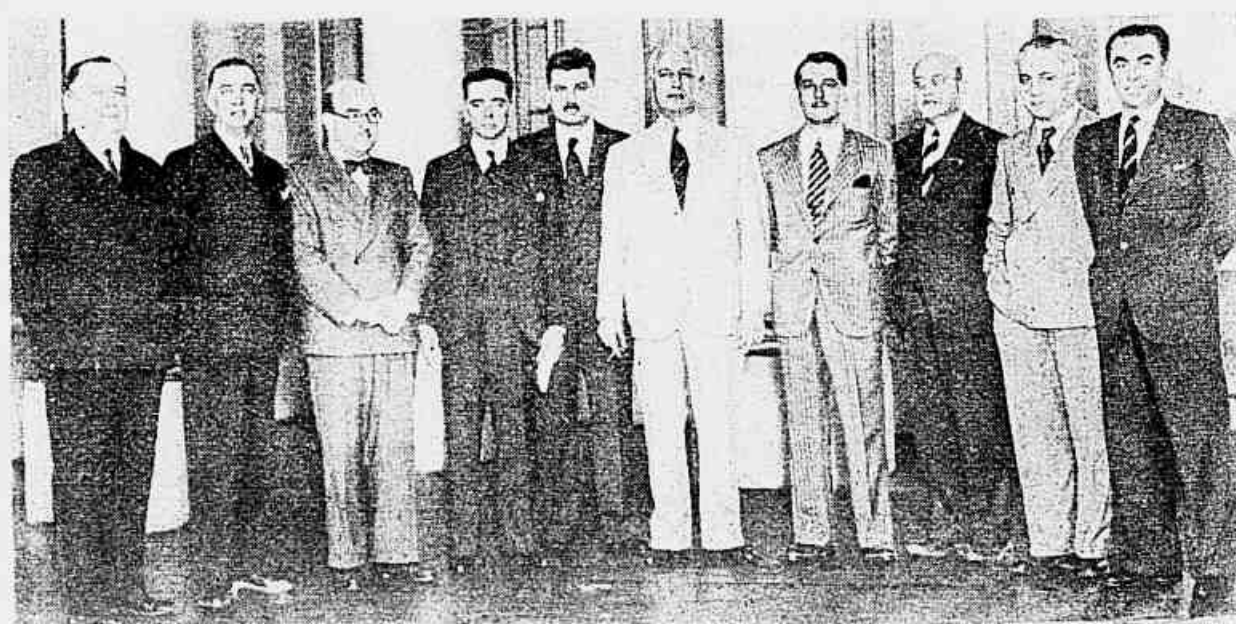
Foi uma idéa digna de louvor, á qual corresponderam os nossos pianistas e professores, que affluiram ao Salão Nobre da Escola, para ouvir a palavra autorizada da illustre virtuose e professora de piano do Conservatorio de Paris.

Que essa iniciativa tivesse logar em todos os ramos de actividade musical, e não somente no que diz respeito ao piano, seria o ideal, mas em todo caso se ficou apenas n'aquelle instrumento já é algo do muito que não se fazia em nosso paiz, sendo comtudo util e indispensavel.

JOSE SIQUEIRA



Os idealizadores da novel instituição.



O Rotary Club, do Rio de Janeiro, tem nova directoria desde o dia 15 proximo passado, tendo a sua posse sido festejada com um almoço no Automovel Club onde foi fixado para a Revista da Semana o grupo dos homenageados.

No Rio, o Interventor do Piauí



Pelo avião da Condor, do dia 11 do corrente, chegou o sr. Leonidas de Mello, interventor federal no Piauí. O illustre viajante, que teve desembarque muito concorrido, foi cumprimentado no Aeroporto Santos Dumont por grande numero de amigos. E' da sua chegada o aspecto que acima estampamos.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE FRANCO-BRASILEIRA

Ha uma obra entre nós, dirigida por senhoras da mais fina sociedade carioca e que para a consecução de suas finalidades realiza todos os annos uma festa encantadora: A Festa do Livro. E' a Bibliotheca Circulante Franco-Brasileira, com sede á rua Marquez de Abrantes n.º 18.

No primarismo e no utilitarismo da actualidade, comprehender a missão social como uma obra de espiritualidade já é de si uma affirmação alentadora; e uma

organização assim surgida, maxime quando já contando no seu funcionamento com possibilidades extensissimas de realizações, é qualquer coisa que honra a nossa cultura e cujo conhecimento deve ser extendido, para mais ainda se multiplicarem as suas beneficas finalidades.

Enviou-nos a sua directoria o ultimo catalogo da Bibliotheca: obras classicas, obras modernas, em todos os generos, para todas as preferencias, uma riqueza em quantidade e qualidade, que já de si testemunha o criterio e o merito da organização.

Noticias e commentarios



QUEM corre pela Estrada Rio-São Paulo e transpõe a divisa do Estado do Rio, franqueando a Baixada Fluminense, repára á margem da rodovia inter-estadual edificada em pau-a-pique e recoberta de sapê uma construção bizarra.

Ao erguel-a, não cogitou o seu architecto dos canones respeitadas através de seculos, nem lhe importando sequer a resistencia dos materiais e outros pontos essenciaes da materia estudada nos cursos da Polytechnica. Não constitue a edificação alguma réplica dos cottages da Suissa ou dos chalets de certos cantons da Provença, mas na sua construção de sapapo, o predio tem accomodações que suprem pelo conforto a inóspia de esthetica, e é um typo de habitat que evolve da choça para o começo de arranha-céu. E' uma cabana de dois andares. Recentemente, a curiosa edificação passou a servir como posto medico e a assumir na sua modestia relevante prestimo.

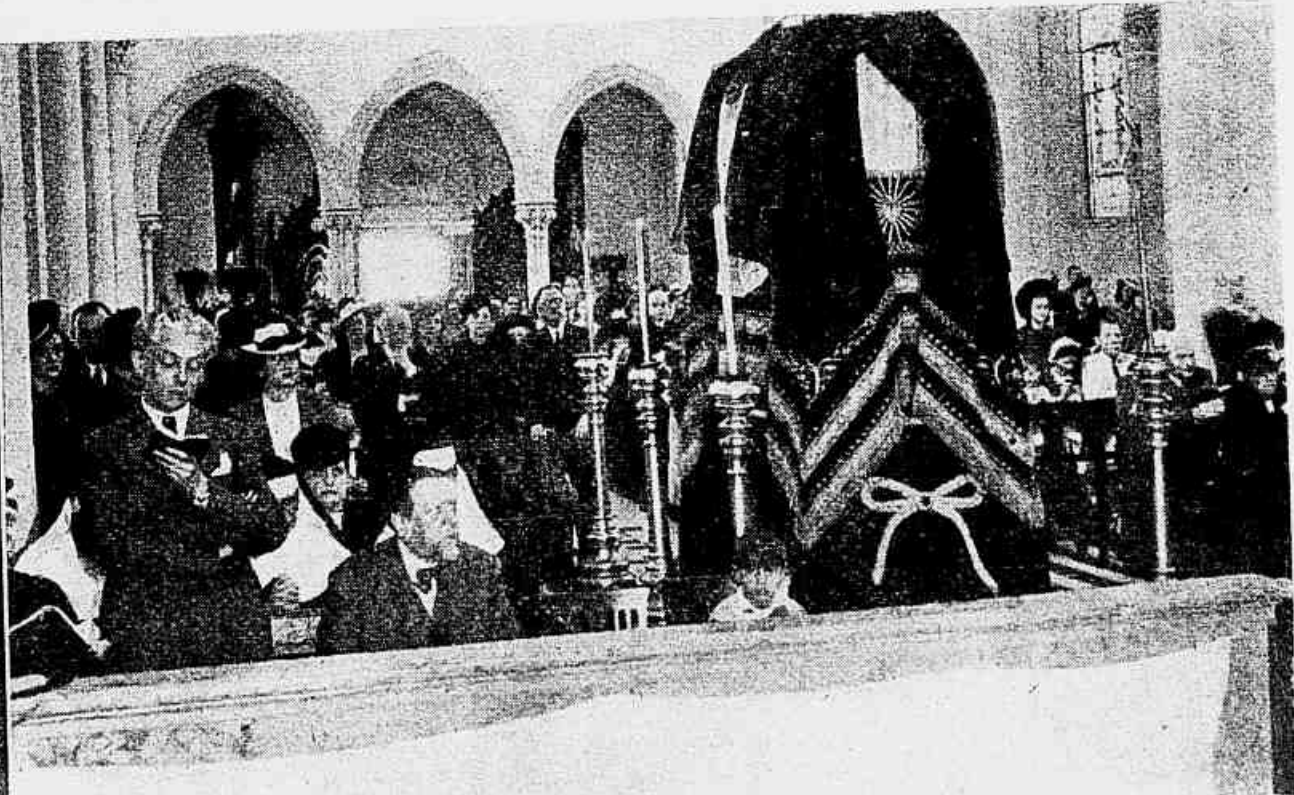
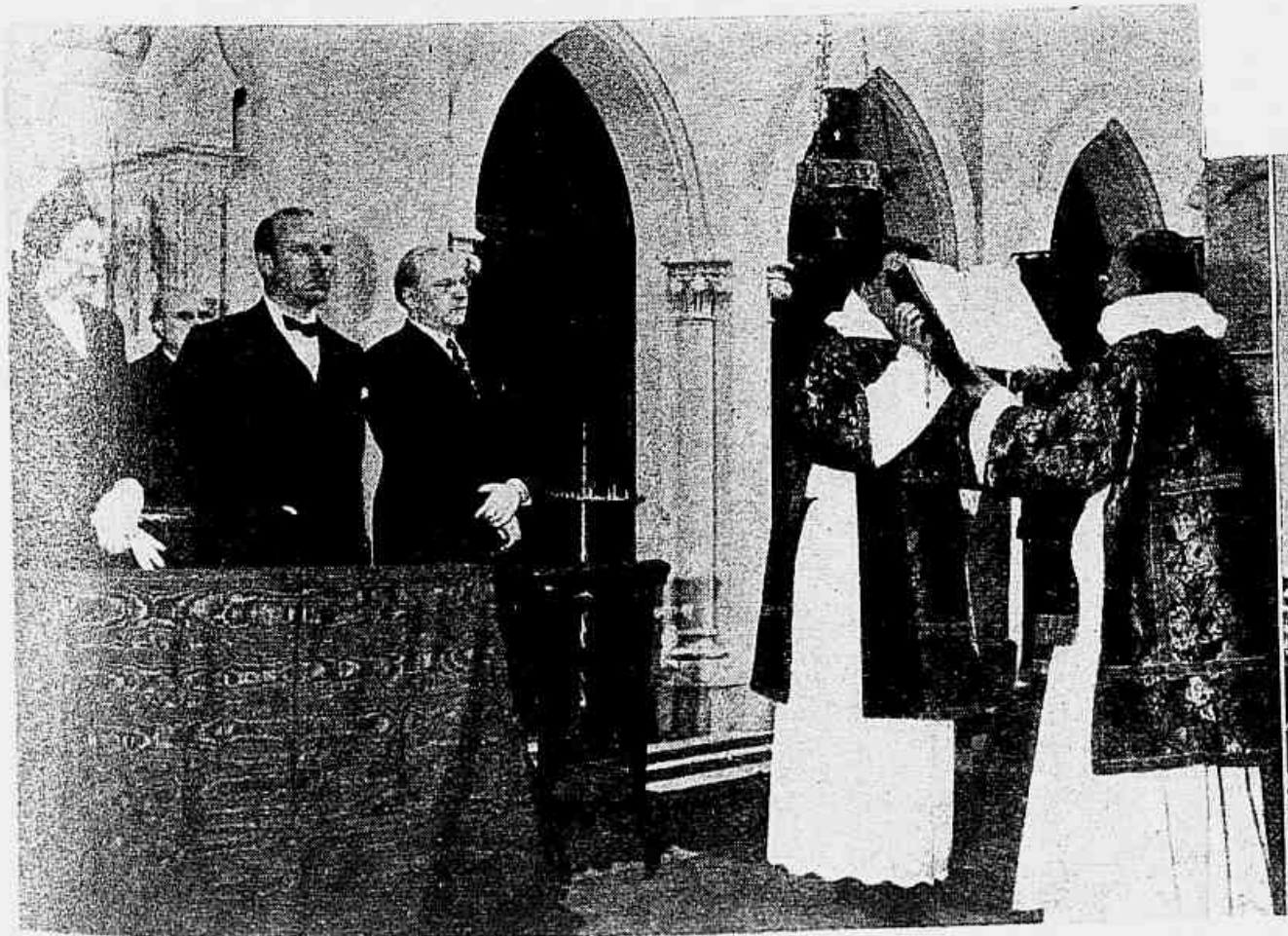
Levantou essa construção arbitraria, ha muitos annos, um velho colono allemão.

Magda Tagliaferro na E. N. de Musica



Homenagem prestada á illustre pianista Magda Tagliaferro, por ocasião da ultima aula do curso de interpretação que, a convite do ministro da Educação e Saude, a eminente artista realizou na Escola Nacional de Musica. Vêem-se, ao lado da artista o director da Escola, prof. Antonio Sá Pereira, e em volta os jovens pianistas que colaboraram no curso, executando peças de concerto e recebendo ensinamentos da notavel mestra.

O 14 DE JULHO



As comemorações de 14 de Julho, dadas as circumstancias do momento, circumscreveram-se a ceremonias piedosas, tendo o embaixador da França e a sra. Jules Henry convidado a colonia franceza do Rio de Janeiro a assistir, na capella dos Dominicanos, na rua Araujo Gondim, a solemnes exequias por alma dos mortos no campo da honra. A gravura fixa dois aspectos da solemnidade, figurando á esquerda o embaixador e a embaixatriz da França.



Carmen Miranda homenageada

O sr. Lourival Fontes, director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, offereceu a Carmen Miranda um banquete no grill da Urca, por motivo de seu regresso ao paiz e em virtude do grande successo alcançado nos Estados Unidos para a musica brasileira. A esse banquete compareceram figuras de alta expressão de nossa sociedade.



Procedente de Buenos Aires chegou ao Rio, de avião, o dr. Pedro Cossio, considerado um dos grandes especialistas continentaes em cardiologia. No aeroporto, o illustre medico argentino foi recebido pelos seus collegas brasileiros, professores Lourenço Jorge, Magalhães Gomes e Caetano Zanitta Mamana.

Leopoldo III

O filho do Rei Alberto fará trinta e nove annos a 3 de Novembro proximo.

Em 1914, quando a Belgica foi invadida, contava elle treze annos. Foi ter com seu pae e disse-lhe: "Já estou em idade de combater". Na primavera de 1915, foram satisfeitos os seus desejos. E não tardou a tornar-se estimadissimo no 13.º regimento.

Ao cabo de seis mezes passados nas trincheiras da primeira linha, foi o principe Leopoldo mandado para Eton, onde os seus camaradas inglezes lhe admiraram a força physica: o principe sustinha hori-

zontalmente sem difficuldade uma espingarda, pegando-lhe pela extremidade do cano.

Subindo ao throno em 1934, Leopoldo III proclamou a sua firme intenção de manter a neutralidade da Belgica. "Mas—acrescentou elle— se formos atacados, defender-nos-hemos, como em 1914 e com um exercito dez vezes mais poderoso".

DR. CAMPOS DA PAZ F.º

Molestias de Senhoras — Cirurgia do Ventre e Seios. Consultorio: Edificio Carioca, sala 218—Tel. 42-7550.



Commemorando o 9.º anniversario da instituição do Curso Superior de Administração e Finanças no Brasil, reuniu-se uma commissão do Instituto da Ordem dos Economistas a homenageou o professor Luiz do Rego Monteiro, director do Departamento Nacional do Trabalho, a quem manifestou sua satisfação pela classificação dos novos diplomados no projecto da Enquadração Syndical. E' um flagrante dessa reunião, com o homenageado figurando ao centro, o cliché que esta. Letras subscrivem.



Por intermedio do ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, o governo brasileiro agraciou com a ordem do Cruzeiro, no grão de official, o commandante Edwin Graves Jor., addido naval dos Estados Unidos, e o capitão de fragata Ernesto Villanueva, addido naval argentino. No cliché, ao alto, o representante da Armada Norte-Americana recebendo do titular da pasta da Marinha as insignias do Cruzeiro: em baixo, flagrante do ministro Guilhem conferindo a mesma distincção ao delegado da Força Naval Argentina.

A NOSSA CAPA

Revista da Semana



Caminhando pela estrada de Ponte Nova a Ponte, margeando o Rio Doce, o viajante passa sob o arco da Gameleira, trançando uma porteira originalíssima, que uma coisa não é, nas suas solidas bases, mais do que o prodigioso desenvolvimento e o curioso desvio do tronco da gigantesca árvore dividido, isto é, crescendo em duas partes do terreno. Um fenómeno, que os naturais aproveitaram, e utilisam pelo modo exposto no inimitável cliché photographico de Constantino Carvalho. Nesse trecho da estrada apenas praticavel no seu transito por veículos de proporções discretas, o caminhante encontra a sombra repoussante, e em dadas tardes do anno a musica dos passaros, igualmente amenisadora das canções da jornada.

E' assim, dádiosa e decorativa, a gameleira monumental que projecta nas aguas serenas do rio Doce silhuetas phantasmas de um recorte ornamental encantador. O motivo da nossa capa de hoje é digno da arte do estheta da objectiva que o fixou.



Milian Freire de Castro, filha do professor Freire de Castro e de d. Annita Freire de Castro, recitalista de piano já festejada no salão da Escola Nacional de Musica e que acaba de realizar em Belo Horizonte concertos aploauidissimos pela sociedade e a critica musical da metropole mineira.

Excursão a SEPETIBA

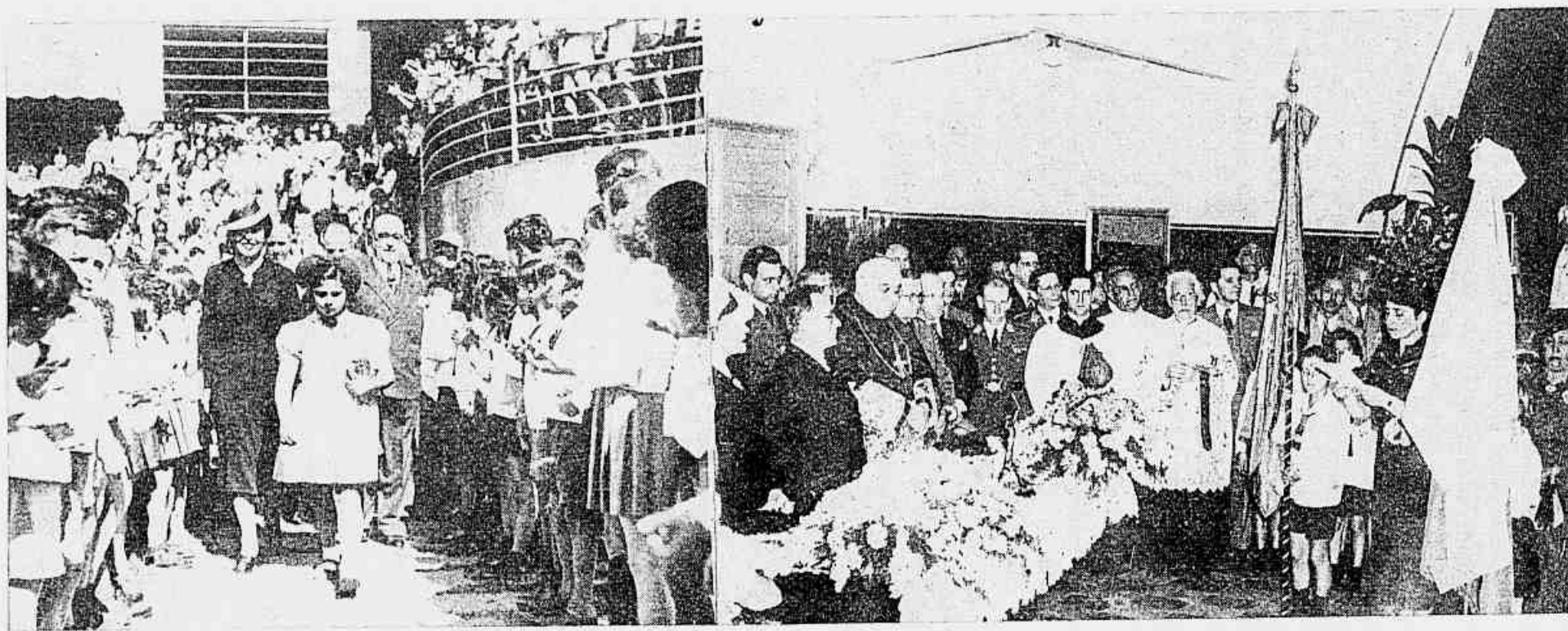


Promovida pelo Automovel Club, do Rio, realizou-se domingo ultimo uma excursão de familias e cavalheiros da sociedade carioca a Sepetiba, localidade do Districto Federal que tem a sua tradição. Os convidados da entidade de sportiva e mundana foram acompanhados pelo director do departamento automobilistico, sr. J. Parkson e pousaram para a REVISTA DA SEMANA, durante o picnic improvisado na praia, e n'outras phases do passeio. Destaca-se, no conjunto dos aspectos, um instantaneo do recebimento pela sra. Campos de Oliveira do mimo que lhe coub como lembrança de sua escolha como "Rainha d. domingo em Sepetiba".



Tiveram a maior imponentia as solennidades de sexta-feira 12, na Escola Portugal, em homenagem aos centenários da Nacionalidade Portuguesa. Nestes flagrantes, á esquerda e á direita, a sra. Olivia Herdy Alves Cabral Peixoto, fazendo a entrega do relicario contendo terra de Portugal; a directora da escola, sra. Eurydice Corrêa Jorge da Cruz, e a mesa que presidiu aos trabalhos, quando falava o major Jonas Corrêa, director do Departamento de Educação Primaria. Ao centro, a menina Aricina Baptista Brasil, plantando um exemplar de carvalho português, no jardim da Escola, na Quinta da Boa Vista.

A bandeira da Argentina para as creanças do Brasil



Teve incomparavel belleza a festa de confraternização em que resultou a solemnidade realizada dia 15 na Escola Argentina para a entrega, por intermedio dos collegias cariocas, da bandeira da Republica irmã ás creanças brasileiras. Estiveram presentes o presidente Getulio Vargas, a primeira dama do paiz, sra. Darcy Vargas, o cardeal d. Sebastião Leme, chefe da Igreja Catholica no Brasil, o ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, dr. Henrique Dodsworth, prefeito da cidade, e outras altas autoridades civis e militares. A' esquerda, flagrante da chegada do chefe do governo acompanhado de sua exma. esposa para a solemnidade; á direita, um instantaneo da professora sra. Juana Esther Gutierrez fazendo a oração de offerta em presença de S. Eminencia o Cardeal Metropolitano, que abençoou o pavilhão argentino, e dos membros do Governo brasileiro.



A virtuose do violino Carmen Ivanko, consagrada artista brasileira que se encontra no Uruguay, entre outras homenagens recebidas foi obsequiada em Montevideo pelo consul Francisco Mascarenhas com um cock-tail que teve a presença do embaixador Baptista Luzardo.

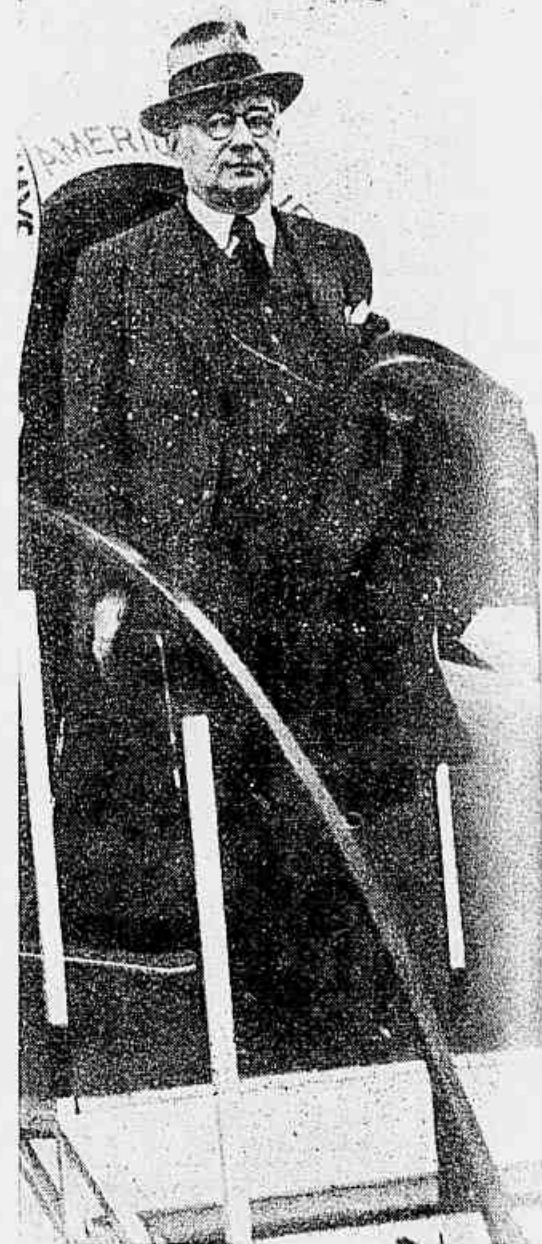
Carmen Miranda na Associação Brasileira de Imprensa



A popular e querida artista do radio brasileiro, em seguida á sua chegada dos Estados Unidos onde actuou no «broadcasting» e nos palcos, visitou a entidade dos jornalistas, tendo o presidente Moses convocado os redactores dos periodicos cariocas para uma recepção cordialissima. Nestes flagrantes, obtidos na sede da A. B. I., Carmen Miranda figura autographando uma photo de seu desembarque para a «Revista Semana» e ladeando, com sua irmã Aurora, o dr. Herbert Moses.

**CASA
MUNDIAL**

ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE
MÃO, CABINE, PORÃO, E ARMARIO.
VARIADO SORTIMENTO
OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.



O ministro do Exterior do Paraguay, snr. Tomás Salomoni, desembarcando no Aeroporto Santos Dumont, por ocasião de sua passagem com destino a Havana, onde tomará parte na Conferencia Pan-Americana dos Ministros do Exterior.

O NUMERO 13 E O «BAIRRO SOFFREDOR»

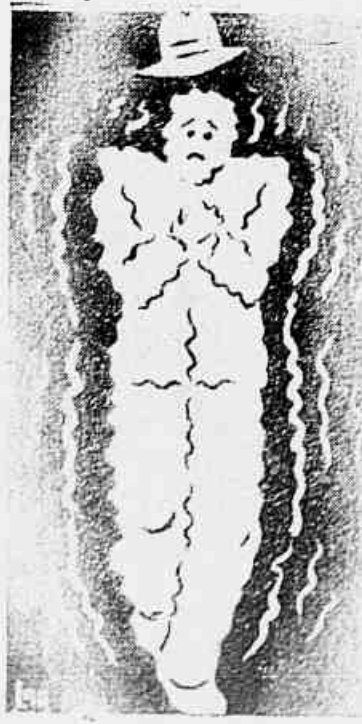
O numero 13 tem os seus adeptos e os seus inimigos—estes, como aquelles, extremados. E tal superstição não affecta só os individuos; tambem se estende ás collectividades.

Quando se tratou (1859) de elevar a vinte o numero das circumscripções de Paris e de as numerar, houve difficuldade em se applicar a uma dellas o temidissimo 13. Destinado primeiramente a Pessy, apavorou tragicamente os proprietarios locais. Como entre estes havia homens de influencia, tanto e de tal modo protestaram que se modificou a ordem das circumscripções e o 13 coube ao bairro dos Gobelins, então o mais pobre da cidade e cujos velhos casebres, hoje demolidos, lhe haviam valido a denominação de «bairro soffredor». E, menos sujeito, sem duvida, a superstições, esse bairro acceitou docilmente a numeração.

O CENTENARIO DUM TITULO

Os curiosos da historia anecdótica da litteratura franceza e em especial os balzaquianos podem festejar este anno — se tiverem vontade disso — um centenario da magna importancia.

Foi em 1840 que Balzac descobriu e adoptou o titulo geral *Comédia Humana*, sob o qual havia de reunir a sua obra inteira: noventa e um romances. Até então, sahiam os livros do grande romancista sob a denominação de *Estudos Sociaes*, e com tres divisões: *Estudos de costumes*, *Estudos philosophicos* e *Estudos analyticos*.



Cuidado com o primeiro
CUREPILO!

TRANSPIROL

evita
RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA

Quem se Parece com Estrellas?

GRANDE CONCURSO HOLLYWOOD
Sob o patrocínio do pó de arroz COTY

1:000 \$ 000

EM PREMIOS MENSAES
E VALIOSOS BRINDES

LEIA O REGULAMENTO NA "A SCENA MUDA"



O QUE ESTÁ na Moda



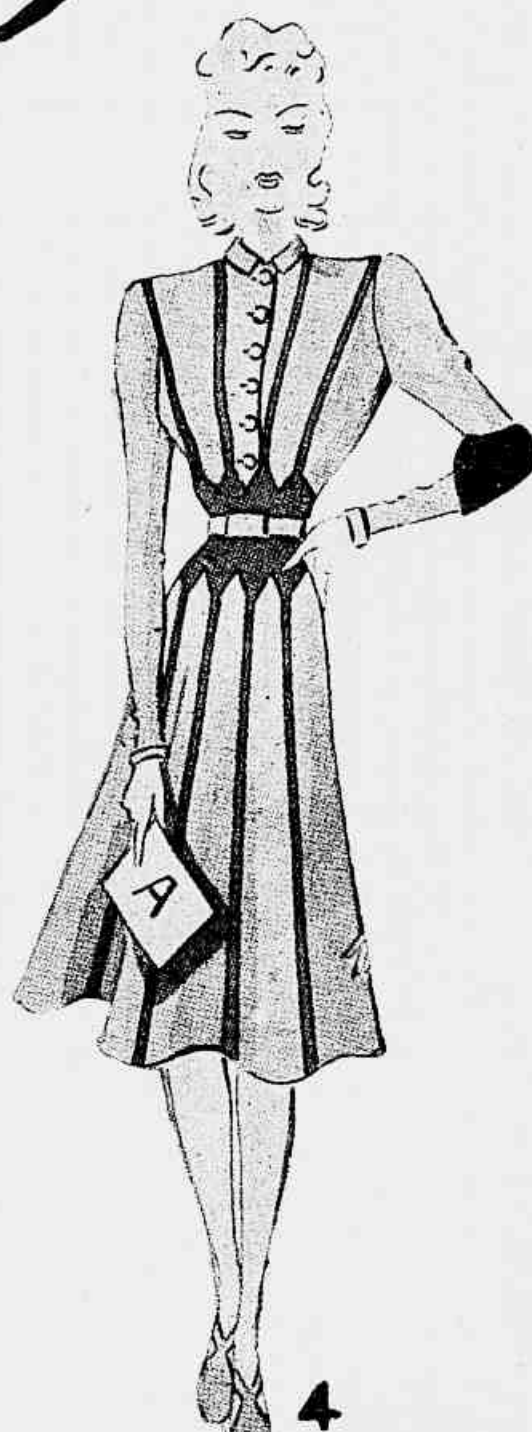
1



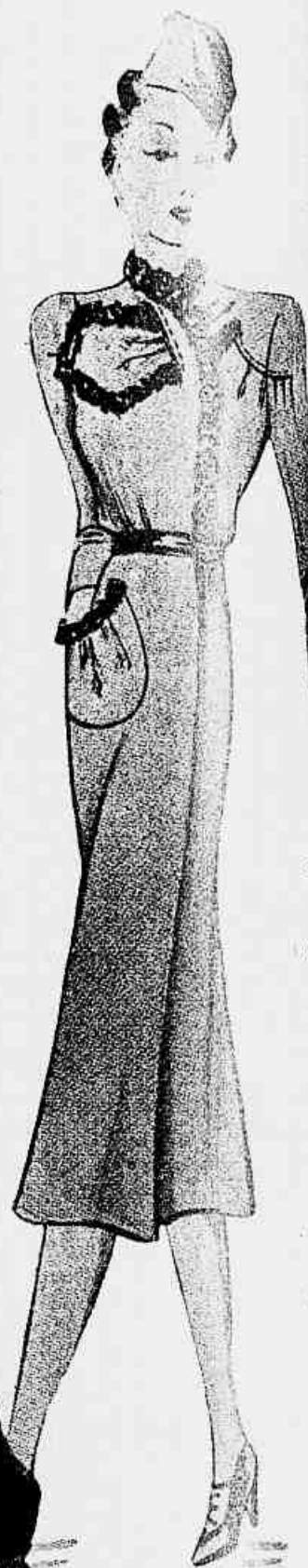
2



3



4



5

MME. MARGARIDA

MASSAGISTA — Tratamento de peles secas e oleosas, massagens, limpeza eficaz de todas as imperfeições, aplicação de máscara vitamínica com sucos de frutas. Preços: limpeza, 10 mil réis; limpeza e massagem, 12\$; máscara, 5\$; sobrancelhas, 4\$000; manicure, 4\$; 4 — rua Machado de Assis, 20, 1º andar — Flamengo. Tel. 25-2126.

azulado, enfeitado com astrakan preto. 6 — Toilete para a noite, de setim preto com barras na saia de setim rosa. Rosa do mesmo tom na hombreira. 7 — Toilete para jantar, de crepe "Anahita" verde, as mangas bordadas com fio de ouro. 8 — Vestido de lã ou de crepe marocain cinza azulado e azul marinho.

AS GORDAS E SEU PROBLEMA

A natureza sempre prodiga não se cansa de bem fazer à mulher, dando-lhe recursos necessários para realçar a beleza, aumentando-lhe os atractivos. Um dos grandes embaraços da mulher é a gordura excessiva e, no entretanto, o Regulador "ETB", um producto scientifico de glandulas de secreção interna, veio solucionar este complexo problema feminino com a grande vantagem não só de queimar as gorduras, realçando-lhe as formas, serenando-lhe os nervos, extinguindo-lhe uma infinidade de pequenos males, como também de regularizar as funções nobres da mulher, restituindo-lhe a vivacidade, bem-estar e alegria de viver.

O seu consumo já é bastante notavel. E' um producto inoffensivo, de indicações precisas, manejavel facilmente e que evita os grandes danos á saúde, provocados pelos chamados "remédios para emmagrecer".

PENSAMENTOS

Ha mais criticos do que autores, mais analysts do que obreiros, mais boccas a depreciar ou a destruir do que cerebros e braços a produzir. — Por que?

A razão é simples e está no consenso de todos: foi sempre mais facil criticar do que fazer, mais facil destruir do que construir.

Renato Kehl.

Adoro a bondade, colloco-a acima de todas as virtudes, attribuo-lhe milagres, pois já a vi fazel-os.

Rozan.



Blusa de cambraia branca com entremeios formados por margaridas, executadas com renda Valenciennes.



6

7

8

INSTITUTO DE BELEZA MME
PARA BAILES E CASAMENTOS, COM ONDULAÇÃO
AV. ALMIRANTE BARROSO

AUGUSTA — CABELEIREIROS — MANICURES
ESPECIALIDADE EM PENTEADOS
MARCEL. TINGEM-SE CABELOS EM TODAS AS CORES.
12-1.º — TELEFONE 22-1551.



9 — Vestido de crepe azul marinho, a blusa com pala e saia com pregas. Cinto de crepe branco com listras de tons vivos. 10 — Manteau de lã preta, guarnecido com bordados cor de barbaente. 11 — Vestido de linho azul com pala, punhos e tiras na frente e nas costas de linho branco com desenhos azuis. 12 — Calça larga de flanela ou linho branco, com botões vermelhos e bolso do tecido ligado da blusa. 13 — Vestido simulando costume, de linho azul, frente, gola e punhos de lãção branco. Cinto de camurça azul marinho. 14 — Vestido de tole de seda com listras de tons vivos, a saia com pregas duplas. 15 — Vestido de shantung ou linho branco, botões de madreperla. Echarpe e cinto vermelho vivo. 16 — Blusa-casaco de crepe de lã lilás, bolso de guarnição da pala e pespontos.



1 — Manteau de lã azul, forrado com foulard azul marinho; no reverso, vriez de seda branca e festões deste mesmo tom. 2 — Vestido de foulard azul marinho com desenhos brancos, na barra e na pala vriez de seda branca e festões do mesmo tom.



LABIOS *como Elle gosta*

Suaves mas não gordurosos; vivos mas não pintados

TANGEE não pinta porque não é pintura. Tangee suavisa porque tem base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque é o baton que pode ser graduado a seu gosto, em harmonia com a sua própria cor. Passando ligeiramente é encarnado, repassando-o dá até um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais intenso ha o Tangee Theatral. Tangee tem todas

as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Po facial Tangee

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Vende em todas as Pharmacias



Paillasson no tom natural de palha, guarnecido com buquets de diversas flôres martidos com laços de fita de velludo preto. Véu azul.



Chapéu de palha branca de rayo-ne, guarnecido com gardenias brancas e fita de faille preta.



Vestido para a tarde, de lã azul marinho, guarnecido com bordado branco e azul marinho.



Vestido de crepe branco com dese hos vermelhos, a pala fra zida e golla de crepe branco.

CONSULTORIO DE BELLEZA Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cutello, branco. Emmagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.
AV. RIO BRANCO, 128 - A - SALA 209 - TEL. 42-4872
Remetendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".

CHRONICA DE PARIS

A renda e o bordado tem lugar predominante na moda actual; talvez a renda ainda mais que o bordado do qual deriva.

A renda, cujo apparecimento remonta aos seculos mais longinquos, tem a sua historia sempre ligada á da civilisação.

Devido ao duplo genio feminino da faceirice e da virtuosidade manual, conheceu a renda um impulso consideravel a partir do seculo XVIII, no qual, succedendo ás rendas rigidas e austeras, surgiram redes mais finas; bordados mais feericos tornaram elegantes a ornamentação dos vestuarios dos aristocratas, como o das classes de todas as condições que pretendiam um pouco mais de graça e de requinte na sua toilette.

Continuando sem cessar no seu desabrochamento, a renda chegou ao seu mais alto ponto de perfeição depois que a machina substituiu a rendeira, augmentando a producção e sabendo usar dos mesmos fios finissimos as mesmas maravilhas.

A renda mecanica, cuja origem sobe a 1586, conquistou agora seus titulos de nobreza e, em todo o universo, as machinas não cessam de lançar no mercado mundial rendas cada vez mais perfeitas e mais procuradas.

O mesmo se dá com os bordados, cujos desenhos renovados ao infinito traçam sobre fundos os mais diversos e os mais inesperados personagens, flôres, fructas, ou arabescos stylizados, proseguindo numa carreira cheia de triumphos.

Renda e bordado são a verdadeira quinta essencia das qualidades as mais requintadas da produçáo mundial do luxo.

Constantemente, com effeito, consegue-se encontrar novas utilizações. Intimamente ligados á arte das tapestarias, que criam com elles suas mais authenticas obras de arte, sejam em vestidos completos, sejam em detalhes e decorações multiplicadas ao infinito não ha mais dominios onde não predominem. Renda e bordado são a base da guarnição das roupas de baixo, ás quaes não a delicadeza e a elegancia.

As camizetas tambem, agora, para seus chap'ões os mais juvenis, para as toques da noite mais sutis, enornam nesses enfeites os encantos mais seductores. Vestidos, blusas, casacos todos de renda ou de bordado, assim como guarnecidos com elles.

Invasão tambem o dominio da decoraçáo do lar, a renda e o bordado fizeram um reaparecimento glorioso nas mesas sumptuosamente guarnecidas. As janellas são veladas por cortinas de renda e stores bordados.

As rendas Chantilly continuam a ser para os vestidos elegantes materia sem rival. Os organdis bordados, as rendas Valenciennes ou os bordados inglezes sobre cambraia são ideias para as toilettes juvenis.

Os tulles e as guarnições de passamanaria, cujos coloridos delicados e desenhos originaes permitem ás artistas da costura darem a suas criações um encanto incomparavel.

Marinette



Uma cutis sadia

Quando a beleza da tez se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha, para tornar sadia a cutis, o uso da "Loção Spotpruf"

A "Loção Spotpruf" deve ser aplicada apóz a limpeza processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", preparados esses indispensaveis a todo o tratamento da pele. A "Loção Spotpruf" utilizada por meio de pequenos golpes no rosto e côlo, ativa a circulação do sangue, contráe os póros e com um effeito immediato, suavisa a cutis irritada.

Como preparado excelente para conservar perfeita a maquillage de uma tez afetada, Elizabeth Arden idealizou a "Loção Acné" que amaciando todas as imperfeições, constitue uma base adequada para o pó de arroz.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

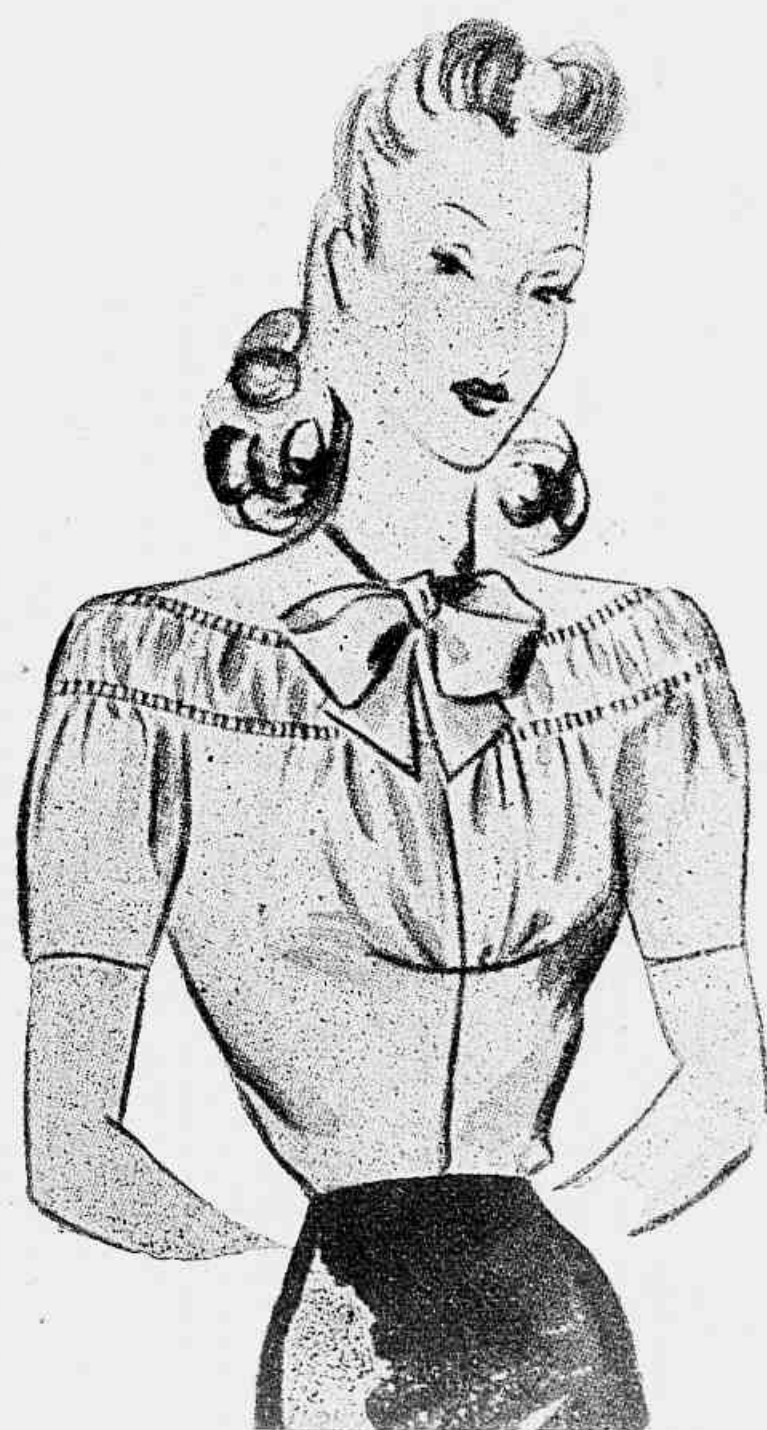


«La Dubarry» é o nome que Caroline Reboux poz nesta tricornio modernizado, de palha azul e branco com copa de crepe violine.

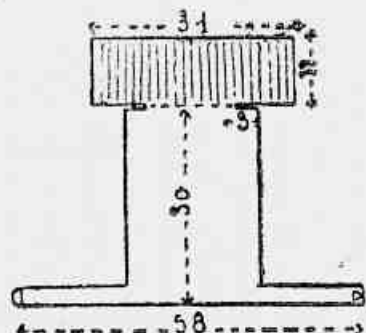
Blusas com pontos abertos



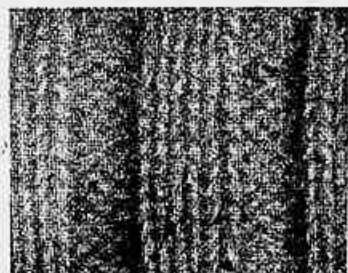
Blusa de setim rosa com bolas brancas, e pala guarnecida com pontos abertos. Gravata do proprio tecido.



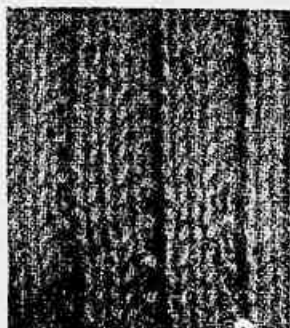
Blusa de crepe cyclamen, enfeitada com pontos abertos.



O molde do plastron com as suas medidas.

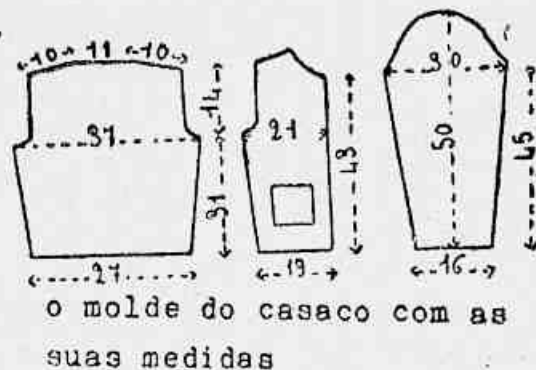


Ponto de gaita 3 a 3.



Ponto de gaita inglez.

Casaco e plastron de tricot de lã



O molde do casaco com as suas medidas

Execução do casaco — Começa-se pela parte de baixo das costas pondo na agulha de tricot 80 malhas e trabalha-se no ponto de gaita inglez augmentando uma malha de cada lado todos os 3 centímetros pouco mais ou menos, de maneira a obter 100 malhas. Quando medir 31 centímetros de altura formar as cavas fechando de cada lado: uma vez 5 malhas, uma vez 2 malhas e uma vez uma malha (sejam 8 malhas). Restam 84 malhas. Tricotar a direito mais 14 centímetros, depois formar os enviezados dos hombros fechando 4 vezes 7 malhas (sejam 28 malhas) de cada lado. As 28 do meio são fechadas de uma só vez para a golla.

Frente — Pôr na agulha de tricot 56 malhas e trabalhar da seguinte maneira: 50 malhas no ponto de gaita inglez e 6 malhas no ponto de musgo, augmentando de uma malha todos

MADAME JACQUELINE

BELLEZA DO BUSTO
FIRMEZA — DESENVOLVIMENTO
O SEX-APPEAL

Na America do Norte, em original concurso no qual tomaram parte as mais lindas mulheres, uma pergunta foi feita: "Qual seria, na mulher, o elemento essencial do — SEX-APPEAL — ?" O Jury, que era composto de homens de todas as representações sociaes, respondeu na sua quasi unanimidade: **O BUSTO**. A beleza dos Seios, foi então classificada n.º 1 dos "charmes" femininos.

Podemos ter a certeza de que o resultado seria o mesmo no Brasil: nada mais feio, nada mais triste de que um busto flacido, ou insufficiente, ou demasiadamente desenvolvimento.

Mãos á obra, então, bellas Leitoras: cuidem dos seus seios tão devota como delicadamente o fazem para seu rosto.

O Vigor dos Seios desenvolve-os e os embelleza...

O Crème Adstringente Miraculoso os enrija e lhes dá firmeza: é a belleza mais almejada.

Crème Emmagrecente Miraculoso tira o excesso de gordura: quando empregado conjuntamente com as Aplicações de Parafina Cór de Rosa, os seios diminuem e readquirem a belleza normal.

CORRESPONDENCIA

Ada W. Lee — Convém fazer uso da Mascara da Juventude — Belleza Instantanea, pois que com a sua qualidade de pelle todos os pequenos defeitos desaparecerão immediatamente. Applique durante uma semana todos os dias, depois de 2 em 2 dias. Os resultados a satisfarão plenamente.

Arethusa (Campinas) — Nada de sabão: faça a sua limpeza de pelle e de maquillage com a Huile Romaine Antiqué, unica para limpar, fechar os póros e nutrir os tecidos: pode guardar á noite. Para a flacidez dos seios, experimente o Crème Adstringente Miraculoso: em pouco tempo ficará encantada.

Madame JACQUELINE.

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua Caixa Postal 1953, Capital Federal.



"Mascotte" — foi assim baptizado este vestido de crepe de seda branca, abotoado na frente e ao longo das mangas. Uma grande flôr bordada com lentejoulas irisadas numa das frentes. Cinto de verniz preto.

os 3 centímetros do lado opposto ao ponto de musgo, de maneira a obter 66 malhas. Quando medir 31 centímetros de altura, formar a cava fechando: uma vez 5 malhas, uma vez 3 malhas e uma vez 2 malhas (sejam 10 malhas). Restam 56 malhas. Quando medir 44 centímetros de altura, formar o decote fechando uma vez 13 malhas e cinco vezes 3 malhas (sejam 28 malhas). As 28 malhas do hombro são fechadas em quatro vezes quando a cava medir 14 centímetros de altura. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Pôr na agulha de tricot 50 malhas e trabalhar no ponto de gaita inglez augmentando uma malha de cada lado, todas as 8 carreiras, até obter-se 88 malhas.

Quando a manga estiver sufficientemente longa, fechar 5 malhas de cada lado, depois 3 malhas até que restem apenas umas dez malhas, que são fechadas de uma só vez.

Tira da golla — Pôr na agulha de tricot 8 malhas e trabalhar no ponto de musgo a direito, até que se obtenha uma tira bastante longa para rodear o decote.

Bolso — Pôr na agulha de tricot 26 malhas e trabalhar no ponto de gaita inglez até obter 10 centímetros de altura.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Plastron — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 109 malhas com a lã dupla e agulhas de 4 mm. de diametro. Fazer 12 carreiras no ponto de musgo, depois fechar 29 malhas de cada lado. Restam 51 malhas que são tricotadas da seguinte maneira: 6 malhas no ponto de musgo, 39 no ponto de gaita: 3 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso, 6 malhas no ponto de musgo. Quando medir 32 centímetros de altura, tricotar: 10 malhas no ponto de musgo, 31 malhas no ponto de gaita e 10 malhas no ponto de musgo. Isto durante 12 carreiras. Depois fechar 8 malhas de cada lado, restam 35 malhas; juntar 20 malhas de cada lado, de maneira a ter 87 malhas. Tricotar 12 centímetros no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso.

Fechar a golla dobrada com tres botões e tres alças. O cinto com um botão e uma alça.

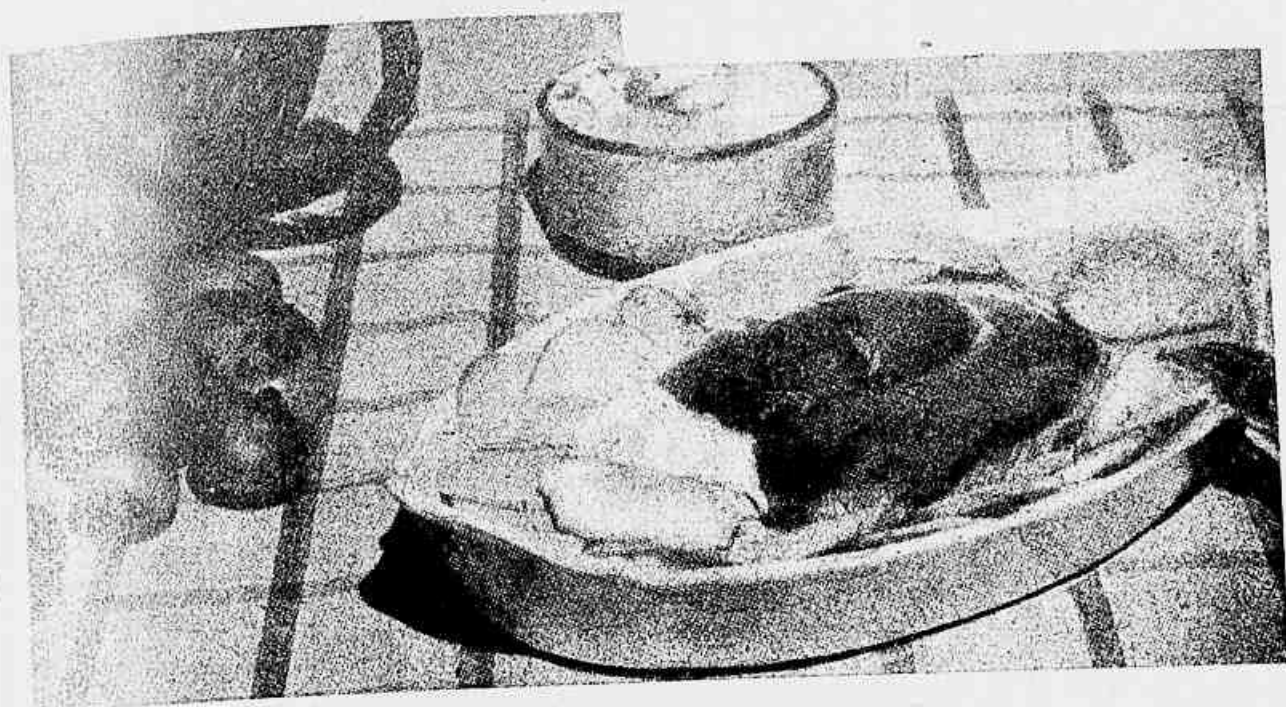


Camisa de dormir elegante, de crepe georgette, guarnecida com nervuras e renda Valenciennne.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Carne de porco de fôno.

MENU DE ALMOÇO

Croquetes de batatas com peixe — Arroz — Tripas á parisiense, pirão de farinha de milho — Carne de porco de fôno — Salada de palmitos — Soufflé de queijo — Poireaux á flamenga — Pudim de leite de côco — Brioche — Punch Claudius á americana

CROQUETES DE BATATAS COM PEIXE

Separa-se a carne de um peixe assado das espinhas e pelles; juntam-se batatas cozidas passadas na peneira, leite, gemmas de ovos, as claras batidas e uma a duas colheres de farinha de trigo. Com a massa obtida formar os croquetes, que são passados no ovo batido e na farinha de rosca. Fritar na banha.

TRIPAS A' PARISIENSE

Toma-se meio kilo de tripa bem lavada, que se corta em pequenos quadrados assim como 125 grs. de toucinho; pôr numa panella de barro, juntar um copo de vinho branco, algumas colheres de molho de tomate, duas cebolas picadas, sal, cheiros. Se o liquido não cobrir bem os ingredientes juntar um pouco de caldo ou de agua. Deixar ferver trinta minutos, depois pôr no forno brando e deixar cozinhar duas horas com a panella bem tampada.

CARNE DE PORCO DE FORNO

Toma-se um bom pedaço de carne de porco de 2 kilos e parte-se em dois; arruma-se numa travessa sobre uma boa camada de cebolas cortadas em fatias finas e rodeia-se a carne com batatas cortadas tambem em fatias. Tempera-se com sal e uns grãos de pimenta do reino, collocam-se sobre as batatas pedaços de manteiga e mólha-se com meio copo de caldo de carne. Pôr no forno uma hora e meia pouco mais ou menos, regando de vez em quando. Serve-se na mesma travessa.

POIREAUX A' FLAMENGA

Um mólho de alhos-porros, que são bem limpos e postos para cozinhar na agua temperada com sal. São, depois de bem escorrida a agua, arrumados numa travessa, em toda a volta dispõem-se ovos duros cortados ao meio. Serve-se com mólho de manteiga. Cada pessoa recebe no seu prato um ovo duro e rega abundantemente com o mólho de manteiga. Os poireaux são passados neste mólho como os espargos.

PUDIM DE LEITE DE COCO

Tira-se bem o leite de dois côcos grandes, espremendo muito o côco ralado. Faz-se uma calda bem espessa com 800 grs. de assucar, junta-se duzia e meia de gemmas de ovos mexidos com duas colheres rasas de farinha de trigo, uma colher bem cheia de manteiga e por ultimo o leite de côco. Despeja-se numa fôrma bem untada com manteiga e põe-se para assar no forno.

BRIOCHE

São necessarios oito ou nove ovos, 625 grs. de farinha de trigo, 500 grs. de manteiga, 10 grs. de sal fino, 20 grs. de assucar, meio copo de leite, 20 grs. de fermento de cerveja.

Desfazer o fermento no leite morno, juntar 125 grs. de farinha de trigo e collocar este fermento num lugar morno para crescer. Durante este tempo, fazer a massa. Pôr 500 grs. de farinha de trigo num alguidar, juntar o sal, o assucar, os ovos um a um, trabalhando sempre a massa, depois juntar a manteiga e por ultimo o fermento preparado. Collocar a massa dentro de fôrmas untadas com manteiga e deixar dobrar de volume para pôr a assar no forno.

PUNCH CLAUDIUS A' AMERICANA

Misturar 500 grs. de aveia da Escocia em 4 litros de agua fervendo; mexer bem com uma colher de pau continuando a ferver, juntar a casca e o succo de 4 limões, côar e juntar mais agua fervendo, se ficou espesso de mais. Misturar em seguida meio litro de bom sherry e 750 grs. de passas de Malaga sem as sementes. Pode-se juntar um pouco de noz moscada, cravos da India ou canella. Pôr na geladeira antes de servir.

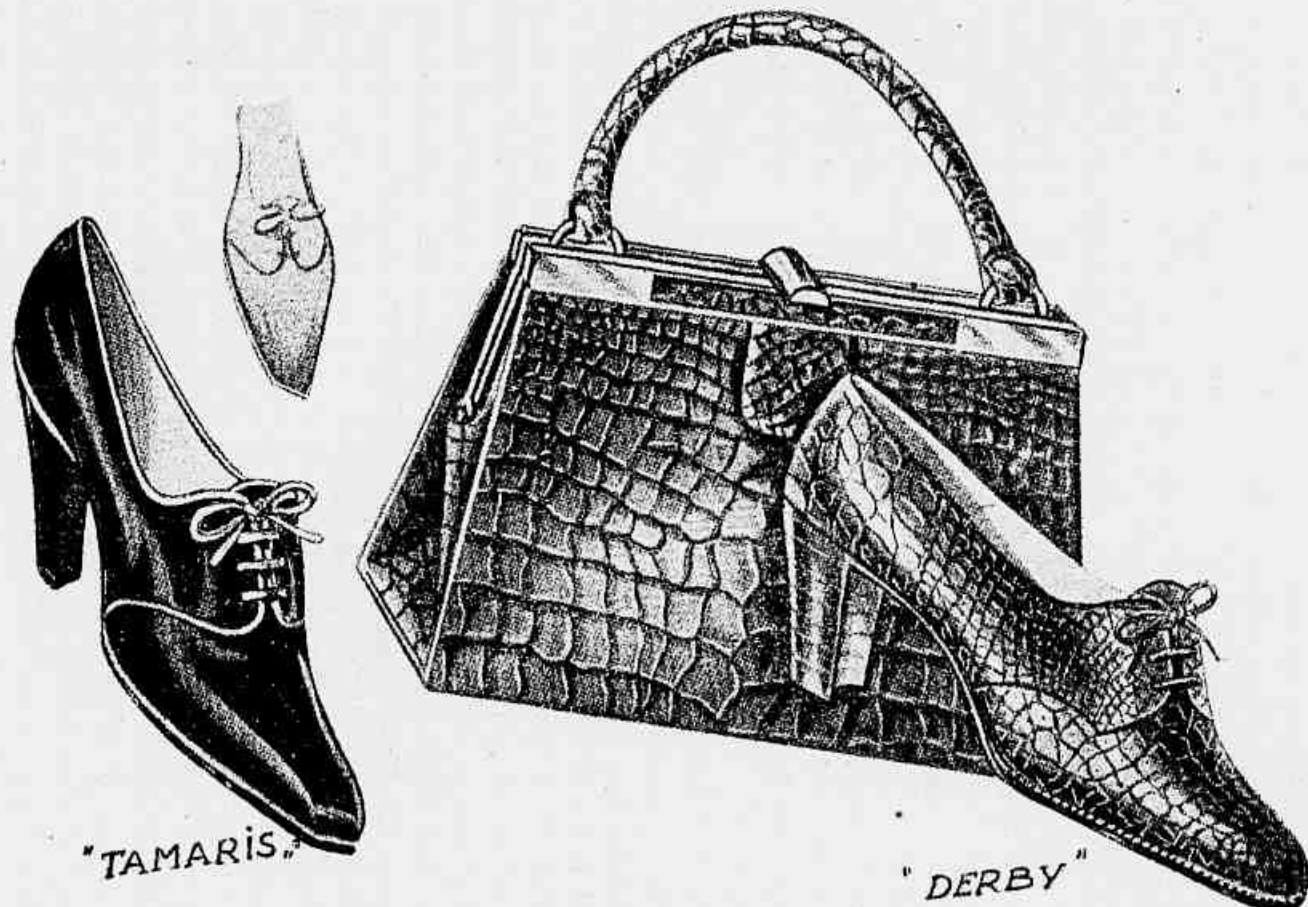
Sapatos e bolsas parisienses



"KIRIBI"



"HIMALAYA"



"TAMARIS"

"DERBY"

Em pellica, lagarto e crocodilo.

RINS DEBILITADOS



COMO advertência de que os venenos do sangue não estão sendo devidamente eliminados, apparecem as dores lombares, reumatismo, inchação nos tornozelos, nas mãos ou sob os olhos, cansaço ao despertar, irregularidades da bexiga. Para que os rins voltem a purificar o sangue é preciso auxiliá-los com um bom diuretico. Quanto mais tardar esse auxilio, tanto maior o risco de graves complicações.

Para reactivar o funcionamento renal o remedio mais conhecido e mais longamente experimentado são as Pilulas de FOSTER. Com poucas doses desaparecem as dores, a urina se normaliza e os rins readquirem seu vigor, voltando a funcionar perfeitamente.

PILULAS DE

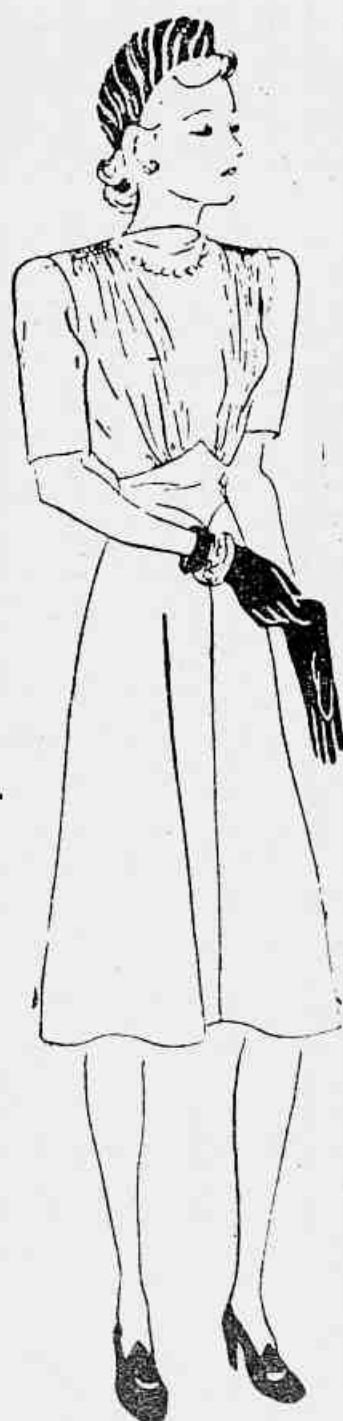
FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Experimental-as e
Experimental melhoras



— Quem foi o inventor dos submarinos?
— Jonas, "seu fessôr"!



Vestido de crepe da China branco com corselet e franzidos nos hombros.

Modelos para Crianças



Casaco de tricot de
lã, para criança de
seis meses a um anno

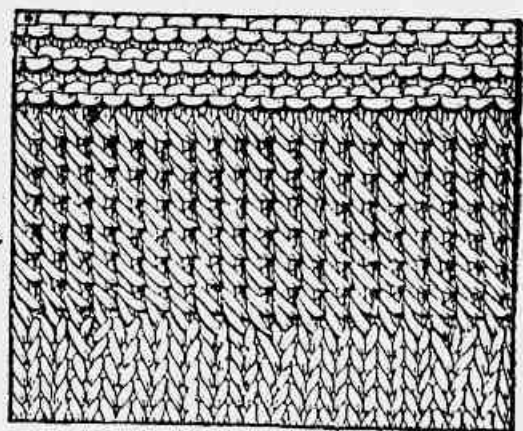
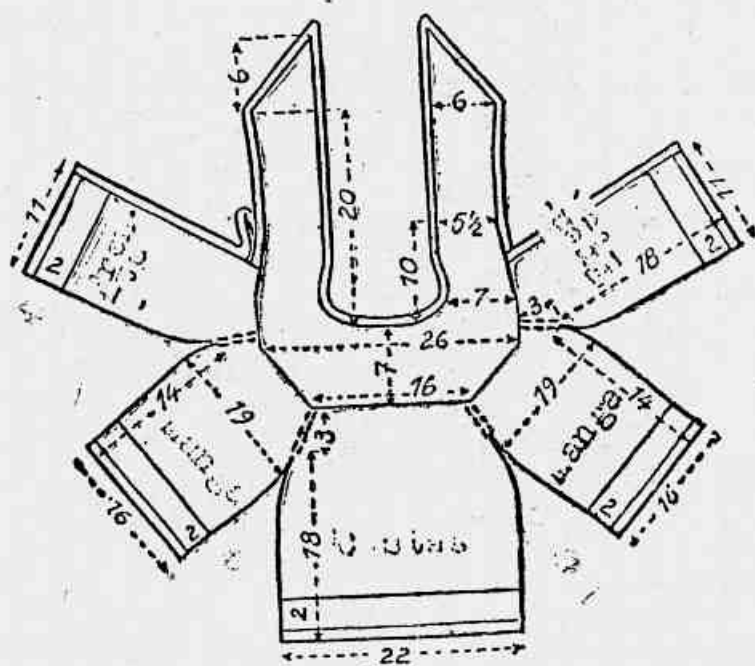


Fig. 1



A pala rendada deste casaco termina por uma gravata cujas pontas entram numa alça. São necessárias 100 grs. de lã "Flèche" e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diametro.

Começar pela pala pondo na agulha de tricot 48 malhas (parte das costas, no ponto marcado por 16 centímetros de largura no molde); tricotar o seguinte ponto, que se começa pelo avesso do trabalho. Fazer 1 ponto para a orelha, 1 malha escorregada, 1 laçada, 1 malha escorregada, 1 laçada, 1 malha escorregada, etc., isto até ao fim da carreira. Segunda carreira: 2 malhas juntas pelo direito, mas tomando-as por trás, e isto durante toda a carreira. Depois recommençar como na primeira carreira, que será o avesso do trabalho. Trabalhar assim aumentando de uma malha de cada lado, todas as duas carreiras, até que se obtenha 26 centímetros de largura (pouco mais ou menos 78 malhas). Trabalhar então a direito até obter-se 7 centímetros de altura. Fechar 6 malhas no meio, trabalhar cada lado separadamente, fechar duas malhas do lado da golla, depois uma malha treze vezes e continuar a tira com 21 malhas das quaes se deve diminuir uma malha ou duas á direita, e juntar essas mesmas malhas á esquerda. Quando medir 10 centímetros de altura, fechar 1 ou 2 malha direita e repô-las novamente na agulha 5 centímetros mais adiante.

Quando medir 20 centímetros de comprimento, fechar 1 malha á direita, em cada carreira, até que não restem mais malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira. Depois apanhar 200 malhas em volta da pala guiando-se pelo desenho, fazer a primeira carreira toda pelo avesso. Na carreira seguinte, fazer pelo direito: 25 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 45 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 56 malhas (meio do casaco e das costas); 1 laçada, uma malha, 1 laçada, 45 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 45 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada e 25 malhas. Terceira carreira: toda pelo avesso; naturalmente é preciso tomar cuidado de bem pôr o avesso do jersey do mesmo lado que o avesso do ponto da pala. Quarta carreira: 26 malhas pelo direito, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 47 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 58 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, 47 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada e 26 malhas. Quinta carreira: toda pelo avesso. Sexta carreira, etc. Continuar o trabalho fazendo todas as 2 carreiras 2 laçadas separadas por 1 malha nos quatro angulos e isto durante 12 carreiras. Depois trabalhar separadamente no ponto de jersey cada uma das frentes até obter 15 centímetros de comprimento. Fazer em seguida 14 carreiras no ponto da pala aumentando 11 vezes na primeira carreira, repartindo regularmente esses aumentos em toda a carreira. Terminar por 7 carreiras no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito, fazendo na primeira carreira 11 diminuições repartidas regularmente e fechar a direita sem apertar (fig. 1). Tomar as malhas da manga, fazer 12 centímetros no ponto de jersey, diminuindo 1 malha de cada lado todas as 10 carreiras pouco mais ou menos; depois fazer 14 carreiras no ponto da pala (aumentar de 7 malhas repartidas em toda a primeira carreira) e terminar por 6 carreiras no ponto de musgo (7 diminuições na primeira dessas carreiras) fechar sem apertar o ponto na setima carreira. Fazer da mesma maneira a outra manga. Tricotar as malhas das costas no ponto de jersey até obter 15 centímetros de altura e terminar com a mesma barra que nas frentes (fig. 1). Apanhar em volta da golla 190 malhas pouco mais ou menos (golla e tiras da gravata), fazer 5 carreiras no ponto de musgo com um aumento de cada lado da gravata em todas as carreiras. Apanhar pouco mais ou menos 35 malhas do outro lado da gravata e fazer também 5 carreiras no ponto de musgo com um aumento na extremidade da carreira do mesmo lado que a da volta da golla. Apanhar em seguida 26 malhas na parte enviezada da ponta da gravata e fazer o mesmo aumento de cada lado, fazer 5 carreiras no ponto de musgo.

Juntar cada um dos angulos por uma costura muito bem feita. Apanhar depois as malhas das beiradas das frentes, 55 pouco mais ou menos e fazer 5 carreiras no ponto de musgo.

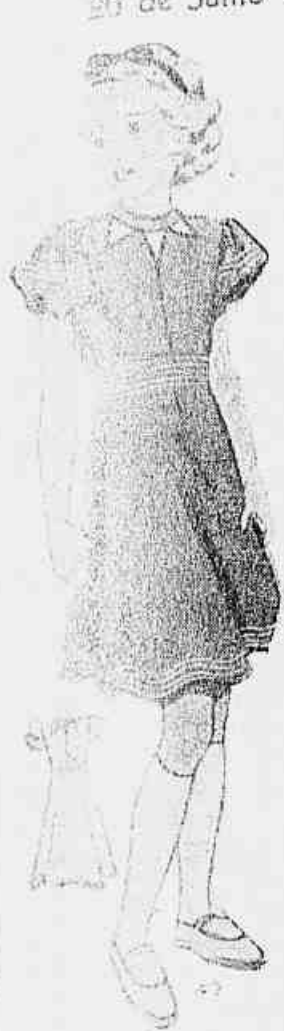
Fazer uma pequena alça de 30 malhas, fazer 5 carreiras no ponto de musgo. Pregiar no lugar indicado no desenho para passar a ponta da gravata. Coser os lados depois as mangas.



1 — Roupinha para menina de linho vermelho, guarnecida com tiras de fustão branco. 2 — Roupinha de jersey rosa, guarnecida com botões; golla e punhos de crepe branco. 3 — Roupinha de linho verde com golla de linho branco.



1 — Vestido de crepe ou linho de fantasia, tiras festonadas na frente, golla e punhos. 2 — Vestidinho de crepe ou linho de fantasia, guarnecido com pregas e viezes de côr debruando a golla, pala e punhos.



Vestido de crepe marrocin vermelho, guarnecido com grossos pontos brancos.



Vestido de crepe Georgette rosa, a saia plissada e faixa azul saphira e rosa.



Vestido de flanela branca, enfeitado com pontos de lã verde vivo.



Vestido de crepe Georgette branco com pintas azues, guarnecido com botões e fitas azues.



Manteau de lã verde, cintado.



Ao lado: Manteau de gabardine impermeabilizada, cinza claro. As mangas raglan.



1 — Vestido de lã escocesa, branco, marrom e vermelho. Golla e grava de faille branca. 2 — Manteau de velludo marrom.

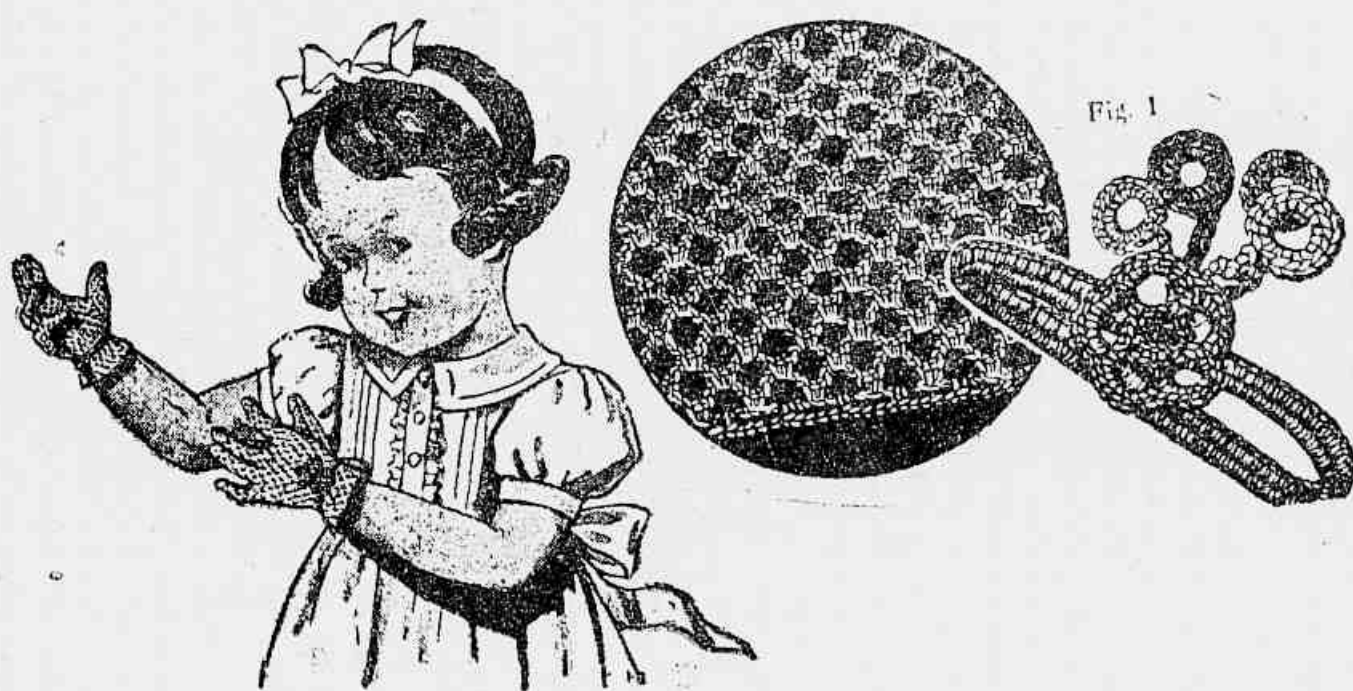


1 — Vestido de shantung ou linho listado de branco e azul marinho. Faixa de fita azul marinho. 2 — Vestido de crepe marrocin ou lã rosa, guarnecido com bordado de seda preta. Cinto preto e fecho éclair.

Roupas de baixo bordadas



Luvras de crochet para creanças



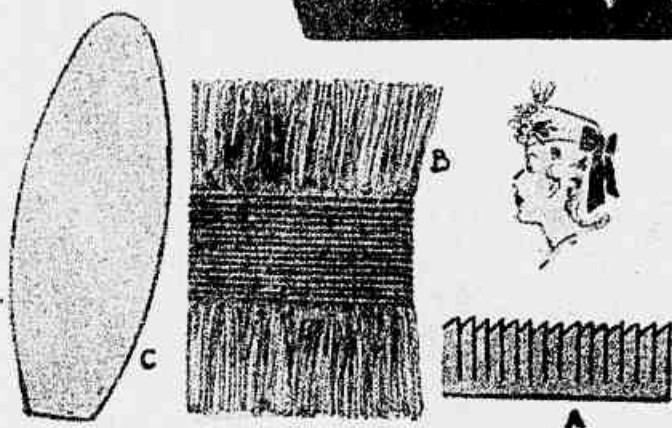
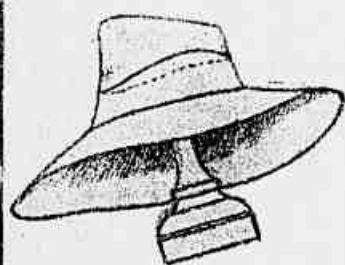
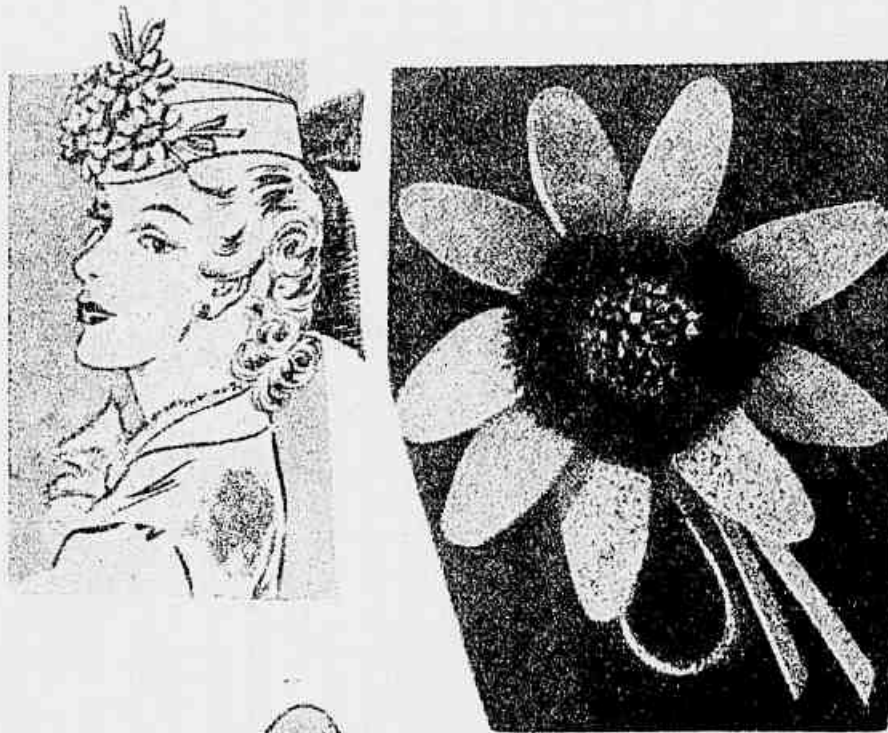
Para uma criança de dois annos são necessarias 12 grs. de fio de Irlanda C. B. n. 40 e uma agulha de crochet n. 24; um novello de 10 grs. de linha perlée azul n. 12, um de amarello e um pouco de verde, de vermelho e de rosa.

Com a linha de Irlanda fazer uma trancinha de 7 centímetros e meio, e voltar fazendo 5 malhas de trancinha, saltar 3 malhas da trancinha, fazer 2 pontos baixos, 5 malhas de trancinha, saltar 3 malhas, 2 pontos baixos, etc., até ao fim da carreira. Fazer 7 malhas para voltar; fazer 2 pontos baixos no meio do primeiro arco da carreira precedente e recommear como na primeira carreira, 5 malhas de trancinha e 2 pontos baixos no meio de cada arco, etc. Fazer sempre esse mesmo ponto.

Executar 21 carreiras assim (fig. 1). Depois, para o pollegar, trabalhar sómente sobre cinco arcos e juntar uma trancinha de 16 malhas para o outro lado do pollegar; trabalhar todas essas malhas reformando os arcos durante 10 carreiras em altura, dobrar o pollegar em dois e fechar arredondando um pouco a ponta. Retomar a parte da mão fazendo também arcos sobre as malhas juntadas para o pollegar; fazer 11 carreiras de arcos e repartir as malhas em quatro para os dedos; são necessarios pouco mais ou menos 4 arcos para o dedo indicador e o médio, 3 para o anular e para o minimo; fazer 9 carreiras para o indicador e anular, uma ou duas carreiras a mais para o dedo medio e uma ou duas carreiras menos para o minimo. Isto para o lado interior da mão. Fazer a mesma coisa para a parte de cima da mão, supprimindo o pollegar e fazendo por consequencia 9 centímetros a direito antes de começar os dedos. Collocar os dois lados um sobre o outro com a agulha de crochet e a linha perlée azul. Contornar cada dedo, interiormente e exteriormente, o lado do pollegar que ficou para coser começando pelo meio do pollegar e rodeando todo o alto da luva.

Guarnição — Tomar um elastico redondo de 10 centímetros, fechar em anel e fazer por cima malhas simples com a linha azul; depois fazer duas carreiras com a linha amarello. Flôr com a linha azul: fazer um anel com a linha sobre o dedo e sobre este anel fazer 15 malhas, apertar o fio, depois fazer arcos de 5 malhas e 1 malha de trancinha saltando 2 malhas do anel, cobri-las com pontos simples. Com a linha rosa fazer um anel e cobri-lo com 15 pontos simples, terminar por uma trancinha de 10 malhas. Fazer o mesmo com a linha vermelha, a amarello e a verde, prendel-as depois cosendo sobre a pulseira e pondo essas rode-linhas sob a flôr (fig. 1).

Como transformar um antigo chapéu de feltro numa toque moderna



O fundo da toque pôde ter diversos feitios: levemente drapé ou não; será de preferência chato e pequeno, as flôres dando-lhe bastante volume.

O chapéu a ser aproveitado, representado acima, tem a copa alta, deverá ser recortado como mostra o traçado. A estrela indica a frente. A tira de volta da cabeça (o fundo oval não compreendido) terá pouco mais ou menos as seguintes

alturas: frente 9 centímetros e meio; parte de trás, 8 centímetros; lado esquerdo, 7 centímetros, e lado direito 6 centímetros.

Dobrar a parte de baixo, passar a ferro sem esticar e pregar uma fita gros-grain, a fita terá 51 centímetros de volta para uma entrada de cabeça de 55 centímetros, porque esta toque collocando-se bem na frente deve entrar pouco na cabeça. Depois pregar na parte de cima da tira já preparada o oval do fundo.

As flôres: cortar na aba do chapéu as pétalas e os centros. Para os centros uma tira de 10 centímetros sobre um centímetro, cortar em franja de 2 millímetros, restando uma base de 2 millímetros. Picar em vriez as pontas.

Fig. A — Em volta deste centro collocar um outro formado por uma fita gros-grain de tom escuro, medindo 4 centímetros e meio por 8 de largura, cortar as orelhas e desfilar a fita dos dois lados para formar uma franja de 1 centímetro e meio, Fig. B — Cortar para cada flôr nove pétalas do tamanho da fig. C. Estas flôres pôdem ser feitas com feltro de coloridos diversos.

Os produtos de Beleza do famoso ANTOINE, de Paris, encontram-se no Cabeleireiro ACCOSSATO depositário.

235 — AVENIDA RIO BRANCO — 235

Preceitos de HYGIENE

O HERPES OU IMPIGEM

Apezar de ser caracterizado por uma erupção cutânea, o herpes é uma verdadeira doença infecciosa, da mesma família da zona ou da varicella. Poude-se constatar

que, durante epidemias de varicella, appareceram também muitos casos de herpes ou de zona. Aliás, poude-se isolar o virus que transmite o herpes: não é um microbio, é o que chamam um virus filtrante, o qual nossos microscopios não tem o poder de encontrar, mas que se pode transmittir facilmente aos coelhos, inoculando-os no olho (na cornea, exactamente).

No homem, o herpes é caracterizado pelo desenvolvimento de pequenas borbulhas, grupadas numa especie de bouquet e descansando sobre um fundo de



1 — Blusa de cambaia branca, guarnecida com pregas e bordados. Na frente, golla e punhos festonados. 2 — Blusa de toile de seda listada. No plastron, golla e punhos o tecido é empregado no sentido horizontal.

ORNAMENTAÇÃO

As rosas na guarnição de toalhas, centros de mesa, etc.



As rosas executadas no bordado Richelieu, cujo centro das flôres é rendado, feito da seguinte maneira: puxar 6 fios, deixar 3 fios, puxar 6 fios, etc. em cada sentido. Passar um fio de linha do mesmo tom em volta dos fios que ficaram e manter as bordas do rendado por um ponto de festão.

Também se pôde, esticar fios por cima do tecido, nos dois sentidos, executar os pontos em volta, fazer o ponto de festão e cortar depois o tecido pelo avesso. Nos arabescos que rodeiam as rosas são também executados esses pontos abertos. A toalha pode ser de linho branco, o bordado executado com linha branca brilhante, como também pôde ser de linho azul, as rosas applicadas em linho rosa ou vermelho e as folhas em linho verde. As linhas para o bordado no tom das flôres e verde para as hastes e folhas. Os arabescos com linha azul assim como as barrettes. Uma bainha aberta rodeia toalha e centros de mesa.

EXPOSIÇÕES DE MOBILIÁRIOS FINOS

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

pelle vermelha. Acontece muitas vezes ser o herpes precedido por leve mal-estar, analogo ao que produz a gripe e, localmente, o doente sente pequena sensação de ardor e comichão. Em seguida, sobre a pelle, o herpes começa por uma mancha vermelha, sobre a qual, muito rapidamente, desenvolvem-se borbulhas, grupadas em geral por cinco ou seis, de volume igual, e tendo um diametro de dois a cinco millímetros. Estão cheias com um liquido transparente, amarello limão, mas que, nos dias a seguir, se infecciona e se torna turvo. Acontece frequentemente que essas borbulhas se reúnem numa especie de grande bolha cujos contornos são felts por pequenos meio-circulos ligados assemelhando-se a uma verdadeira queimadura. No fim de

quatro ou cinco dias, as bolhas rompem-se, formando uma crosta escura, que cê mais ou menos rapidamente sem deixa cicatriz.

O herpes pôde apparecer num ponto qualquer do corpo, mas seus pontos preferidos são os labios, as narinas, as faces e o ventre. Apparece em geral sómente numa região.

Quaes são as razões do apparecimento do herpes? E' muitas vezes occasional: apparece no decorrer de certas doenças infecciosas, como a pneumonia, em seguida á extracção dentaria, no decorrer das caries dos dentes, e também sem causa apparente. Pôde ser reincidente, produzindo-se então com intervallos ás vezes muito approximados e com uma tenacidade desanimadora. Nas mulheres, especialmente, pode apparecer todos os mezes, periodicamente, em geral nos labios.



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infeccões, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.

DO LAR

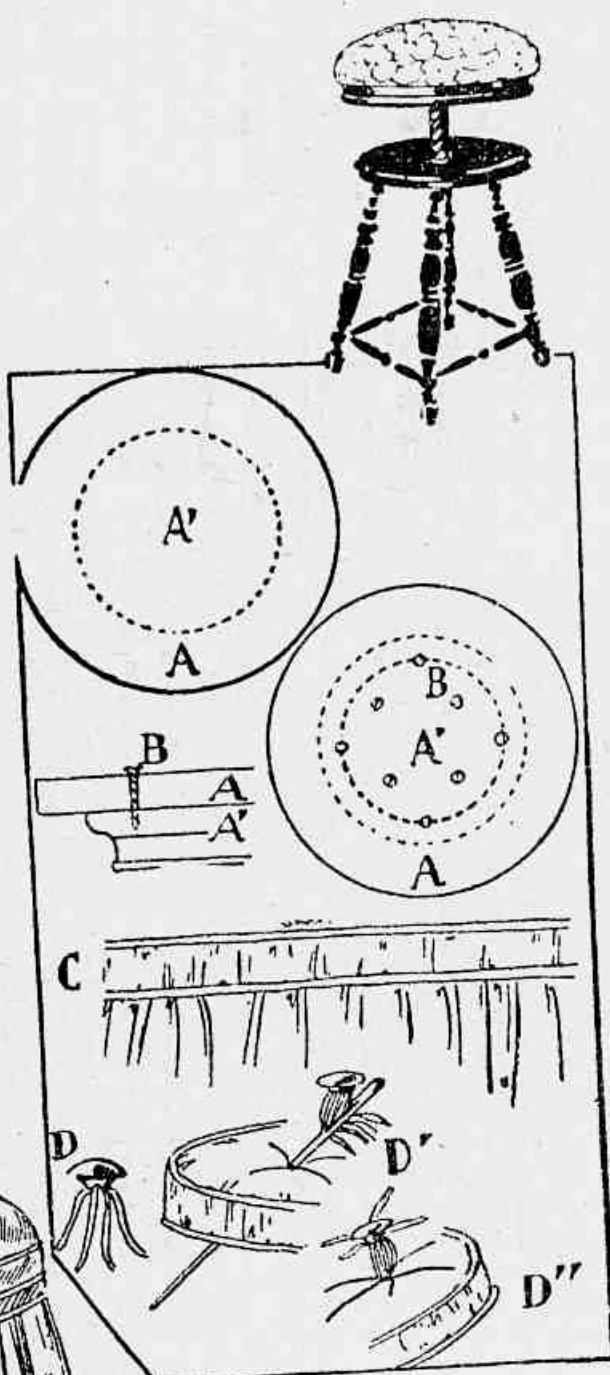
Como transformar
um antigo
banco de piano
num pouf



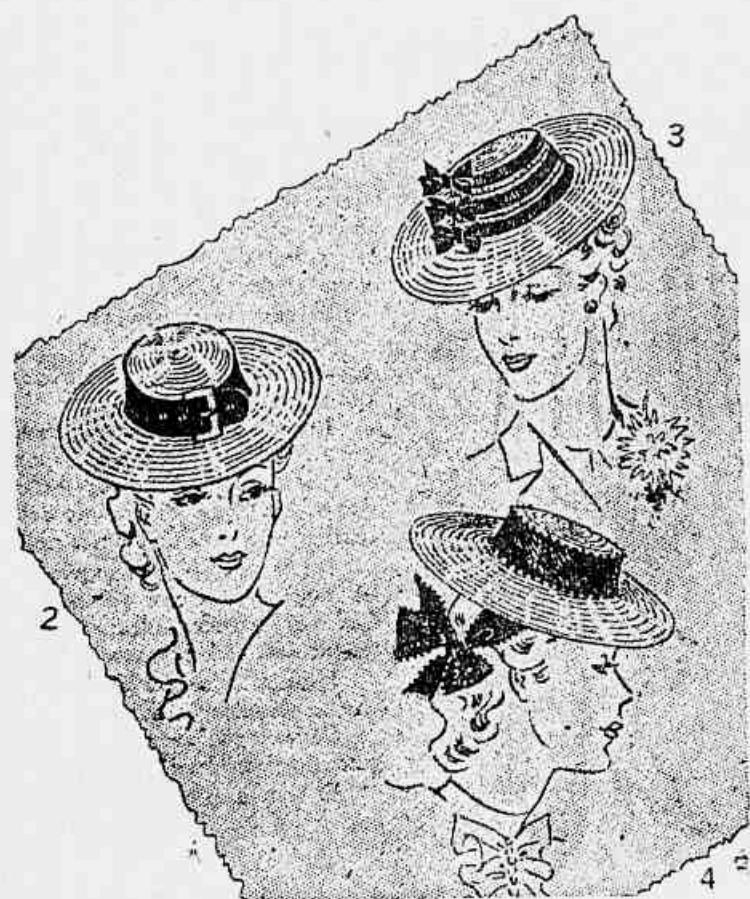
O pouf é um movel encantador e que se adapta a todas as decorações, sem estylo. accomoda-se com todos os estylos. Num aposento moderno, está especialmente no seu lugar, com um mobiliario antigo tambem não destôa. Por esta razão damos aqui o meio de transformar um antiquado banco de piano num pouf. Depois de ter retirado o tecido e a crina do antigo banco, colloca-se em cima uma rodella de madeira (A), que se mandou fazer bem maior que a circumferencia do banco. Depois de ter tomado o cuidado de marcar exactamente o centro da rodella (A') fixa-a por quatro parafusos e depois por mais quatro parafusos num circulo mais para dentro (A' e B). Confecciona-se uma almofada redonda com pouca altura, forrada com cretone ou outro tecido forte com as mesmas dimensões que a rodella de madeira; enche-se esta almofada com crina. Fixa-se por pregos na táboa. Uma segunda almofada, em setim especial para mobilia, cheia com crina e uma camada de lã por cima, esta almofada cepitonêe como mostram as figuras D, D' e D''. Um largo babado, cosido na base da primeira almofada, dissimulará os pés do banco (C). Depois é só escolher o lugar que merece este pouf. Pôde occupar o seu lugar junto do piano, como pôde ir para junto de uma mesa de toilette ou de trabalho.

Deve-se tambem citar as anginas herpeticas, caracterisadas por uma febre intensa, phenomenos dolorosos e necessitando um tratamento cuidadoso e prolongado. O tratamento do herpes é dos mais simples: evitar os tratamentos muito activos e irritantes, como o alcool iodado, o ichtyol, etc. Deve-se contentar em tomar aspirina e applicar localmente pequenas compresses de agua salgada quente, ou

pomadas com base de vaccina. No herpes reincidente, deve se evitar toda irritação, e applica-se com successo soluções de tanino, de nitrato de prata ou de novocaina. Os medicamentos dessensibilisantes, taes como o hyposulfito de soda, conseguem ás vezes; preferindo-se no emtanto as injecções de vaccinas neurotrope, que conseguem libertar doentes atingidos de herpes muito reincidentes.



Canotier de crochet



Para este canotier, que se pôde facilmente executar em crochet, damos quatro ideias para guarnição.

Diversas materias podem ser empregadas na sua confecção: fio de linho, de lã, de raphia. O fio deve ser bastante grosso. Quando for fino o fio empregam-se dois ou tres fios juntos.

O trabalho de crochet deve cobrir perfeitamente o cordão sobre o qual é feito. São necessarias 100 grs. de fio e uma peça de cordão branco ou preto. Uma agulha de crochet de 2 mm. pouco mais ou menos de diametro.

Como começar a copa

Execução—Começar pelo centro da copa, trabalhando com ponto baixo sobre o cordão, ponto bastante apertado. Fazer 8 pontos baixos e continuar trabalhando em volta, sempre no ponto baixo por cima do cordão e mettida a agulha de crochet na malha toda da carreira precedente. Na segunda volta: 16 pontos baixos; na terceira volta: 24 pontos baixos, etc. A rodella deve ficar bem chata até que se obtenha 14 centimetros de diametro. Fazer então 3 voltas sem aumentos, depois 4 a 6 aumentos por volta para obter, pouco mais ou menos 50 centimetros para uma entrada de cabeça de 55 centimetros, porque este chapéu é usado inclinado sobre a testa sem entrar na cabeça. A copa deve ter de 6 a 5 centimetros de altura.

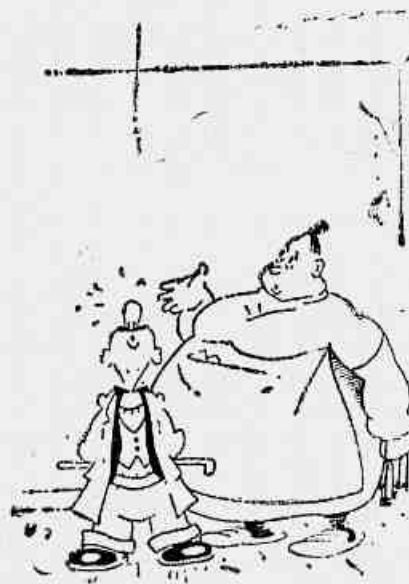
A aba: fazer pontos baixos muito approximados sobre 50 centimetros de cordão, fechar em anel e trabalhar augmentando de maneira que a aba fique bem plana. Fazer 10 a 15 voltas. Pregar a aba na copa e collocar na parte de dentro uma fita gros-grain.

No modelo 1 — uma fita n. 5 azul bleuet rodeia a copa e um bouquet de bleuets guarnece a frente. Duas fitas da mesma fita partem de debaixo da copa e amarram-se em baixo sobre os cabellos.

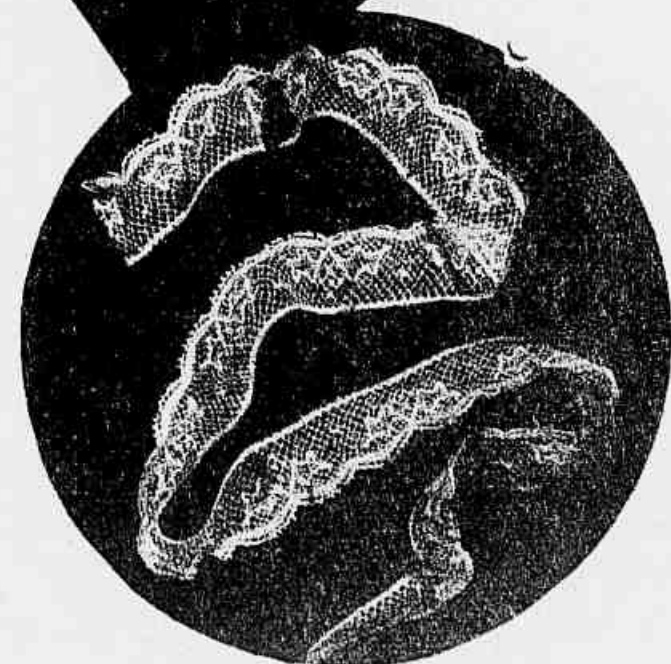
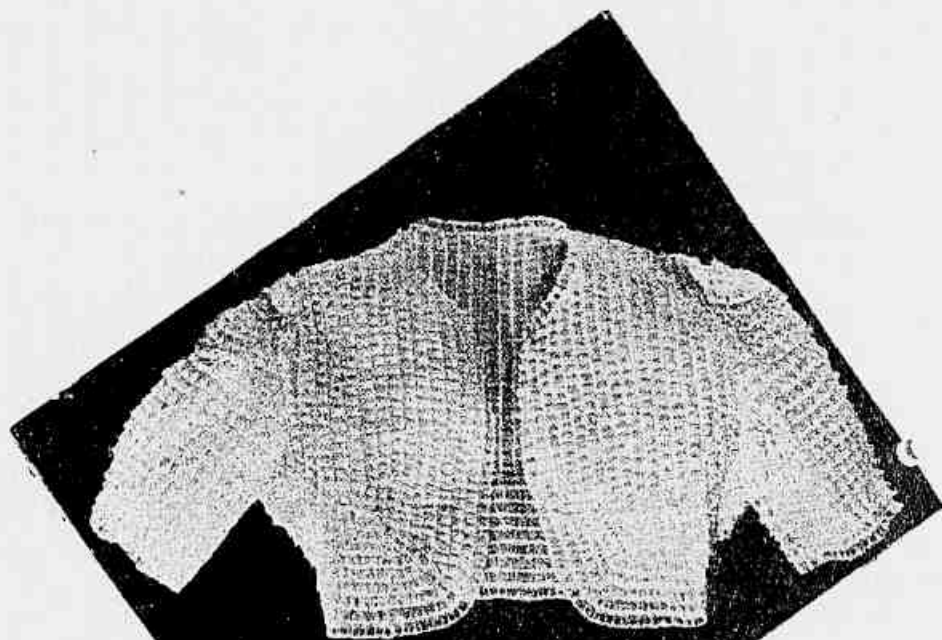
No modelo 2 — Uma larga tira de pellica envernizada ou de fita cirée com fivella rodeia a copa.

No modelo 3 — Tres fitas estreitas de gros-grain de tons diferentes são amarradas na frente.

No modelo 4 — Uma fita de chamalote com picots rodeia a copa e prende-se sobre ella, para amarrar-se em baixo sobre os cabellos.



O CANDIDATO A INQUILINO —
E diga-me: cae sempre agua do tecto como agora?
A PORTEIRA — Não, senhor!
Só quando chove.



Bolero de renda Valencienn tuyautee, podendo ser usado tambem como liseuse.

LINDAS NOVIDADES EM LINHOS INGLESES — A PREÇOS POPULARES



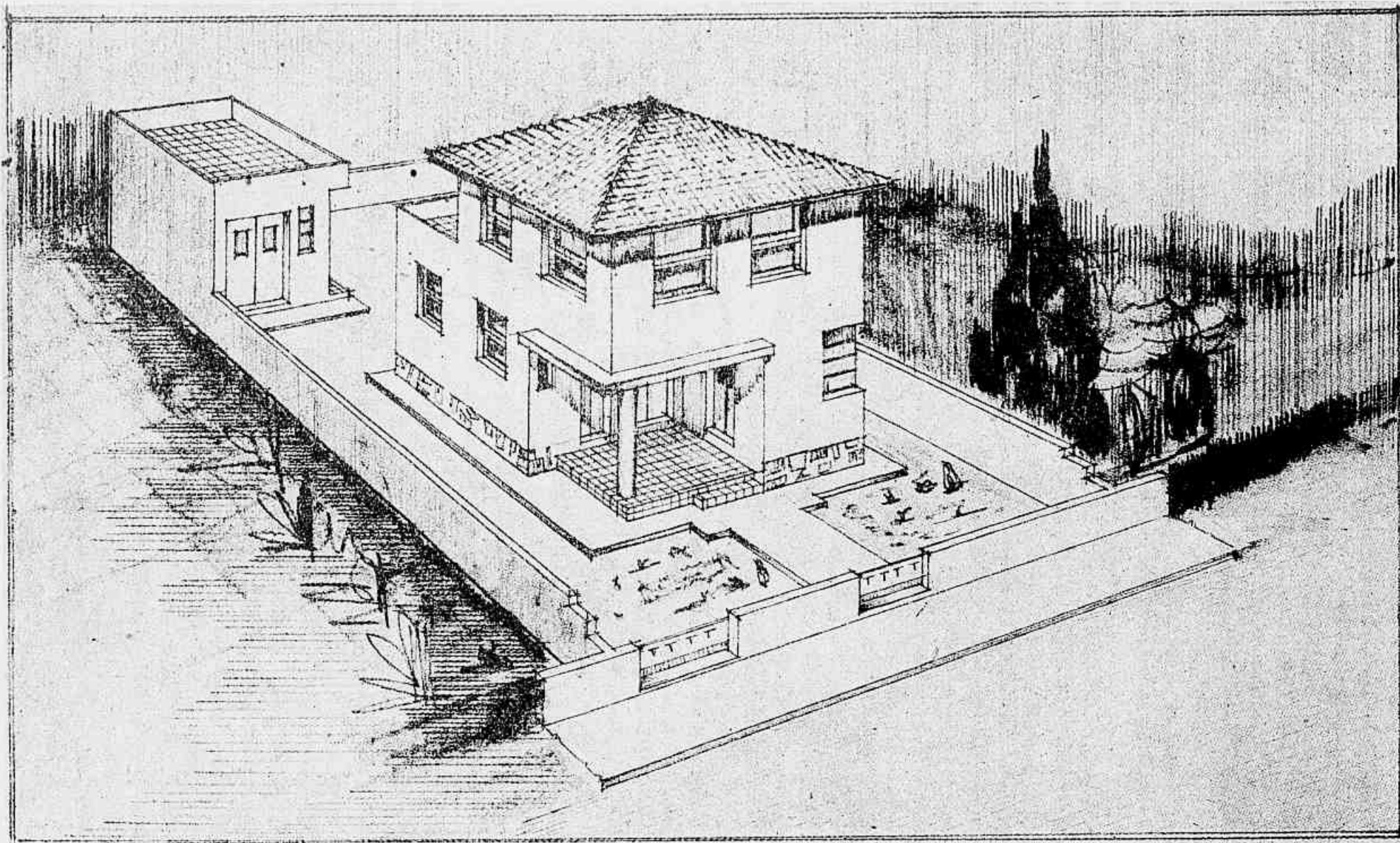
CORTINAS • STORS
TAPETES • MOVEIS

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL



82-RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

— MUITO BREVE, TAMBEM A' RUA DA CARIOCA 65 e 67

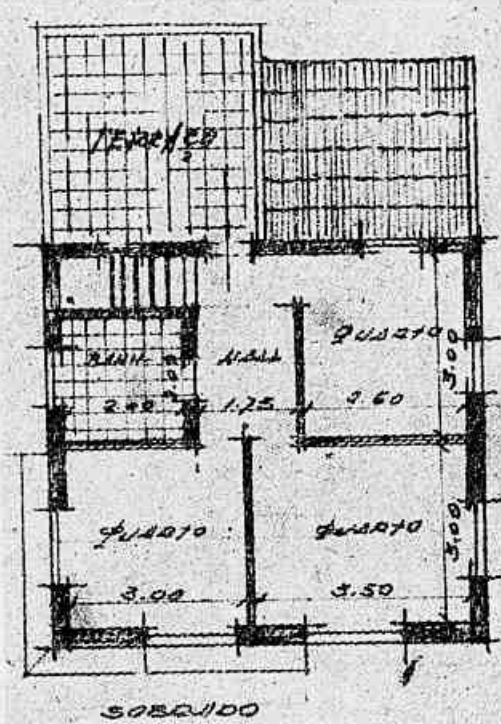


Uma mulher pôde conservar-se sempre jovem e bella

Para uma mulher se conservar sempre jovem e bella deve ter os seus órgãos em perfeita saúde. E a mulher sabe que os seus órgãos estão em perfeita saúde pelo bom funcionamento das suas regras. Se as regras são anormais, isto é diminutas ou abundantes, dolorosas, repetidas ou atzadas, indicam enfermidade grave que deve ser combatida com um dos dois Reguladores Xavier. É fácil saber o numero que convém. O N.º 1 só serve para curar a causa que produz regras abundantes, repetidas e todas as suas terríveis consequências: dores, vertigens, insomnia, nervosismo, tasto, hemorragias etc. Já o N.º 2 tem applicação inteiramente diversa e só serve para curar a causa que produz falta de regras, regras diminuidas, atzadas, suspensas e suas consequências: anemias, colicas uterinas, flôres brancas, insuficiencia ovariana etc.

Tal como exigem a sciencia e o bom senso, os Reguladores Xavier são dois: — um para a falta de regras e outro para regras abundantes.

COMO FAZER A SUA CASA?



ESTYLO MODERNO

O projecto que hoje apresentamos aos leitores da Revista da Semana é uma edificação em dois pavimentos que, construída em qualquer recanto da nossa cidade, terá aspecto agradável.

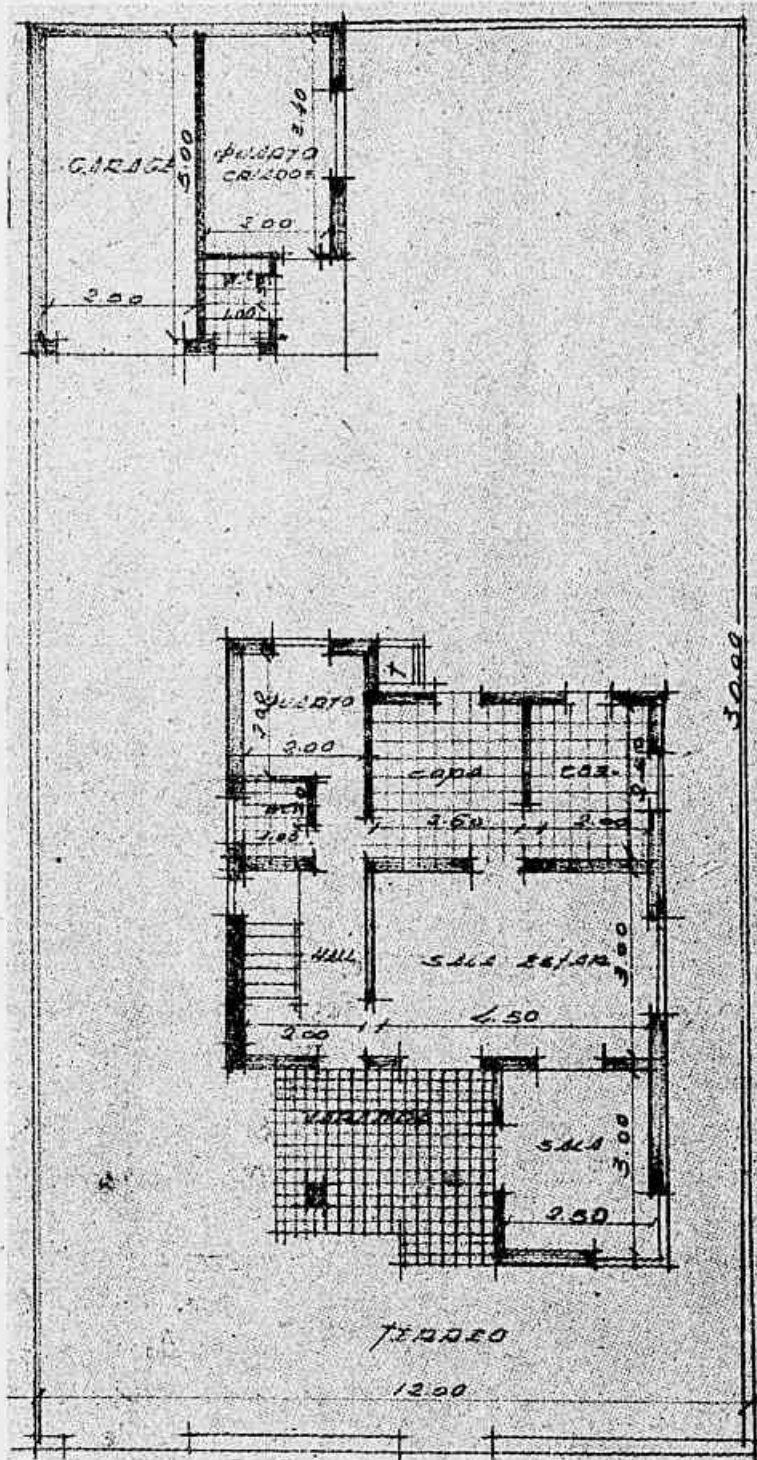
Esse projecto em "Estylo Moderno" mostra condições de conforto e com os seus dois pavimentos bem divididos será uma vivenda ideal.

O andar terreo compõe-se de varanda, sala de visitas, sala de estar, hall, W. C., copa ou sala de almoço, cozinha, quarto de costura, tanque, garage e W. C. para empregados.

O outro pavimento comprehende tres quartos bem amplos, hall, terraço e banheiro.

A fachada, de accordo com o croquis publicado, deverá agradar. O projecto, posto em execução, ficará por oitenta e tres contos e quinhentos mil réis (83:500\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto).



Saia para blusa rosa ou cinzenta de lã cinzenta listada de rosa e preto.

PENSAMENTOS

Não basta ter intelligencia, cumpre cultivá-la. A vida é para os que sabem querer e não para os que apenas querem. Estude, pois; estude com interesse e enthusiasmo, com a perseverante deliberação de alargar os horizontes e de augmentar as possibilidades de exito. Muito mais facil é a luta e mais pro-

picia a victoria para os que contam com os recursos da intelligencia cultivada.

Renato Kehl.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO



Chapéu de palha Bakou preta, enfeitado com organdi bordado, branco.

CONSELHOS PRATICOS



Para não se queimar levantando uma tampa de aluminio, passar sob o pegador uma rolha.

JORNAL dos ESTADOS

Estado
do
Rio :



A tarde sportiva com que o Club Olympico Fluminense, de Nictheroy, assignou a passagem do seu 6.º anniversario, resultou numa festa elegantissima, de que este aspecto da tribuna de honra dá idéa.



A agitação de alumnos do Conservatorio Livre de Musica, de Nictheroy, discipulos da professora Maria de Lourdes no Theatro Municipal, constituiu acontecimento de relevo perante a sociedade fluminense.



Inaugurou-se, na capital fluminense, o Curso Pratico Rural, comparecendo á cerimonia o dr. Rubens Farrula, secretario da Agricultura, e o dr. Americo Braga, director da Escola de Medicina Veterinaria. Em seguida á solennidade, a primeira turma de alumnos pousou alegremente para a nossa objectiva no recinto das aulas praticas.



Commemorando o anniversario do Combinado 5 de Julho, da capital do E, do Rio, realisaram-se diversos festejos, avultando entre elles a imposição da faixa de "senhorita 5 de Julho" á senhorita Nea Gouvêa, que se vê no grupo tendo a seu lado a senhorita Luiza Camões, possuidora do titulo em 1939, e as senhoritas Haydée Brasil e Carmen Pires.



Em Cantagallo, municipio fluminense, a cerimonia do Chrisma ministrado pelo consenhor Uchôa, na igreja do Coração de Jesus, domingo ultimo, foi concorrida e festiva, tendo o venerando eclesiastico pousado entre os que receberam o sacramento e em companhia do vigario local.



A iniciativa do Club Central, verificaram-se em Nictheroy grandes provas sportivas constituindo uma parada em homenagem ao commandante Amaral Peixoto. No clichê, figuram o representante do interventor do Estado do Rio, dr. Ruy Buarque, e o presidente do Club Central, dr. Clovis Santiago.

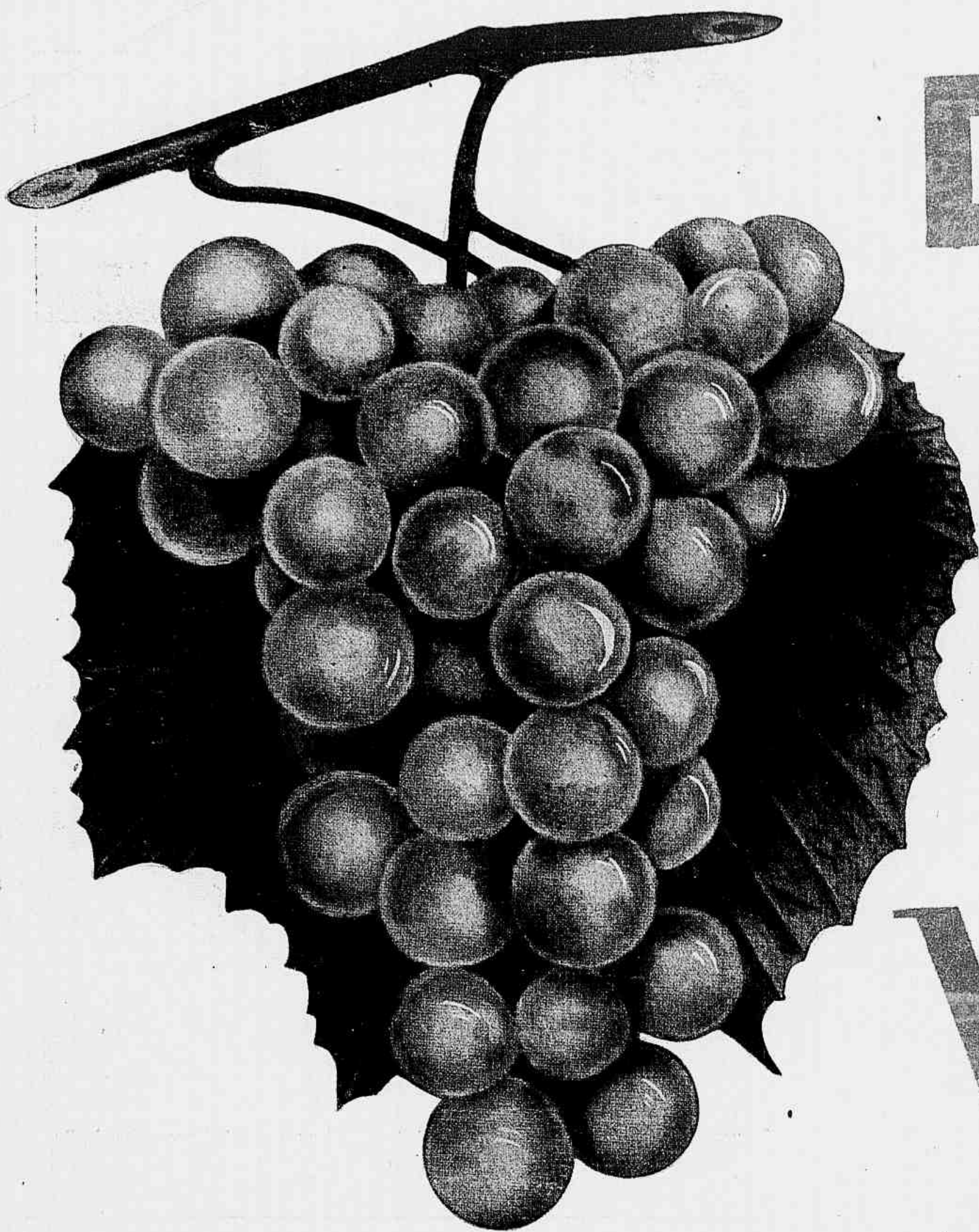
GOZE AS SUAS FÉRIAS COM
DISPOSIÇÃO E SAÚDE

leve
ENO!
- E SINTA-SE
BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provêm. Eno alem de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os toxicos. Combate a insomnia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diario do "Sal de Fructa" Eno. Adquira hoje mesmo um vidro do Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

SAL DE FRUCTA
ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA
Porque não é um purgante de effeito brusco, agudo. Pelo contrario, suavemente, curando e nada que possa irritar a mucosa dos intestinos. Todos os seus ingredientes, benéficos, agredidos do mundo inteiro, medicina recomendam ha 70 annos. Eno porque é o unico e verdadeiro "Sal de Fructa".



DA
UVA
AO
VINHO

ERGUE-SE
O PRESTIGIO
DE UM NOME

RAMOS PINTO

QUINADO - PORTO ADRIANO - VERMUTE

